FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 27 DE MARÇO DE 1964 ANO 43.º — NÚMERO 14 828

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Resposta à letra

Ao ocupar-se, numa crónica telefónica para o «ABC» de Madrid, de que é correspondente em Lisboa, do aviso prévio do deputado Antão Santos da Cunha acerca das «estruturas políticas, sociais e económicas do regime», *o jornalista Ramón Sierra atribui-nos intenções por de mais ambiciosas para o modesto papel que desempenhamos no quadro da Imprensa portuguesa. A fim de* «evitar iniciales despistes», *o distinto periodista esclarece que o dr. Antão Santos da Cunha* «é um deputado que pertènce à corrente monárquica do diário «A Voz», periódico que defende leal e fervorosamente a política de Salazar, sem renunciar por isso às suas convicções doutrinárias acerca do sistema de governo no quadro das

(Continua na 14.ª página)

Aspecto de uma fazenda chinesa explorada em regime individual

COMO SE VIVE HOJE NA CHINA CONTINENTAL — 2

VISITA A DOIS CENTROS RURAIS e recolha de dados sobre o funcionamento das explorações agrícolas individuais e colectivas

Reportagem especial para o «Diário de Lisboa» por **Charles-Ferdinand Nothomb**

Visitámos as comunas populares chinesas e podemo-nos considerar felizes porque muitos diplomatas estrangeiros aguardam há anos a oportunidade de uma visita destas. Outro representante da Imprensa europeia, há muito acreditado em Pequim, também ainda não conseguiu satisfazer idêntico desejo.

A primeira das comunas que visitámos, perto de Cantão, era muito simpática. O director é jovem e inteligente e, se é certo que a maioria dos camponeses que ali vivem se apresentam de pé descalço, as realizações materiais que se nos deparam são dignas de interesse. O caso mais espectacular é o de uma barragem num grande rio, que permite irrigar os 20 mil hectares de terras circundantes.

A primeira preocupação de quem me acompanha é fornecer-me numeros estatísticos: 600 aparelhos de rádio, 700 bicicletas, uma população de 50 mil habitantes, metade da qual dispõe de electricidade e uma colheita de três milhões de libras de melancias, o que ultrapassa nítidamente todas as previsões.

Tive a impressão de que esta comuna é aquela que mostram a toda a gente. Sabem muito bem receber lá o estrangeiro e a barragem com que deparamos é demasiado grande para ser normal numa comuna desta dimensão.

(Continua na 10.ª página)

OS MAIS NOVOS JOGADORES PROFISSIONAIS — Terry Brisley e Dennis Rofe, ambos com 13 anos de idade, tornaram-se os mais novos jogadores de futebol da Grã-Bretanha, ao assinarem um contrato com o Leiton Orient. Ei-los (em primeiro plano), dominando a bola, durante um recreio, na escola que frequentam

Goulart mandou prender os marinheiros barricados num sindicato no Rio

RIO DE JANEIRO, 27 — (F. P. e R.) — O presidente Goulart, após a sua chegada aqui, encarregou-se pessoalmente da crise verificada nesta cidade, envolvendo a Marinha.

A vinda do presidente seguiu-se a uma anunciada insubordinação de marinheiros e fuzileiros navais, que se barricaram no edifício do sindicato dos metalurgicos.

As tropas foram retiradas da frente do edifício, mas os soldados que se encontram no interior declararam que se negavam a partir até as autoridades concordarem com cinco pedidos: ausência de castigo; que a Associação dos Marinheiros e Fuzileiros Navais, declarada organização subversiva, seja reconhecida oficialmente; que sejam libertados todos os oficiais presos anteriormente; que os regulamentos da Marinha sejam «humanizados» e que seja melhorada a alimentação nos navios e nos aquartelamentos.

Entretanto, afirma-se que o presidente Goulart não aceitou a demissão do almirante Sílvio Mota, ministro da Marinha, e deu ordem para a prisão das praças revoltosas, que ocupam ainda a sede do sindicato dos metalurgicos.

COMO REBENTARAM OS INCIDENTES

RIO DE JANEIRO, 26 — (F. P.) — Brusca manifestação da tensão política crescente no Brasil: cerca de 3000 praças desta cidade declararam-se ontem práticamente em rebelião contra a autoridade militar. Depois de haverem desatendido uma ordem expressa do ministro da Marinha que os proibia de se entregarem a manifestações políticas, não permitiram a prisão de 40 camaradas e encerraram-se no edifício do sindicato dos metalurgicos, onde, na véspera, se haviam reunido em comício. Ontem á noite, porém, a situação parecia desanuviar-se, retirando-se as tropas que cercavam os revoltosos.

Durante o dia de ontem, a tensão subiu de tal modo que as forças navais brasileiras entraram de prevenção e o presidente da Republica regressou urgentemente ao Rio de Janeiro, em vez de seguir para o Rio Grande do Sul, onde contava passar a Páscoa. Por outro lado, o ministro da Marinha, almirante Sílvio Mota, pediu a demissão.

A prova de força parece ter sido evitada à última hora. Com efeito, as Forças Armadas acabavam de receber ordem para forçarem a entrada no edifício onde os revoltosos se encontravam entrincheirados, quando chegou uma contra-ordem do Ministério. O almirante Sinayr, comandante da Infantaria Naval, de quem partira a decisão inicial, apressou-se a pedir a demissão.

(Continua na 11.ª página)

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã o sr. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

OS RUSSOS LIBERTAM OS AVIADORES NORTE-AMERICANOS — A chegada á Alemanha Ocidental, de maca e por via aérea, de Harold Welch, um dos três aviadores norte-americanos detidos na Alemanha de Leste quando o seu aparelho foi abatido. Os russos libertaram primeiro Welch, supõe-se por estar ferido, e entregaram hoje os outros dois norte-americanos.
(Ler notícia na pág. 16)

Nota do dia

DIGNIDADE

Na Câmara dos Comuns, um ministro inglês (conservador) foi chamado à ordem pelo «speaker» e corre o risco de ser expulso, se a comissão denominada dos privilégios entender que incorreu numa falta grave e deve ser afastado do convívio dos seus pares. O leitor terá, naturalmente, a curiosidade de saber qual foi o motivo repreensível que levou uma pessoa tão ponderada e tão respeitável como é o presidente do mais antigo parlamento do Mundo a tomar uma decisão que compromete, irremediàvelmente, a reputação e porventura a carreira de um político e, além disso, membro do Governo que preside aos destinos de um grande país como é a Grã-Bretanha, onde estas coisas se tomam ainda a sério. A primeira vista, pode parecer destituído da menor gravidade, pois estamos habituados a factos bem mais graves, passados noutras assembleias políticas, sem que se exerça sobre os prevaricadores a menor acção repressiva. O ministro inglês, publicamente censurado, limitou-se a insinuar que do grupo parlamentar trabalhista faziam parte elementos subversivos e simpatizantes comunistas. Tanto bastou para que o «speaker» invocasse os privilégios de que gozam os membros da Câmara, seja qual for a sua cor política, e tomasse a decisão de manter o respeito pelas normas parlamentares e até pelas regras de boa educação que devem presidir ao convívio entre pessoas civilizadas. Pode descrer-se de muita coisa neste Mundo e na nossa época, tão gravemente afectada por uma crise de carácter alarmante, mas há que tirar honestamente o chapéu perante uma atitude que pretende manter o respeito pela dignidade das instituições parlamentares, num país em que o culto das liberdades individuais tem, desde a promulgação da Magna Carta, o valor de um dogma que ninguém se atreve a discutir.

VISADO PELA CENSURA

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
VIDA ECONÓMICA
E
AUTOMOBILISMO

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

O COMBOIO PARTIDO AO MEIO

Estão a verificar-se com frequência enorme os desastres de caminho de ferro. Umas vezes descarrilamentos, outras vezes passagens de nível abertas, barreiras que abatem e vias que dão de si, os desastres multiplicam-se de forma que exige cuidados. Ontem foi o comboio especial 30177, que circulava entre Santarém e Vale de Figueira. Os engates de um dos vagões partiram-se e isso deu como consequência que o comboio ficasse dividido em dois. As duas metades do comboio foram rebocadas para Vale de Figueira, enquanto se estabelecia serviço de via única pela linha descendente Porto-Lisboa. O primeiro comboio a circular nessas condições foi o Lusitânia-Expresso. Horas depois foi restabelecida a circulação e tudo se normalizou. Felizmente não houve quaisquer desastres pessoais a lamentar.

A MORTE NA ESTRADA

Ontem ao cair da noite conversavam várias pessoas na berma da estrada. Em dada altura uma delas afastou-se inesperadamente para atravessar. Em má altura o fez, porquanto surgiu logo uma motociclet, guiada pelo carpinteiro, sr. João Miguel, morador no Barreiro. Colhido o sr. Domingos Pedro Mangas, de 71 anos, ficou inanimado na estrada, enquanto o motociclista caia, também, para o lado e ficava ferido. O ancião ainda foi levado a S. José, mas chegou já morto. O caso passou-se á entrada da Amadora estando a G. N. R. a averiguar as condições em que o acidente se verificou.

AUTOMÓVEL contra AUTOMÓVEL

Foi no cruzamento da rua de S. Bento com a dos Poiais de S. Bento, naquela baixa onde se inicia a Calçada da Estrela. Dois automóveis chocaram com violência e ficaram muito amolgados, além de outros danos que sofreram. Um deles era conduzido pelo viajante sr. Raul de Almeida Nunes, morador na Rua Correia Garção, 3; o outro era conduzido pelo primeiro cabo miliciano a prestar serviço em Angola, mas ora em férias, sr. Abílio Augusto Torres Gonçalves. Ferida ficou a sogra do condutor do primeiro carro, D. Amélia de Jesus, de 74 anos, que foi tratada em S. José e depois recolheu a casa.

DA VARANDA AO SAGUÃO

Tem 2 anos Maria Manuela Neves Godinho Dias, filha do sr. Valentim Godinho Dias e da sr.ª D. Maria Gabriela Neves. Ontem estava embrulhada numa manta, muito aconchegada, na varanda do segundo andar da casa onde vive, na Rua dos Ferreiros à Estrela, 41. Ora, em dada altura, a criança desembrulhou-se e trepou pelo varandim de ferro, sem que a senhora que estava ao lado se apercebesse. Foi estatelar-se a inocente no cimento do saguão. Ficou inanimada e os bombeiros acorreram e levaram-na ao Hospital de S. José onde ficou internada em estado grave.

●

CORREIA DE MORTE

Em Pessegueiro do Vouga, ontem à tarde, o sr. Mário Pereira da Silva, de 16 anos, filho do sr. Zeferino Pereira da Silva, trabalhava numa serração pertencente a Pedro, Santos & Filho. O pobre rapaz ficou com uma perna e um braço decepados. Foi imediatamente levado ao hospital de Sever do Vouga, morrendo pouco depois de ali ter dado entrada.

SERÁ PORTUGAL UM PAÍS RENTÁVEL?—1

TRIBUNA LIVRE

Pantaleoni, economista italiano que muito admiro, dizia há meio século, numa lição inaugural: «Existem duas espécies de economistas políticos — aqueles que percebem e os outros que nada compreendem». Procuraremos ser dos primeiros.

Costuma-se falar da rentabilidade de uma empresa. Mas porque não falar da rentabilidade de um país? Estudaremos hoje, por mera curiosidade, o caso português.

Vivem hoje os países cada vez mais em vasos comunicantes: as ideias, os inventos, as cotações de um produto ou de uma matéria-prima, um acontecimento político, dão a volta à Terra num relâmpago. Para se manter a par do que se passa, uma empresa tem que ter os seus serviços de informações muito bem montados se não quiser ser ultrapassada. Uma indústria química, ou pesada, por exemplo, tem que posuir o seu serviço de pesquisas, de laboratórios dotados com os instrumentos mais aperfeiçoados assim como um cirurgião, se quiser conservar a sua clientela, tem que possuir os melhores aparelhos.

Podemos transpor estes factores, alargando-os no quadro nacional — perguntamos então:

Será assim de facto em Portugal?

Se o nosso País fez ùltimamente sérios progressos na senda da indústria, não é menos verdade que os outros países não esperaram e os fizeram também. Resta saber se a «décalage» se vai acentuando ou vai diminuindo...

Alguns economistas nacionais julgam ver os motivos do nosso atraso na pobreza do solo. A meu ver, se há uns 50 anos talvez fosse uma desculpa, hoje, com os progressos da técnica, esta desculpa não tem validade. Israel transformou as areias do deserto em ricas hortas; a Holanda exporta os produtos da sua lavoura; e a Suíça, onde existem sòmente rochas e neves, exporta a sua indústria transformadora.

Falta-nos, sobretudo, o que os americanos chamam «the challenge from the within», ou, se quisermos, o desejo de competição. Não basta ser orgulhoso, é preciso ser ambicioso — e é esta ambição de uma vida melhor, de um Portugal mais rico e mais feliz que tem que se inculcar no povo português!

Até há alguns anos as principais indústrias estavam nas mãos dos estrangeiros. Eles dominavam as Companhias Gás e Electricidade, a Carris, os Telefones, os petróleos e os caminhos de ferro. Nem sequer tivemos a oportunidade técnica de introduzir neste País as novas invenções modernas. O tempo passou e hoje, muito felizmente, certos ramos da produção nacional estão — e muito bem — em mãos portuguesas. Estas sociedades são bem dirigidas, dão boa remuneração ao capital — o que as torna, por conseguinte, rentáveis. Mas para um país novo — e Portugal, na senda da indústria, pode considerar-se com tal — não há dinheiro que chegue, pela simples razão de que a técnica moderna é cada vez mais onerosa. A prova é que se assiste em França, na Inglaterra, na América, a uma nova reconcentração de certas indústrias, devido à concorrência. A concorrência baixa os preços, do que resultam lucros menores para os investimentos. Para poderem sobreviver, as indústrias fusionam-se e basta ler os jornais da especialidade para assistir a este fenómeno. Assim, ùltimamente, a Montecatini italiana estabeleceu um acordo, para venda de certos produtos no mercado italiano, com a Shell inglesa, e assim consecutivamente.

Portugal, portanto, não pode ficar

(Continua na 22.ª página)

IMPRESSÕES de Moçambique

por um jornalista suiço

LOURENÇO MARQUES, 27 — (L.) — Uma série de três crónicas acerca de Moçambique foi publicada recentemente no importante jornal suíço «Journal de Genève», focando alguns aspectos da vida da província e, em especial, os seus recursos turísticos.

O autor desta reportagem, o jornalista Luís Foy, escreve:

«A vida é doce em Moçambique. Nos parques floridos ou nas esplanadas de café; nas grandes avenidas de Lourenço Marques, a gente demora-se a conversar — falando de mulheres ou de política. É um mundo florido, sofisticado, inteligente, sem complexos. Estendidos na borda da piscina do Hotel Polana, um jardim tropical, os pares lembram a clientela internacional e «sem-pátria» da Riviera, da Costa do Sol ou de Saint-Moritz; ao passo que Angola é uma terra febril, Moçambique parece ser, pelo ocntrário, completamente descontraída e sem cuidados».

Da província em geral, a opinião do jornalista é de que se trata de uma terra calma e, quanto às populações autóctones que contactou fora das cidades, regista o desinteresse e o desconhecimento a que votam as preocupações das Nações Unidas.

A terceira e última crónica de Luís Foy no «Journal de Genève» é inteiramente dedicada ao Parque Nacional da Gorongosa, do qual faz uma animada descrição, em termos de muito agrado

Novos corpos gerentes

Foram eleitos presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal e delegado á Federação do Grupo Dramático Musical Recreativo, com sede na Rua da Costa, 116, respectivamente, os srs. Joaquim Franco Dias, Carlos de Figueiredo, Mário dos Santos Antunes e António Joaquim Figueiredo Santos.

Morreu num desastre

um funcionário dos C. T. T.

ESTREMOZ, 27 — Deu-se, esta madrugada, um desastre mortal que impressionou grandemente a população da cidade, onde a vítima era muito considerada e estimada. Quando um automóvel, conduzido pelo seu proprietário, sr. Hermenegildo Augusto Rosado Martins de Brito, chefe da Secção Técnica dos CTT de Estremoz, na estrada entre Redondo e Bencatém, vinha a caminho desta cidade, ao descrever uma curva, por o condutor não conseguir dominá-lo, foi embater com um marco de sinalização da Junta Autónoma de Estradas. A porta abriu-se e o sr. Martins de Brito foi atirado para a estrada, ficando de tal modo ferido, que não pôde sobreviver.

Os outros dois ocupantes do veículo, que ficaram ligeiramente feridos, pediram a um ciclista que fosse a Bencatém buscar um táxi que os conduziu ao Hospital da Misericórdia desta cidade.

O extinto contava 32 anos, e era casado com a sr.ª D. Emília Figueiredo de Brito, operadora dos CTT desta cidade, que dele tem dois filhos de tenra idade.

QUANDO A TERRA TREME
QUASE SEMPRE CAUSA PREJUIZOS

☆

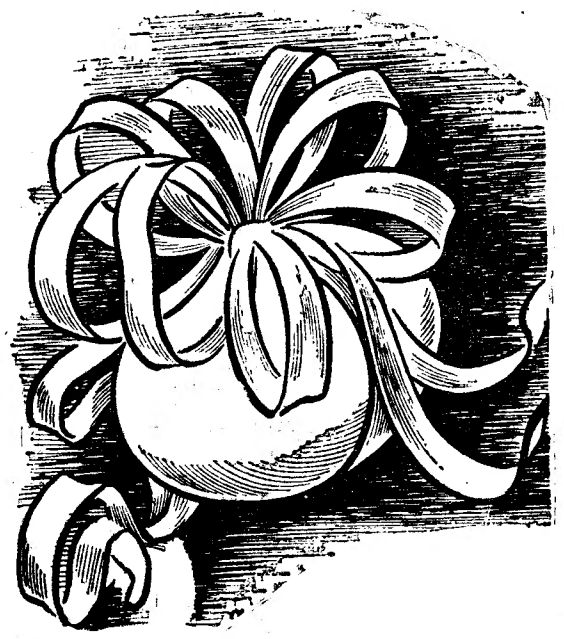
ACAUTELE-SE COM UM SEGURO
CONTRA
TREMORES DE TERRA
FEITO NA

COMPANHIA DE SEGUROS «PORTUGAL»

Para estes seguros e outros riscos pela mesma apólice
(Riscos Multiplos)

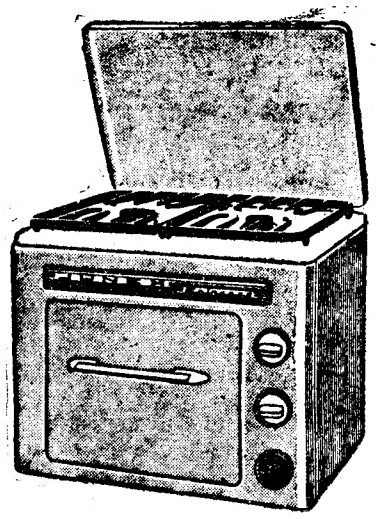
Consulte: Escrit. em Lisboa | Rua Aurea, 100-2.º
Rua Alexandre Herculano, 2-1.º

DELEGAÇÕES OU AGENTE LOCAL



PENSE NESTA
PÁSCOA
EM DAR UMA PRENDA A SI MESMO

A Melhor que pode adquirir, será um



Junex

A MAIOR GAMA DE FOGÕES A GÁS

Uma cozinha em cada lar
e para cada lar um
Junex

10 MODELOS DIFERENTES

À VENDA EM TODO O PAÍS

Estreia-se amanhã no Teatro ABC a revista «Lábios Pintados»

A companhia de gente nova que está alojada no Teatro ABC regressou da sua «tournée». Antes da partida para terras da província já estava em preparação a revista «Lábios Pintados», original de César de Oliveira, Francisco Nicholson e Rogério Bracúsha, autores privativos da companhia.

Aproveitando as festas da Páscoa «Lábios Pintados» é levada á cena amanhã, em estreia.

Do elenco destacam-se Ivone Silva, Manuela Maria, António Anjos, Braga Santos, Mariano Franco e Armando Venancio.

Como atracções destaca-se o reaparecimento de Maria Alice Ferreira, no Teatro, Fernanda Baptista, regressada também duma «tournée» e António Calvário, na primeira aparição ao publico após participar no concurso da Canção Europeia, em Copenhaga.

O «Ballet Kaliska» emprestará o fundo coreográfico á revista, neste aspecto arranjada por Mariano Franco, a montagem é de Pinto de Campos e a musica de João Nobre e José Magalhães.

Um grupo de jovens, composto por Simone Maria, Julia Alves, Maria Ferreira, Dina Lemos, Helena Paula e Virgínia Silvestre, completa o elenco.

Espectáculos infantis no Trindade

O Teatro do Gerifalto apresenta amanhã, e no domingo, ás 15 horas, no Trindade, dois espectáculos com as peças «O homem da capa verde» e «Viva o palhaço».

As sessões têm o patrocínio da C. M. L. e do Fundo de Teatro destinando-se os espectáculos ás crianças da capital que podem levantar os bilhetes no Trindade.

REPRESENTAÇÃO do cinema português em festivais internacionais

Comunica-nos o S. N. I. que Portugal se fará representar nos seguintes festivais internacionais de cinema:

— IX Semana Internacional de Cine Religioso y de Valores Humanos, em Valladolid, a partir de 12 de Abril próximo, com o filme de Manuel de Oliveira «Acto da Primavera»;

— III Festival Internacional de Cinematografia Documental, em La Felguera (Asturias), no próximo mês de Maio, com o documentário a cores «O Tejo nas 4 estações do ano», de Mário Pires;

— VI Festival do Filme Turístico, em Marselha, de 15 de Junho a 15 de Julho, com os documentários a cores e em «scope», realizados por João Mendes, «Sintra» e «Minho». O delegado português a este certame foi designado para o seu Juri de Honra.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *No S. N. I., está aberta inscrição, até 23 de Abril, para o «Concurso de Locutores». As provas constarão de leitura de textos em português, francês e inglês, interpretação de um diálogo, recitação de uma poesia e pequena reportagem de improviso.*
- *A peça «A cigarra e a formiga» será interpretada por Ana Maria, Fernanda Montemor, Juan Soutullo e Eduardo Silveira. «Algodão, Algodinho», a outra peça que completa o espectáculo de domingo do Gerifalto, no Trindade, será interpretada por Maria Emília Baptista, Maria Bastos, Ana Maria, Marcos Caeiro, Eduardo Silveira, Orlando Morbey e Octávio Borges.*
- *O cançonetista Rui de Mascarenhas continua a obter grande êxito na América do Norte e no Canadá. Em Nova York cantou em dois espectáculos transmitidos por 4 canais de TV e 326 emissoras de Rádio. Continua a falar-se no seu regresso a Lisboa para participar no desempenho de «My Fair Lady».*
- *O actor Costa Ferreira parte no dia 1 para Paris, seguindo dali para Londres, a fim de assistir ao Festival do Teatro Aldrich. Ao contrário do que se afirmou, aquele actor não cumprirá no estrangeiro quaisquer contratos.*
- *Do teatrólogo José Tamayo recebeu o «Diário de Lisboa» uma expressiva carta em que se comenta e agradece a forma como tem sido acompanhada a temporada da Grande Companhia Lírica de Operetas e Zarzuelas por ele dirigida.*
- *No Centro de Aperfeiçoamento para Artistas Líricos, que funciona no Scala de Milão, estão abertas inscrições para admissão de jovens cantores de qualquer nacionalidade, que desejem aperfeiçoar a sua arte. O Instituto Italiano presta quaisquer informações.*
- *A fim de tratarem de assuntos profissionais deslocaram-se a Madrid e Barcelona o empresário José António de Macedo, do Teatro Variedades, e o maestro-compositor Carlos Dias.*

NO ODEON

3.ª semana triunfal de «O Segredo de Tomy», com Joselito

São poucos os artistas precoces que resistem à evolução da idade, Joselito, porém, afirma-se uma brilhante excepção. Cresceu, mas revela não ter perdido nenhuma das qualidades que lhe valeram alcançar a popularidade de que hoje desfruta. Começou uma nova fase da sua carreira, em que deixou de ser o garoto de calções curtos para vestir, pela primeira vez, as calças de um homenzinho que entra na vida com outra mentalidade e a pensar, já, em problemas de amor. Bastava esta transição para constituir o motivo fundamental do caloroso agrado que o seu admirável filme «O Segredo de Tomy» está a obter no Odéon, em terceira semana, com um volume de enchentes verdadeiramente raro. Agora mais consciente das suas possibilidades de representar e de cantar, que ninguém se cansa de ver e de ouvir, Joselito brilha, com segura afirmação do seu valor, no decorrer de uma história que limita o seu objectivo a proporcionar hora e meia de espectáculo efervescente, delicioso e cheio de frescura, lirismo, pitoresco e interesse folhetinesco. Desta vez, o pequeno ídolo vive uma admirável aventura, que a petizada soboreia

(Continua na página seguinte)

«Seu» Juca levou «mamãe» ao aeroporto

E' assim uma espécie de reino do absurdo, emoldurado pelos rostos bonitos das hospedeiras para quem todos os passageiros são «mister's» ou «monsieur's», e pelo roncar das hélices ou dos jactos, dos aparelhos que levantam ou aterram.

Sete da manhã. De uma manhã que é já de Primavera, com sol a rodos a espreitar por todo o lado. Nervosos, olhos pisados por sete ou oito horas de voo supersónico, em passada gigantesca a ligar dois continentes, em fila indiana, a dois ou a quatro, os recém-chegados galgam as escadas do restaurante, á procura do primeiro «cafèzinho».

Uma velha dama, de longo «vison» talhado em forma de asa de avião, agita os berloques da pulseira.

Homens de sandálias, ao lado do «vison», mulheres de calças, adolescentes em «short», senhores de coco, um fantasista de flor ao peito. Vêm de Nova York.

Os alto-falantes anunciam agora uma partida em sentido contrário — a Alemanha. Nova vaga, novos gestos, novas caras, nova indumentária.

Nos corredores e nas salas alguns têm sempre a mesma cara. De aborrecidos. De quem espera.

Entre duas velhotas de chapéus tricolores, como uma bandeira, avista-se, olhada de trás, uma longa cabeleira loira, que se estivesse bem penteada se diria de um Dior, de um Givenchi ou de um Balenciaga. Casaco vermelho atrás, quadriculado á frente. Não há dúvida! Conhecemos aquele tipo. E' «seu» Juca. Desta feita com cabeleira dupla. No braço não traz o violão nem vem descalço. Pousa suave e recebe uma carícia.

— «Seu» Juca, vai largá? — lhe diz alguém quase em segredo.

—Não. Vou levá mãmã ao avião.

—Julguei que deixava Portugal...

— Não siô... bêm... sim siô... — acrescenta no seu sotaque «very tipycal». — Segunda-feira.

— Para onde vai?

— Ficar em Roma cinco meses, p'ra filmá.

— E depois para voltar?...

—...a Portugau.

—!!!

— Gostei muito de cá estar e vou ficar.

— Foi bem recebido...

—...sim. E' verdade que em Coimbra, sim.

Mamãe Juca Chaves olha curiosa e sorri. Três rapazinhos querem uma garatuja no papel. «Seu» Juca concede. Volta a passar a multidão. As mesmas caras, outras caras, novas malas, velhas malas. Aviões que levantam, aviões que descem. Os sentados continuam com cara de aborrecidos. A velhinha do «vison» e dos berloques na pulseira desce a escada como uma «vamp» dos anos trinta. Já reconfortada com o «cafèzinho».

O homem das sandálias toma um táxi, o do «coco» vai ao correio e o da flor ao peito procura na fantasia rendilhada da filigrana uma compensação para o seu sorriso meio triste.

Daí a pouco Lisboa vai abrir-lhes os braços, mostrar-lhes o Tejo e contar-lhes, sob o sol, histórias de mouras e de gregos.

TERRAÇO DAS ESTRELAS DO HOTEL EMBAIXADOR

DEVIDO À SOLENIDADE DO DIA ESTÁ HOJE ENCERRADO O TERRAÇO DAS ESTRELAS-«BOITE» DO HOTEL EMBAIXADOR.

O WHISKY PREFERIDO POR QUEM SABE

NO ABC
Telefone 366745
JOSÉ MIGUEL apresenta em ESTREIA
AMANHÃ
A REVISTA
LÁBIOS PINTADOS
INTERPRETADA POR
IVONE SILVA

Ivone Silva
NICHOLSON
ANTÓNIO ANJOS
MANUELA MARIA
BRAGA SANTOS
MARIA ALICE FERREIRA
MARIANO FRANCO, ARMANDO VENÂNCIO, SIMONE MAMARIA, JÚLIA ALVES, MARIA FERREIRA, DINA LEMOS, HELENA PAULA e VIRGÍNIA SILVESTRE
O BALLET RUSSO KALINKA
a atracção nacional
ANTÓNIO CALVÁRIO

António Calvário
e a colaboração de
FERNANDA BAPTISTA
Domingo, «Matinée», ás 16 horas
MAIORES DE 17 ANOS

MAR-LINDO
Restaurante — Salão de Chá
Óptimos Aposentos
Magnífica situação s/ o Mar
Ideal para
Fins-de-semana
DOMINGO DE PÁSCOA
Almoço
Pratos especiais
Praia de St.ª Cruz — Telef. 6

UMA HORA NO TEJO
NO NOVO BARCO
UMA INICIATIVA ESTORIL-SOL, S.A.R.L.
«Estoril-Sol»
TODOS OS DIAS EXCEPTO AS SEGUNDAS-FEIRAS
CONHEÇA MELHOR O TEJO
E VEJA UM PANORAMA DE SONHO
LISBOA VISTA DO RIO
PARTIDAS ás 10 e 10 — 11 e 20 — 13 e 40 — 14 e 50 — 16 horas
TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros) — PREÇO 25$00

VEM AÍ O
DR. KILDARE
DA TV

RICHARD CHAMBERLAIN

AGORA NO SEU PRIMEIRO GRANDE FILME!

Código de Honra

(TWILIGHT OF HONOR)

UM DRAMA DE CORAGEM, AMOR E PAIXÃO!

com
NICK ADAMS · CLAUDE RAINS · JOAN BLACKMAN
E O ESTREANTE
JAMES GREGORY · PAT BUTTRAM · JOEY HEATHERTON
Argum. de HENRY DENKER — Realiz. de BORIS SAGAL — PANAVISION® — M·G·M

AMANHÃ — NOS CINEMAS
ADULTOS
SÃO LUIZ
ALVALADE

TEATRO
MONUMENTAL

HOJE E AMANHÃ
ÀS 21.45 H.
10.ª Semana de Triunfo!

☆
LAURA ALVES
brilhando intensamente no palco dos seus maiores êxitos
☆

A IDIOTA
(Publicada)
de **MARCEL ACHARD**
com **PAULO RENATO** ★ **Isabel de Castro** ★ **Carlos José Teixeira** ★ **Maria Laurent** ★ **Carlos Duarte** ★ **Nicolau Breyner** ★ **José Morgado** e a participação especial de **HUMBERTO MADEIRA**
Encenação de
ANTÓNIO LOPES RIBEIRO
DOMINGO DE PÁSCOA, 3 ESPECTÁCULOS:
ÀS 16, 20 e 45 e 23 horas

DIVERSÕES
TEATROS ★ CINEMAS
CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

gulosamente, ao mesmo tempo que encanta e diverte os adultos com um manancial de surpresas que evidenciam o sentido reconfortante de exaltar o amor dos pais pelos filhos e estimula estes a contribuir para a felicidade daqueles. O eixo da acção gira em volta das peripécias de um rapaz devotado a arranjar uma noiva para o pai. O que se passa com o filho, desde que encontra uma linda mulher e decide, com a cumplicidade dela, levar o seu progenitor a ficar preso pelo beicinho, redunda numa cadeia de sarilhos que provocam francas gargalhadas. «O Segredo de Tomy», que se exibe em todas as sessões, de tarde e à noite, para maiores de seis anos, constitui o melhor brinde da Páscoa, para todas as idades

AMANHÃ ESTREIA Às 15.30 - 18.30 e 21.45 **EDEN**

O CÓMICO Nº 1

JERRY LEWIS

NUMA CATARATA DE GARGALHADAS AO LADO DA RAPARIGA COM QUE TODOS SONHAM!

UM NAMORADO COM SORTE

(WHO'S MINDING THE STORE?)

TECHNICOLOR
Com MAIORES DE 12 ANOS
Realização de FRANK TASHLIN
JILL ST. JOHN · RAY WALSTON · JOHN McGIVER · AGNES MOOREHEAD
Prod. de PAUL JONES — Argumento de FRANK TASHLIN e HARRY TUGEND
História de HARRY TUGEND — UMA PRODUÇÃO YORK-JERRY LEWIS — Um Filme PARAMOUNT

NO POLITEAMA

A fabulosa fantasia «Os Argonautas» em 2.ª semana de enchentes

No cartaz do Politeama figura, como já é frequente, outro êxito em segunda semana de consecutivas enchentes: «Os Argonautas». Trata-se de um filme de grande envergadura espectacular, que reveste o interesse de revelar como o homem, desde que nasceu, nunca deixou de ser um admirável forjador de epopeias. Tudo quanto é perigo, aventura, audácia e envolve mistério continua a atraí-lo com irresistível fascinação e a comandar o seu destino, através de uma luta sem tréguas em que manifesta sempre o anseio de aniquilar aquilo que pode constituir um estorvo á satisfação das suas ambições. E' esta, no fundo, a significação da esplendorosa obra que o Politeama exibe, para proporcionar ao publico a maravilhosa sensação de voar num tapete mágico, que avança no espaço e recua no tempo, para o integrar no clima da lenda grega de Jasão e os argonautas. Condensando multiplas condições de interesse, que põem em relevo o capricho dos técnicos em criar um mundo mitológico, com os seus sortilégios maravilhosos, deuses, reis, guerreiros e monstros ferozes, a acção apresenta-se conduzida num ritmo fascinante e desenha-se pródiga em lances espectaculares, através dos quais a fantasia retoma os seus direitos de plasticização, sem nunca deixar de evocar em toda a sua dimensão épica, numa mistura de heroismo, romance e «suspense», a remota lenda, que tem por fulcro a temerária aventura de Jasão e dos seus guerreiros para se apoderarem do fabuloso velo de ouro. Muitos são os momentos que transformam a acção numa sequência emocionante. Entre eles destacam-se a chegada á ilha, a descoberta de pérolas gigantes, o salvamento da sacerdotiza Meteia, a viagem do «Argo» entre rochas oscilantes, a batalha com as ferozes harpias; a luta desesperada com a hidra das sete cabeças, e o combate com os esqueletos vivos. No desempenho, salientam-se Todd Armstrong, Nancy Kovack e outros. Fotografia em eastmancolor.

RAUL SOLNADO
seguiu para o Rio de Janeiro

Seguiu para o Rio de Janeiro, por via aérea, o popular actor Raul Solnado que ali vai cumprir um contrato de três meses na TV-Rio.

Raul Solnado teve no aeroporto afectuosa despedida de pessoas de família, amigos e colegas e de muitos admiradores.

Disse, antes da partida que aproveitará a sua estadia no Brasil para descansar, e que, depois de voltar a Portugal, partirá para Angola a fim de participar em muitos espectáculos para os soldados que ali se batem.

A «TRAVIATA»
no Coliseu dos Recreios

A temporada popular de ópera, apresentada pelo Teatro Nacional de São Carlos, no Coliseu dos Recreios, prossegue na terça-feira, ás 21 e 15, com a «Traviata», de Verdi.

A célebre ópera de Verdi será interpretada pelo mesmo elenco que a canta em São Carlos.

Antes do embarque, Raul Solnado conversa e faz rir o pessoal do aeroporto

Festival de Ritmos Modernos

DOMINGO ás 14 h.
Para M/ 12 anos

com
OS ÍDOLOS DA JUVENTUDE
PAULA RIBAS, VICTOR GOMES e os seus GATOS NEGROS, JOSÉ MANUEL CONCHA e os seus CONCHAS, SANREMO 172 e GUITARRAS DE FOGO
APRESENTAÇÃO de
HENRIQUE MENDES
BALCÃO DE FRENTE A 5$00
BILHETES A VENDA

DOMINGO ás 18.45 h.
Para maiores de 6 anos

ESTRELAS EM LISBOA

REAPARIÇÃO SENSACIONAL DE
SIMONE DE OLIVEIRA
á frente de um «cast» de Estrelas
PAULA RIBAS
em estreia
SAUDADE DOS SANTOS
MARIA CANDAL
O conjunto de JORGE MACHADO, VICTOR GOMES e os seus GATOS NEGROS, os pequenos artistas **NATÁLIA MARIA,** o acordeonista **JOSÉ ANTÓNIO** e a revelação
M I L U C H A
E AINDA
HUMBERTO MADEIRA
no episódio cómico
«O EXAME DO MEU MENINO»
Balcão de frente a 5$00
Bilhetes á venda

*** COLISEU ***
Emp. **Ricardo Covões, Herds.**
AMANHÃ, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
A PEDIDO DO PUBLICO
GRANDE ACONTECIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL
APRESENTAÇÃO
da imortal ópera de BIZET
cantada em italiano
CARMEN
que tão grande êxito alcançou na sua estreia
Os melhores artistas líricos
Um espectáculo deslumbrante
Luxuosa montagem
Bilhetes á venda

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI
Telefone 50595

Em virtude da solenidade do dia, hoje não há espectáculo.

AMANHÃ, ás 3 e 6.15 da tarde (M. 17 anos)

Leslie Caron, com uma interpretação que obteve vários prémios!

O QUARTO INDISCRETO
com **Tom Bell**

SÃO JORGE
Telefs 64153. 54

Devido á solenidade do dia, hoje não há espectáculo.

AMANHÃ, ás 15.15, 18.15 e 21.30 em 4.ª E ULTIMA SEMANA

FEDRA
com Melina Mercouri — Anthony Perkins e Raf Vallone (M. 17 anos)

MONUMENTAL
Telefone 555131

Devido á solenidade do dia, hoje não há espectáculos.

AMANHÃ, ás 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Grandiosidade e espectáculo, num filme com milhares de figurantes! em 2.ª SEMANA

VENUS IMPERIAL

Uma mulher incapaz de dominar os seus anseios de amor e liberdade — com Gina Lollobrigida e Stephen Boyd.

AVIS
Telefone 47663

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Danièle Ajoret, prémio de interpretação no Festival Internacional de Cork, no emocionante filme

BERNARDETTE DE LOURDES
Uma obra-prima de **Robert Darene** que o publico tanto tem elogiado!

CASINO ESTORIL

Devido á solenidade do dia, hoje não há espectáculo.

Amanhã — **A GRANDE PECADORA** (M. 17 anos)

SÃO LUIZ
Telefone 327172

Devido á solenidade do dia, hoje não há espectáculo.

Amanhã, á tarde e á noite: ESTREIA! Um filme de emoção (M. 17 anos) A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30

CÓDIGO DE HONRA
com **Richard Chamberlain** o dr. Kildare da TV

CONDES
Telefone 322523

A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30

As audaciosas e movimentadas aventuras do

O ESPADACHIM DIABÓLICO
Gérard Barray e Valérie Lagrange
Trepidante realização de **Bernard Borderie**
Dyaliscope e Eastmancolor

EDEN
Telefone 320768

Amanhã, ás 15.30 **ESTREIA** **(M. 12 anos)**

O filme de gargalhada em Tecnicolor com JERRY LEWIS

UM NAMORADO COM SORTE
Hoje não se efectuam os habituais espectáculos.

ALVALADE
Telefone 763080

Devido á solenidade do dia, hoje não há espectáculo.

Amanhã, ás 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45 À tarde e á noite: ESTREIA Um filme de emoção

CÓDIGO DE HONRA
com **Richard Chamberlain,** o dr. Kildare da TV

ROYAL
Telefone 865037

A's 21 horas (M. 17 anos)

O SÉTIMO SELO
OLHEM — MAS NÃO TOQUEM

CINEMA IDEAL
Telefone 324194

A's 21 horas (M. 17 anos)

PAIXÕES EM FOGO
AMOR E VIGARICE

IMPÉRIO
Telefone 555134

HOJE, DEVIDO À SOLENIDADE DO DIA NÃO SE REALIZAM AS SESSÕES HABITUAIS.

AS BILHETEIRAS ESTARÃO ABERTAS NO HORÁRIO HABITUAL (DAS 13 ÀS 22 HORAS)

AMANHÃ—ás 15.15 e 21.30 (Adultos)

QUANDO PARIS DELIRA

SÁBADO, DOMINGO E SEGUNDA-FEIRA, ÀS 18.30 H.

O SENSACIONAL BALLET RUSSO de IRINA GRJEBINA (M. 6 anos)

ODEON
Telefone 326283

A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30

TODAS AS TARDES
TODAS AS NOITES
MAIORES 6 ANOS
3.ª SEMANA TRIUNFAL
JOSELITO no seu melhor filme

O SEGREDO DE TOMY
com Fabienne Dali e Antonio Casanova

Deliciosa aventura de um rapaz devotado a arranjar um casamento para o pai...

EASTMANCOLOR

POLITEAMA
Telefone 326305

A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30

2.ª SEMANA DE UM ÊXITO DE SENSAÇÃO

GRANDIOSA EVOCAÇÃO DE UMA AVENTURA IMORTAL
em
OS ARGONAUTAS
com Todd Armstrong e Nancy Kovack
A HISTÓRIA DA AUDACIOSA CONQUISTA DO FABULOSO VELO DE OURO

Eastmancolor (M. 12 anos)

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Grande êxito do espectacular filme em franscope e eastmancolor

O ESPADACHIM DIABÓLICO
com **Gérard Barray** e **Valérie Lagrange**
numa história do mais sugestivo interesse !

A VOZ DO OPERÁRIO
Telefone 862155

A's 21 horas (M. 17 anos)

PONCIO PILATOS
VIAGEM DE BALÃO
Sábado, 28 (Adultos)
MULHERES É COMIGO

LIZ
Telefone 48560

A's 21 horas (M. 12 anos)

B A R R A B Á S
COMPLEMENTOS SELECCIONADOS

TERRASSE
Telefone 320917

Às 21 horas (M. 17 anos)

A CIDADE PRISIONEIRA
MORANGOS SILVESTRES

LISBOA À NOITE

(RESTAURANTE TÍPICO)

Participa aos seus Ex.mos Clientes que devido à solenidade do dia se encontra encerrado hoje, 27, 6.ª-Feira de Paixão *A GERÊNCIA*

Rua das Gáveas, 69 ★ Telefone 36 85 57 ★ LISBOA ★ Maiores 17 anos

---

bom apetite

Chicote

RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL

Amanhã, Dia do Minho e Trás-os-Montes

SOPAS: Sopa de milho á minhota — sopa de rabo de boi á Braga.
PEIXES: Peixe recheado c/ mariscos á Guimarães — lampreia á minhota — trutas do Minho, fritas com toucinho — bacalhau recheado com presunto á Ponte de Lima.
CARNES: Cabrito frito c/ arroz no forno — rojões á moda do Minho — coelho á bruxa — alheiras de Mirandela.

Praça do Areeiro, 3 - B
Telef. 720672

HOJE ENCERRADO

RUA CONDE DE SABUGOSA, 13-A
(Entre as Avenidas de Roma e E.U.A.)

Folclore

RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

Samba

RESTAURANTE — BAR-FOLCLORE
ATRACÇÕES COM ARTISTAS BRASILEIROS
(Maiores de 17 anos)
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
DOMINGO
MACARRONADA À PAULISTA
(NAPOLITANA)
HOJE ENCERRADO
R. Duque de Palmela, 27-A
Telefones 46590 - 41953

RESTAURANTE «A GRANJA»

na Estrada de Loures, a 800 m do Carriche

Recinto ao ar livre

Ambiente fora de portas

PRATOS SALOIOS

NO DOMINGO DE PÁSCOA

Peixe frito, Bacalhau, Favas c/ chouriço e Coelho á Caçadora

Adega e Restaurante aberto até de madrugada
Grande Sala para Banquetes

RESTAURANTE

SÃO MARTINHO

A CASA DO BOM VINHO
COZINHA PORTUGUESA
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

TONI DOS BIFES

AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Aberto até ás 3.30
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 736080
(Junto ao Teatro Monumental)

Self Service

SOLAR DE AVIZ

RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
CAFÉ - PASTELARIA

Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091
Ar condicionado

---

restaurante arameiro

Especialidades em frango no espeto
Aberto até 3.30 h.
Trav. S. Antão, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

«CHEZ FRIMAN»

TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672

ESPECIALIDADES **ALEMÃS**
ESPECIALIDADES **FRANCESAS**
ENCERRADO AOS DOMINGOS

ELA PROCURAVA UM PROFESSOR DE RETÓRICA...
...MAS EM MATÉRIA DE AMOR, O PROFESSOR ERA O ALUNO!...

TAMMY

UMA COMÉDIA SURPREENDENTE COM DOIS NOMES FAMOSOS DA TELA

e ainda CHARLES DRAKE – VIRGÍNIA GREY
Realização de HARRY KELLER

EASTMANCOLOR

Sandra DEE
John GAVIN

ESTREIA AMANHÃ, ÀS 15,30 **AVIS**

(MAIORES DE 6 ANOS) **DOPERFILME**

CAPITÓLIO

Às 20.45 e 23 h. Ad. M/17 anos
GIUSEPPE BASTOS
apresenta
AMANHÃ e DOMINGO
A REVISTA POPULAR

O QUE É BOM É P'RA SE VER!

Um êxito de gargalhada !
BREVEMENTE: **A REVISTA**
«O DIABO SÃO ELAS !»

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Linha do Vouga

Previne-se o Publico de que, a partir de 8 de Março corrente, são feitas algumas alterações ao horário em vigor na Linha do Vouga, pelo que se recomenda a consulta do «Aviso» relativo ao horário dos comboios da Zona Centro, já afixado nas estações

ACTUALIDADES MUNDIAIS

★ Renato Salvatori terá um longo periodo de repouso

CORTINA D'AMPEZZO (Itália), 27. — (A. N. I.). — O actor Renato Salvatori, que foi hospitalizado devido a um espasmo coronário, terá que observar um longo período de repouso depois de abandonar a clínica.

Segundo os médicos, o coração do actor não sofreu qualquer lesão, sendo a causa do espasmo atribuida a um esgotamento provocado por excesso de trabalho.

★ Um prémio para «Becket»

O magazine norte-americano «Scholastic» galardoou o filme de Hal Wallis «Becket» com o prémio «Bell-Ringer», considerando-o uma película de mérito excepcional.

O magazine «Scholastic» goza de grande popularidade nas camadas universitárias dos Estados Unidos.

Richard Burton e Peter O'Toole são os protagonistas de «Becket», filmado em «Panavision» de 70 mm e «Technicolor».

★ Condenação dos filmes demasiado realistas

HOLLYWOOD, 27. — (A. N. I.). — O produtor Samuel Goldwyn condena os filmes que «põem em destaque o sexo, a violência, o nu e o semi-nu» com o unico resultado de «encorajar os censores e os aspirantes a censores».

«Actualmente, existem muitas pessoas, no nosso campo — tanto nos Estados Unidos como no estrangeiro — que julgam que a melhor forma de realizar um filme de êxito consiste em nada deixar á imaginação e ignorar por completo os limites da decência e do bom gosto — acrescentou. Mas nada conseguem a não ser uma curiosidade de rápida duração, e á qual se segue a reacção, já muito forte, do publico».

★ Grande êxito do filme «Amar um desconhecido»

A distribuição Paramount «Amar um desconhecido» (Love with the proper stranger») registou um êxito gigantesco nas suas sete semanas de exibição nos cinemas Loew State e Murray Hill, de Nova York.

«Amar um desconhecido», a bela e válida obra de Pakula Mulligan, também está a ser exibida com pleno agrado em Los Angeles, Chicago, Philadelphia, Nova Orleans, Albany, Charlotte, Cleveland, Detroit e Denver.

★ Presentes nipónicos para Claudia Cardinale

ROMA, 27. — (A. N. I.). — Os japoneses cumularam de presentes a actriz italiana Claudia Cardinale que se deslocou a Tóquio, depois da «Semana do cinema italiano», obtendo assinalado êxito de popularidade.

Além das festas dadas em sua honra, os admiradores japoneses da «estrela» ofereceram-lhe, entre outras coisas: um auêntico capacete de samurai, três quimonos antiquissimos, de grande valor, uma vastíssima série de plantas exóticas, colares de pérolas e vários tipos de botas de patinagem, que é o desporto predilecto dos jovens nipónicos.

★ Grande êxito dos bailarinos Ana Mercedes e António

ROMA, 27. — (A. N. I.). — A parelha de baile constituída pela argentina Ana Mercedes e o espanhol António depois dos êxitos obtidos no teatro San Carlo, de Nápoles, foi contratada para actuar no Teatro de Arte de San Remo, onde se estreia no domingo.

★ Galardão norte-americano para um filme italiano ainda não exibido nos E. U. A.

NOVA YORK, 27. — (A. N. I.). — O filme de Vittorio de Sica «Ieri, oggi e domani», interpretadò por Sophia Loren e Marcello Mastroianni, recebeu da Associação da Imprensa Estrangeira de Hollywood o «Prémio Samuel Goldwyn» para o melhor filme estrangeiro, sendo a primeira vez que, nos 26 anos desde a criação do prémio, que ele é atribuido a um filme antes de ser apresentado ao publico norte-americano.

★ Acordo cinematográfico italo-egípcio

CAIRO, 27. — (A. N. I.). — Foi firmado um acordo cinematográfico entre a Itália e a Republica Árabe Unida, destinado a estimular a co-produção italo-egípcia, com o concurso de actores e técnicos de ambos os países e filmagens a efectuar na Itália ou no Egipto. O acordo é renovável todos os três anos.

★ Presença inglesa no festival argentino

BUENOS AIRES, 27. — (A. N. I.). — A Inglaterra anunciou que apresentará oficialmente o filme «Nothing but the best», de Clice Donner, no próximo Festival Cinematográfico da Argentina. O elenco é composto por Alan Bates, Denholm Elliott, Harry Andrews, Millicent Martin e Pauline Delany.

★ Jovem actriz espanhola numa comédia italiana

ROMA, 27. — (A. N. I.). — Terminou a dobragem de «La ragazza meravigliosa», comédia musical dirigida por Sérgio Grieco com a jovem actriz espanhola Rosio Durcal no principal papel feminino e Fabrizio Morono («L'ore dell'amore») no protagonista masculino.

★ Um realizador polaco vai trabalhar em Hollywood

HOLLYWOOD, 27. — (A. N. I.). — O realizador polaco Kawalerwicz foi contratado pelo produtor Lew Kerner para dirigir aqui um filme, logo que termine no Egipto a produção «O Faraoh», extraído do romance homónimo de Henryk Sinkiewicz.

Kawalerowicz será o primeiro cineasta de um país da Europa Oriental a trabalhar em Hollywood.

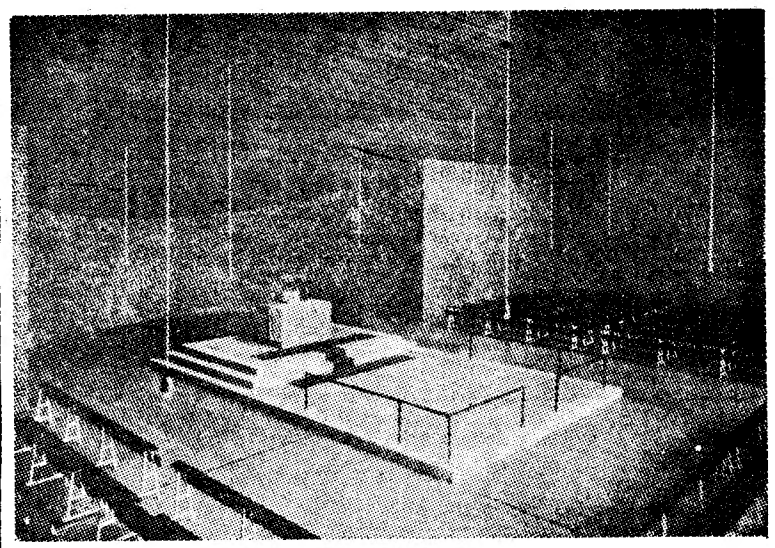
★ «Shut» — co-produção italo-franco-alemã

ROMA, 27. — (A. N. I.). — José Greci, Rik Bataglia e Renato Baldini são os principais intérpretes de «Shut», que o cineasta Robert Siodmak dirigirá em co-produção italo-franco-alemã.

NO MARIA VITÓRIA
HERMES PORTELA
apresenta em 2 SESSÕES
ás 20.45 e 23 h
Maiores 12 anos
UM GRANDE ÊXITO!
O ESPECTÁCULO MUSICADO POPULAR QUE DIVERTE EMOCIONA E ARREBATA
NAZARÉ
CAMILO DE OLIVEIRA
DEOLINDA RODRIGUES
EMÍLIO CORREIA
RODOLFO NEVES
IRENE CRUZ
FERNANDO FRIAS
DANIEL GARCIA
O actor cómico
BARROSO LOPES
NATALINA JOSÉ
LUCINDA AMARAL
colaboração da actriz
MARIA CRISTINA
OCTÁVIO MATOS (FILHO)
e ainda
MIMI GASPAR
E
ALBERTO RIBEIRO
GRANDE CORPO CORAL
BAILARINAS. GIRLS
DOMINGO—TARDE ÀS 16 H.

NO COLISEU
Amanhã a pedido do público, acontecimento sensacional: A ópera imortal de Bizet «Carmen» cantada em italiano, o maior sucesso da Grande Companhia Lírica Espanhola de Operetas e Zarzuelas.
Ainda não se apagou da memória de todo o publico o êxito clamoroso, o sucesso retumbante que foi a estreia da imortal ópera de Bizet «Carmen», cantada em italiano pela Grande Companhia Lírica Espanhola de Operetas e Zarzuelas
Noite memorável essa em que o publico assistiu á mais extraordinária interpretação lírica e á mais excepcional e séria montagem cénica da partitura do grande Bizet. Pois a pedido do publico, a Grande Companhia Lírica Espanhola de Operetas e Zarzuelas sob a direcção do consagrado «meteur-en-cene» e teatrólogo de fama internacional José Tamayo leva amanhã á cena, no palco do Coliseu, com todo o aparato e deslumbramento de noite de estreia a divina «Carmen», com o tenor Pedro Larvirgen, em D. José, Inez Ribadeneyra na protagonista, Lina Huarte em «Micaela» e Esteban Astarloa em «Escamilho». Grandioso Corpo de Baile. Harmoniosos coros. Grande Orquestra.

BALLET RUSSO IRINA GRJEBINA
AMANHÃ
ÀS 18.30 H. (M/6 ANOS)
NO PALCO DO MAIOR CINEMA DE LISBOA
IMPÉRIO
Com o patrocínio de ORGANIZAÇÕES MATIAS PALMA, GIUSEPPE BASTOS apresenta
COM LOTAÇÃO ESGOTADA PARA A ESTREIA
O MAIS FABULOSO ESPECTÁCULO DA ACTUALIDADE!
40 ARTISTAS EM CENA!
300 TRAJES DAS PROVINCIAS ESLAVAS!
Exclusivo para Portugal da Agência Internacional Artística
SÓ DURANTE 3 DIAS 28, 29 e 30 de MARÇO



A exposição «Novas igrejas na Alemanha» vai ser apresentada em Portugal pela Fundação Calouste Gulbenkian e pelos Serviços Culturais da Embaixada da Republica Federal da Alemanha, numa iniciativa a que deu também a sua colaboração o Movimento de Renovação de Arte Religiosa. Esta exposição, organizada em Munich, em 1960, foi depois apresentada, sucessivamente, nos Países-Baixos, na Irlanda e em Espanha, e será inaugurada em Lisboa, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, em data a fixar em princípios do próximo mês. Seguidamente, será exibida no Porto. A gravura reproduz o interior da igreja paroquial de Neu-Ulm, templo comemorativo da guerra, de E. Steffann e Rosiny

A cultura no movimento cooperativo sueco

pelo prof. J. Dias Agudo

Depois da Inglaterra, fica bem falar da Suécia em matéria de cultura popular e cooperativa. Este país nórdico é um exemplo feliz do que pode a cooperação e, dentro dela, do que pode conseguir uma acção combinada do jornal e da revista, do Curso e da escola, elementar ou média e superior. E acima de tudo, do que podem a fé e a confiança numa causa, auxiliadas por uma vontade firme, servindo uma clara inteligência e uma espécie de intuição que sempre ilumina os passos dos que hão-de triunfar. O exemplo sueco é, na verdade, um motivo de orgulho para todo o movimento cooperativo, mas não é menos uma lição para os que, fora dele, gostam e precisam de acompanhar as experiências que dalgum modo afectam a marcha das sociedades para a frente.

A acção cultural da cooperação sueca baseia-se no princípio de que não pode haver êxito onde campeia a ignorancia. Não pode haver êxito onde o gerente não está á altura da sua missão de bem orientar e realizar; onde o empregado não sabe tratar com as pessoas que recebe no armazém, nem fazer a conveniente propaganda — séria, é bem de ver — dos produtos que distribui aos sócios; onde o próprio operário da fábrica não é técnicamente competente. Porque todos têm que ser dos melhores, tanto no exercício da profissão ou cargo que exercem dentro da cooperativa, como no sentimento que a propósito dela albergam a respeito da ética que a orienta e das possibilidades que ela tem de realizar uma grande obra.

E é assim que se faz larga distribuição do *jornal* cooperativo e do uso do *Curso* ou *escola*, que a todos levem o conhecimento, o incentivo e o entusiasmo, tão necessários a quem se propõe realizar seja o que for. Há para este efeito um jornal de larga tiragem, o *Vi*, com 600 000 exemplares, uma revista *Vi Vill*, com 5000 exemplares, órgão dos *Círculos* de estudos, e há, ainda, um órgão técnico da *União*, a *Kooperativa Förbundet*, com uma tiragem de 7000 ex. A primeira destas publicações é um jornal hebdomadário moderno, satisfazendo as necessidades dos leitores fora mesmo do campo cooperativo, índice da pujança do cooperativismo sueco e da compreensão dos que o sustentam com a sua adesão incondicional. Nada melhor para aquilatar do poder de um movimento de ideias, do que a sua Imprensa. Onde ela for débil, não se tente ver atrás dela o que lá certamente não existe. Ora, atrás da Imprensa cooperativa na Suécia há, na verdade, uma grande, uma enorme e robusta realidade cooperativa.

Além do jornal e doutros factores já enunciados, ajudaram, ainda, a conquistar para ele esta posição as escolas cooperativas. Comecemos por falar dos *cursos por correspondência* e dos *Círculos de estudos*, ambos dependentes do *Departamento da Cultura* cooperativa e quase idênticos em seus programas, diferindo tão-só pelo *modus faciende*.

No ensino por correspondência, o aluno interessado resolve de sua casa os problemas que lhe são apresentados por questionário escrito, para o que possui, fornecido pela Cooperativa, um manual convenientemente escrito e orientado. As respostas da lição são remetidas á secção competente, e, enquanto ali estão sendo vistas e corrigidas, o aluno tenta a lição seguinte.

Os cursos por correspondência ensinam: língua sueca, inglês, organização, educação cívica, economia social, política e sociologia, ciências comerciais práticas, matemáticas e ciências naturais. Há, todavia, ramos de ensino mais procurados que outros pelos estudantes. São a contabilidade, o sueco e a economia.

Frequentam estes cursos rapazes e raparigas, sócios ou não das cooperativas. São empregados muitos deles e, recrutados entre empregados, operários e funcionários que encontram neles grandes vantagens para a vida. Só em determinada secção do estudo da economia se fundaram a partir de 1935 quatro milhares deles com uma frequência de 125 000 alunos.

E para se fazer uma ideia do interesse que há nos jovens por estes cursos dentro, exclusivamente, das sociedades cooperativas, observe-se que, só num ano, 17 543 estudantes requisitaram 17 542 manuais sobre a gestão das cooperativas.

Não são menos importantes na Suécia os *Círculos de estudos*. Formados, regra geral, por grupos de 10 a 15 pessoas, reunem-se todas á noite, uma vez por semana ou por quinzena, e discutem e estudam um determinado assunto.

Nem todos estes *Círculos* têm professor. Na maior parte, os alunos reunidos escolhem um monitor e, com o auxílio dos manuais e dos questionários estabelecem todos uma orientada discussão e troca de ideias bastante frutuosa, sobretudo porque põe em exercício a manifestação das opiniões de cada um dos presentes. A fim de evitar dificuldades na compreensão das lições e para que se não limite, por conseguinte, o êxito das mesmas, a *Kooperativa Förbundet* recomenda que:

1.º — Todos os participantes tenham o nível intelectual capaz de compreender a matéria a discutir; 2.º — na troca de ideias deve ter-se sempre em mira que a discussão das mesmas assenta insofismávelmente no amigável espírito cooperativo; 3.º — os grupos devem ter a possibilidade de manter constantes relações com a secretaria de informação, a fim de, em dado momento, solicitarem esclarecimentos sobre qualquer duvida que possa surgir.

É propósito do movimento cooperativo associar as duas modalidades de cultura cooperativa; e assim, uma média de 12 000 cursos funcionam anualmente por todo o país.

Os resultados não seriam, porém,

(Continua na 10.ª página)

Charlot (com 75 anos)
não voltará a fazer cinema a conselho dos médicos

por ARLETTE GABAIL

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

«Charlie Chaplin vai regressar á actividade cinematográfica».

Quantas vezes esta notícia foi anunciada pelas agências e até por pessoas da família de Charlot! Na sua ultima versão, o grande mimo estaria a escrever o argumento de um filme para o seu filho Sidney, filme de que seria igualmente o realizador. E só depois faria pròpriamente a sua reaparição no papel da sua primeira fase: o do vagabundo de botifarras rotas, chapéu de coco e bengalinha.

Teria sido o próprio Chaplin a fazer confindências a alguns jornalistas durante uma das suas recentes passagens por Londres, sua cidade natal Não se trata portanto, duma simples «invenção jornalística», nem de uma declaração mal compreendida ou mal interpretada, visto que muitos dos meus colegas a reproduziram da mesma maneira.

● Nada, há sete anos

Apesar disso, se não é absolutamente impossível que Chaplin regresse um dia aos estudios como realizador — embora a maior parte dos seus amigos duvide até desta eventualidade — há 99 por cento de probabilidades de que tal se não verifique como intérprete.

Charlot — a grande criação de Chaplin

O criador genial de «Luzes da Cidade» nada fez depois de «Um rei em Nova York». Há sete anos que ele passa o tempo a sonorizar velhos filmes (de que recuperou os direitos e que na nova versão lhe rendem muito dinheiro) e a escrever as suas memórias. Mais — não o esqueçamos — a formar e educar crianças.

Ao mesmo tempo anunciava — ou fazia anunciar — cada ano que ia começar em breve as filmagens da sua nova película. Repetidas vezes chegava a divulgar-se o assunto do filme (ora era um tema moderno, ora se tratava de qualquer coisa de «Charlot á velha maneira»), com lista de intérpretes, etc.

Depois vinha um silêncio de seis meses ou um ano, até que recomeçava esta pequena comédia.

● Problemas de saúde

A verdade é que o maior actor que a «sétima arte» conheceu tem já 75 anos. Não duvidem. Nasceu em 1889!

É certo que o seu espírito e até o seu aspecto exterior permanecem espantosamente jovens (ele leva uma vida exemplar em Vevey, na Suíça, com frequentes estadias na montanha e no mar), mas já não tem, há muito, nem a capacidade de trabalho nem a resistência de um homem de 40, de 50 ou, até de 60 anos.

Ele pôde aperceber-se disso há alguns anos, durante os trabalhos de sonorização de um dos seus velhos filmes, que coincidiram com as questões que teve com certas casas produtoras americanas. Essa fadiga intelectual causou-lhe sérios aborrecimentos de saude. O aviso da Medicina foi formal: Charlot já não aguenta a cadência, o tempo de trabalho e a vida das pessoas do cinema de hoje. «Esquecer» a sua idade podia ser-lhe fatal. Oona, inquieta, levou-o, imediatamente, para Vevey, fazendo-lhe prometer que não recomeçaria.

● Auto-excitação

Entretanto, refeito na calma da sua casa suíça (perturbada apenas por alguns exercícios de tiro que o obrigaram, há cinco anos, a intentar uma acção contra as autoridades do país, que acabaram por lhe dar, parcialmente, razão), Chaplin recomeçou a fazer projectos miríficos, trabalhando em argumentos.

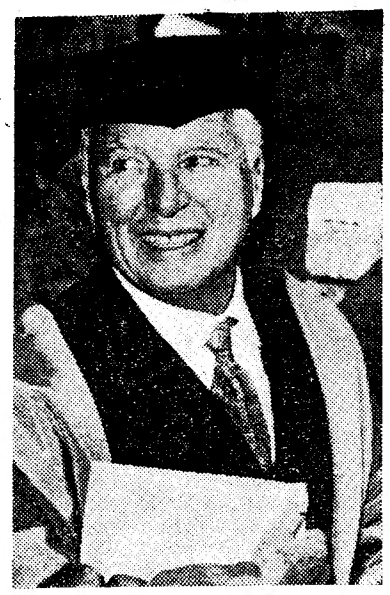
— Impossível! Isso é uma loucura — disseram os médicos consultados. — Essa vida não é para si. Trabalhe nas suas memórias, vá uma vez por outra dar uma volta pelos estudios, mas nada mais. A rodagem de um filme de longa metragem, a excitação e aborrecimentos da sua preparação e realização podem matá-lo.

Isso não impede que, de vez em quando, Charlot faça aquilo que os psiquiatras chamam «auto-excitação». Ele entusiasma-se, esquece os «avisos», as promessas feitas a Oona... e anuncia coisas e loisas. Um filme para o seu filho Sidney, outro que ele interpretará com sua filha Géraldine, um terceiro, etc.

● Recusa-se a ter a idade... que tem

Entretanto, não acabou ainda «definitivamente» de escrever as suas memórias, em que trabalha há muitos anos e para cuja edição já assinou contratos. Em princípio estão terminadas, mas ele acrescenta, corta, corrige ainda coisas. Sobretudo, ele trabalha lentamente, com dificuldade, como um homem de 75 anos que se recusa a admitir a idade que tem... Mas apesar dessa «auto-excitação» — a não ser que se dê qualquer milagre — Charlot não regressará mais ao cinema, com grande desgosto dos seus milhões de admiradores que, entretanto, terão de contentar-se com ver os seus velhos filmes. E sempre será preferível isso a ver um ultimo filme indigno do autor... ou receber a notícia de que Charlot adoeceu gravemente durante as filmagens dramáticamente interrompidas.

A. G.



Um dos mais recentes retratos de Charlie Chaplin

Chaplin com sua esposa e os filhos do casal

Os «Nacionais» de terceiras séries
de luta greco-romana

Concluiram-se os «Nacionais» de 3.ª séries de luta greco-romana.

É, portanto, oportuno fazer uma breve apreciação á prova que reuniu elevado numero de praticantes e clubes e na qual tiveram de efectuar-se perto de uma centena de combates para apuramento dos campeões.

A competição, devido á sua envergadura, teve de ser dividida por quatro sessões.

A primeira efectuou-se em Torres Vedras, integrada no programa de expansão e desenvolvimento da modalidade, e foi quase reservada a combates das categorias de leves» e «meios-leves», as que reuniram maior numero de concorrentes.

Houve, como, aliás, em todas as sessões, excelentes lutas, com variedade de golpes e situações embaraçosas.

A segunda jornada, efectuada no Ginásio Clube Português, ficou, porém, tristemente assinalada devido a uma decisão tomada pelos responsáveis do Ferroviário, que ordenaram aos seus atletas o abandono da competição por não estarem de acordo com a decisão de um combate para a qual — embora sem razão — poderiam ter apelado, apresentando o respectivo protesto, que, no entanto, não apareceu na mesa, por escrito, como determinam os regulamentos.

Foi um acto do mais puro antidesportivismo que em nenhuma circunstancia se pode admitir, só possível devido á falta de conhecimentos e ao descontrole nervoso.

As duas ultimas reuniões tiveram lugar na sede do Ordem e Progresso. Se a penultima — a mais fraca de todas sob o ponto de vista técnico — não foi pródiga em proporcionar bons combates, o mesmo já não se pode dizer da derradeira, que teve alguns magníficos combates, como já salientámos.

☆

Apreciando agora o valor demonstrado pelos atletas, verificamos que, em mínimos, Alfredo Silva, do Ferroviário, voltou a impressionar favoràvelmente, repetindo o triunfo alcançado em «iniciados». Mak's Daniel César (Ordem) e Manuel Figueiredo (Benfica) estiveram, igualmente, em bom plano.

Tal como previramos, em «levíssimos», Luís Manuel Grilo, do Alvalade, era um dos melhores lutadores da categoria. A sua vitória — fez um excelente combate, inteligente, contra Nelson Amaral — veio, pois, confirmar aquilo que escrevemos. Nelson Amaral e Renato Fernandes, do Ferroviário, e António Sousa, do Benfica, demonstraram, também, futuro promissor.

Em «meios-leves», Reinaldo Cristóvão, do Ateneu, outro novo surgido esta época com excelentes aptidões para a modalidade, venceu sem contestação. Excelente «guarda de honra» lhe foi feita por João Martelo, do Ordem, a denunciar progresso, por Fernando Silva, do Benfica, e Fernando Ginja, do Runa.

Angelo da Fonseca, do Benfica, António Galantinho, do Runa, e Julio Roque, do Ateneu, atingiram, em igualdade, o final da competição. A vitória pertenceu ao atenista, com uma forma de lutar irritante — com ar de superioridade em relação aos adversários — por melhor pontuação no numero total de combates.

Boas presenças, em «meios-médios», de Carlos Nunes, do Benfica, e de José Nogueira, da Cel-Cat.

Nas categorias de «médios» e «meios-pesados», cada uma com quatro concorrentes, venceram os melhores, sem deslumbrarem.

SILVA MARTINS

A CIDADE

Pelos hospitais

COM UMA PERNA FRACTURADA — Recolheu a sua casa, com uma perna fracturada, depois de ter sido observado no Hospital de São José, o sr. Manuel Carromba, funcionário aposentado da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Em AGUEDA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

O PORTO PELO TELEFONE

FUGIU DE CASA em Ourense-Espanha um rapaz recolhido pela P. S. P. desta cidade

PORTO, 27. — O sr. Alfredo Augusto Macedo, residente na Rua da Agra do Amial, encontrou, na Rua de Passos Manuel, um jovem que lhe solicitou trabalho.

Como se expressasse em língua espanhola, aquele senhor conduziu-o à primeira esquadra da P. S. P. Ali foi identificado: trata-se de Manolo Rodrigues dos Santos, de 16 anos, natural de Ourense, Espanha, e que há cinco dias, conforme declarou, fugira de casa de seus pais, entrando em Portugal, pela fronteira de Chaves.

O jovem foi recolhido numa dependência anexa às prisões privativas da Polícia, até ulterior resolução.

Incêndio numa casa de lavoura

Esta manhã, manifestou-se incêndio numa casa de lavoura, em Silva Escura, Maia, pertencente ao sr. António Augusto da Silva e habitada pelo sr. José Pereira de Araújo.

O fogo, cujas causas são, ainda, ignoradas, teve origem numa arrecadação de utensílios agrícolas, que ardeu completamente.

Os prejuizos, cobertos pelo seguro, foram calculados em 40 000$00.

No ataque às chamas trabalharam os Bombeiros Voluntários da Maia, S. Mamede e Leça do Balio.

Acidente de viação

Na Rua do Bonfim, uma motocicleta tripulada pelo guarda da P. V. T. sr. Fernando Lajes Veloso, de 39 anos, casado, residente em S. Mamede de Infesta, colheu o trabalhador sr. Manuel Nunes, de 50 anos, casado, morador na Rua de S. Sebastião.

Ambos sofreram ferimentos pelo corpo. Receberam socorros no Hospital de St.º António, onde o sr. Fernando Veloso ficou internado, com fractura de uma perna.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Os rends-vous do sr. doutor» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «Farsa de mestre Pathelin» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Cristina e o imperador» (6 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Negócio de casamentos» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Quando Paris delira» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 15 e 21 e 15: «Lawrence da Arábia» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Norman no hospital» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e 21 e 15: «A revolta no Defiant» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Os mosqueteiros do mar» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A favorita de Sua Alteza» (12 anos).
AGUIA DE OURO — A's 21 e 45: «Agente secreto 007» (17 anos).
NUNO ÁLVARES — Às 21 e 30: «Quanto mais quente melhor» (12 anos).

Os subsídios à Lavoura
pela Junta dos Produtos Pecuários

Ainda a propósito dos esclarecimentos que nos foram facultados pelo presidente da Junta Nacional dos Produtos Pecuários sr. dr. Pereira Lucas, é interessante referir que são de duas naturesas os subsídios concedidos, actualmente á produção e ao consumo de carne de bovinos, a saber:

1) — A produção beneficia dos seguintes subsídios: *a*) — Um, que contempla todo o gado bovino adulto apresentado para abate, variável de $50 a 2$00 por quilograma de carne, e se destina a corrigir as variações estacionais do preço dos gados, não agravando os de venda ao publico; *b*) outro, dirigido á produção de novilhos, de 2$00 e 3$00 por quilograma, consoante se trate de animais comuns ou precoces; *c*) — finalmente, e até 31 do corrente, a Lavoura conta ainda com um subsídio adicional de 2$00 por quilograma de carne, instituido em Dezembro passado com o fim expresso de provocar maior afluxo de reses para abastecimento de Lisboa.

2) — O consumo, nas cidades de Lisboa e Porto, em virtude de as tabelas de venda da carne ao publico não corresponderem ás cotações correntes do gado, tem usufruido de um bónus equivalente a essas diferenças.

Resta referir que os encargos provenientes de todos estes subsídios e diferenciais têm sido supor-

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Um empregado bancário português fez uma descoberta de interesse mundial simultâneamente com os alemães:

— o cabo flexível de fibra de vidro transmissor de imagens

Publicámos, no passado dia 15, uma desenvolvida notícia sobre uma experiência efectuada na Universidade de Erlangen, na Alemanha Ocidental, que marcou um momento histórico na Medicina moderna: um cabo especial havia sido introduzido no estômago de um paciente, transmitindo a imagem perfeita e pormenorizada daquele órgão, ampliada por um sistema óptico a um «écran» de televisão! Constituia uma novidade pelo sistema e técnica utilizados e abriu largos horizontes á observação clínica directa de certos órgãos internos. A chave da invenção está no cabo em referência.

Acontece, porém, que cabe a honra a um inventor português de ter descoberto esse sistema, em Janeiro passado, embora não possa afirmar-se que fosse o seu invento o utilizado, ou o que foi usado na experiência feita segundo a descoberta portuguesa. Pode ter-se dado uma coincidência de descoberta simultanea, quer dizer, quando o inventor português realizou o tal cabo, enviando-o á fábrica alemã produtora da fibra de vidro necessária para o fazer, cientistas alemães, que trabalhavam no mesmo assunto, chegaram aos mesmos resultados.

O trabalho do inventor português

Entretanto, parece-nos curioso e necessário narrar a marcha dos trabalhos efectuados pelo inventor português, que nos procurou quando leu a notícia em referência no «Diário de Lisboa».

Chama-se Fernando Alves Martins, mora na Rua Barão de Sabrosa, em Lisboa e é funcionário do Banco de Portugal. Dedica as suas horas livres ao estudo de assuntos e trabalhos relacionados com a óptica. Destes destaca-se a astronomia pela qual nutre grande paixão, possuindo aparelhagem de sua construção, entre a qual dois telescópios de razoável tamanho e camaras fotográficas especiais. Todas as peças ópticas dessa aparelhagem foram calculadas, talhadas e polidas por ele próprio.

Acontece que, há dois anos, lhe prendeu a atenção um «stand» com vidros ópticos e discos para objectivas de telescópios, na Feira Internacional de Lisboa. Eram do fabrico da famosa firma produtora alemã Jena Glaswerk Schott & Gen, com fábricas no Mainz.

Travou, então, conhecimento com o representante da fábrica em Portugal, sr. Schmidt-Stosberg que, amávelmente, se pôs á sua disposição para lhe fornecer, gratuitamente, o vidro de que necessitava, entusiasmado com o espírito engenhoso e inventivo deste modesto empregado bancário.

O jovem inventor português com o seu invento

Início de uma grande descoberta

É o sr. Alves Martins que conta, agora, o que depois se passou e foi o início de uma notável descoberta:

— Desde então, nasceram relações de simpatia entre nós. Em Outubro de 1963, após um telefonema em que o sr. Schmidt me pedia para passar urgentemente pelo seu escritório, fiquei surpreendido com as suas palavras.

— Que lhe disse?

— Simplesmente isto: «Sr. Martins, deixe-se de telescópios, de lentes e de fotografias a grande distancia que ninguém valoriza. Te-

(Continua na 23.ª página)

A Corporação da Indústria colabora na formação de monitores de contramestres

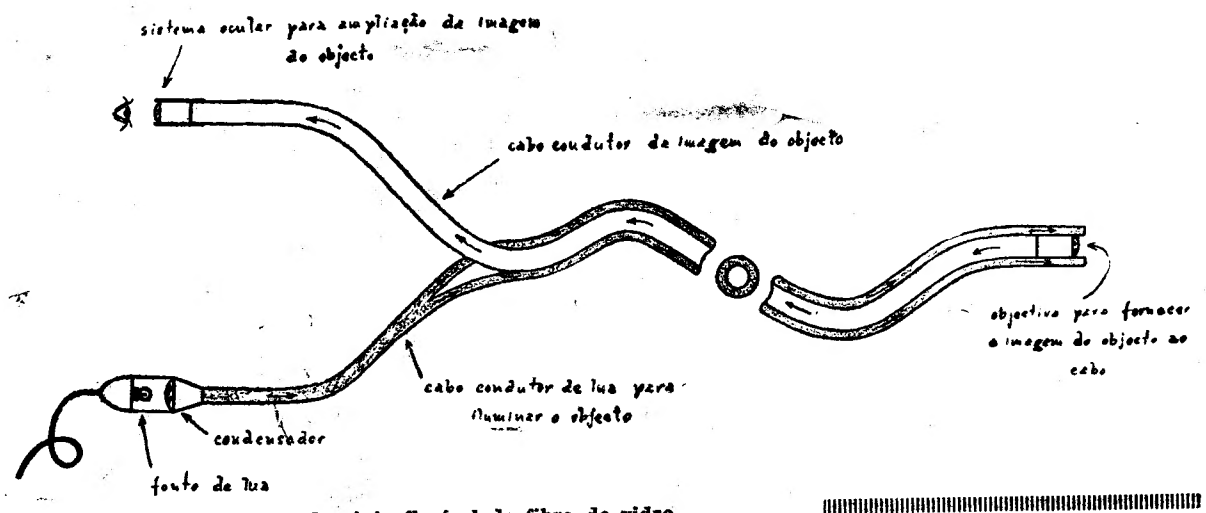
Funciona presentemente em Lisboa, na Escola Industrial Marquês de Pombal, um curso de formação de monitores de contra mestres promovido pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial. Esses monitores são preparados para orientarem e conduzirem reuniões e ficam aptos para ensinar a arte de instruir, bem como as seguintes matérias: simplificação do trabalho, relações humanas, organização de produção, higiene e segurança. O curso durará cerca de 18 meses e tem como objectivo principal formar, posteriormente, contramestres nas próprias empresas.

Atenta aos problemas e necessidades do sector da actividade nacional a seu cargo, a Corporação da Industria, atendendo ao alto interesse que a formação adequada de contramestres tem para o progresso da industria portuguesa, resolveu colaborar intimamente com o I. N. I. I., para o que solicitou um auxílio ao Ministério das Corporações, através do Fundo do Desenvolvimento de Mão-de-Obra, que contribui eficazmente para o desenvolvimento desta acção.

Desta forma, além dos monitores que estão a ser formados por iniciativa e a cargo de algumas empresas interessadas — em geral de grande dimensão — o curso também é frequentado por quatro futuros monitores, cuja acção virá a exercer-se simultaneamente junto das empresas — de todos os sectores industriais e de todas as dimensões — que, pela escassês de recursos ou reduzida dimensão, não possam ou não lhe valha a pena dispor de um técnico exclusivamente dedicado á formação de contramestres. A iniciativa pertenceu á Corporação da Industria, que providenciou para que os orgãos patronais e sindicais que a compõem, se dispusessem a participar activamente na acção de formação de contramestres, por forma que esta pudesse revestir-se de um carácter nacional e tivesse, assim, a mais larga projecção, permitindo ao País colher todos os benefícios que dela resultem.

Nesta primeira fase de arranque, os sectores que se pretenderam mobilizar foram os da Metalurgica e Metalomecanica, Química, Alimentação, Construção Civil, e Textil de Algodão e obteve-se já o acordo, em princípio, de quase todos eles, numa comparticipação nos encargos que esta iniciativa acarreta.

Em 11 de Junho, principiará um curso de formação de monitores de contramestres na cidade do Porto.



Esquema do endoscópio flexivel de fibra de vidro

A CAMINHO DA INDUST... do caju de Mo...

que pode representar uma... de 700 mil co...

Encontra-se em vias de solução um dos problemas que mais interessam á valorização económica de Moçambique: o da industrialização total da castanha de caju.

Sendo aquela província o maior centro produtor mundial daquela espécie vegetal que se colhe de árvores largamente espalhadas pelo território moçambicano, sem exigências de muitos cuidados, o grande rendimento desta exploração resulta da sua industrialização, que até agora tem sido predominantemente feita no estrangeiro.

Há anos que o assunto constitui objecto de estudo atento, no sentido de fazer reverter para Moçambique um rendimento que tem beneficiado afinal entidades estranhas.

Tivemos agora conhecimento da conclusão das diligências para resolver este importante problema, com a notícia de ter regressado da Itália o sr. major dr. João Maria Bento, presidente da Junta do Comércio Externo de Moçambique, que ali se deslocou, acompanhado de técnicos da Junta de Investigações do Ultramar, precisamente para apreciar o funcionamento das instalações fabris em que se procede á industrialização da castanha de caju — por sinal de castanha, na sua maioria, importada da nosso província da África Oriental.

O sr. major dr. João Maria Bento e os seus companheiros da missão visitaram uma fábrica-piloto em Bolonha, com o dimensionamento necessário para o tratamento de 300 a 400 toneladas por ano. Assistiram ao descasque da amêndoa por processos mecanicos, em condições de tal eficiência que permite assegurar a realização fabril de um trabalho que até agora se tem montado principalmente por primitivos métodos manuais.

O sr. ma... to preocup... já há anos, ... o sr. almira... na Guiné, ... quele gove... plantação ... de Moçaml... ma do mell... importante ... colocado e... como pres... portação e... Comércio ... aquele zel... xou de se ... to, procur... os seus as... que se tra... grande va... lhoria eco... circunstan... mento Ro... sado neste... agora á fr... çambique, ... major dr. ... tensificar ... facilitadas ... preensão ... da pasta d... te Peixoto ... da Junta ... tramar, s... que deram... são a Itáli...

Já segu... mecanizaçã... doa, o pre... mércio Ex... gressa ho... no propósi... rápida e ... É intere... dustrializa... toneladas ... Moçambiq... víncia po... maior pro... do — dev... numa prim... diz respeit... aproveitam... do óleo d... — a mai... ano.

Este re... maior pa... absorvido ... -se pelas e... dutos: am... tos a tone... contos a ... industriali... dida, prin... canos e i... contos a t...

Deste m... der como ... do caju n... resultar p... dimento q... ção a cur... tos necess... daquele p...

A representação portuguesa na Feira do Rand

JOHANNESBURG, 27—(A. N. I.) — Encontram-se expostas no pavilhão português na grande Feira Internacional do Rand, na cidade sul-africana de Johannesburg, quatro mil contos de pratas.

Um dos objectos que maior admiração têm causado aos visitantes estrangeiros da feira é uma salva de prata, de 90 cm de diametro e com uma fina gravação da figura do infante D. Henrique, rodeado pelos exploradores e marinheiros que descobriram o caminho marítimo para a India, avaliada em cerca de mil contos.

O cônsul-geral de Portugal na Africa do Sul, dr. Pedro Pinto, ofereceu, no pavilhão português, uma recepção ás autoridades sul-africanas e aos expositores da Feira Internacional de Rand.

A' festa assistiram o secretário provincial de Moçambique, eng. Vaz Pinto, o ministro da Informação da Africa do Sul, F. W. Werring, diversos comerciantes e industriais dos dois países e numerosas individualidades portuguesas e sul-africanas.

UM OVO com seis gemas

Na sua casa em Siddington (Inglaterra), uma senhora que se preparava para fazer uma omelete, ao partir um dos ovos, verificou, espantada, conter um deles, nada menos de seis gemas.

Deve ser a primeira vez que se observa tal fenómeno em qualquer parte do Mundo.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAIS

AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

TRIÂNGULOS DE PRÉ-SINALIZAÇÃO

Como é do conhecimento geral, todos os automóveis pesados e ligeiros devem estar munidos do novo sinal de pré-sinalização criado pelo Decreto-Lei n.º 45.299, respectivamente a partir de 1 de Abril e de 1 de Outubro do corrente ano.

O Automóvel Club de Portugal, no desejo de facilitar aos seus sócios o cumprimento daquela disposição legal, tem á venda os referidos dispositivos de sinalização a partir da próxima 2.ª-feira, dia 30 do corrente.

A aquisição destes sinais poderá ser feita na Sede do Club, na sua Secção Regional do Norte e nas Delegações de Coimbra, Aveiro, Valença, Vilar Formoso e Caia.

Lisboa, 27 de Março de 1964.

A DIRECÇÃO

SUBSECRETÁRIO DO ORÇAMENTO

Faz hoje um ano que tomou posse do cargo de subsecretário de Estado do Orçamento o sr. dr. Manuel Tarujo de Almeida, que tem prestado, ao titular da pasta das Finanças, valiosa colaboração.

O sr. dr. Tarujo de Almeida, a quem têm sido enviados muitos telegramas de felicitações, teve hoje, no seu gabinete, mais um dia normal de trabalho. Os directores-gerais do Ministério apresentaram-lhe cumprimentos, individualmente.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Couto e a Pasta Medicinal que evita as doenças da bôca e suas complicações

Antiga Casa José Alexandre
8 a 18 — Rua Garrett
LISBOA

APRESENTA NAS SUAS MONTRAS A TRADICIONAL COLECÇÃO DE ARTIGOS DE NOVIDADE PARA OFERTAS DA PÁSCOA
Visitem a nossa casa e
CONFRONTEM OS NOSSOS PREÇOS

NEGRESCO
DOMINGO DE PÁSCOA
O RESTAURANTE NEGRESCO VOLTA AO SEU BOM E TRADICIONAL SERVIÇO DE COZINHA COM UMA EMENTA ESPECIAL DE MESA REDONDA A PREÇO FIXO A SERVIR AOS SEUS EX.mos CLIENTES NOS ALMOÇOS E JANTARES DESTE GRANDE DIA.
(O Negresco voltou á sua função exclusivamente como restaurante e serviço de banquetes).
Telefone 3 17 27

... DA INDUSTRIALIZAÇÃO
...aju de Moçambique
...presentar uma produção
... 700 mil contos por ano

... de solução
...mais interes...
...mica de Mo...
...ialização to...
...u.
...cia o maior
...ial daquela
...colhe de ár...
...lhadas pelo
..., sem exi...
...cuidados, o
...a exploração
...lização, que
...edominante...
...eiro.
...to constitui
...to, no sen...
...ara Moçam...
...e tem bene...
...estranhas.
...ecimento da
...s para resol...
...oblema, com
...ado da Itá...
... Maria Ben...
... do Comér...
...bique, que
...hado de téc...
...stigações do
... para apre...
...das instala...
... procede á
...anha de ca...
...nha, na sua
... nosso pro...
...tal.
... Maria Ben...
...ros da mis...
...brica-piloto
...nsionamen...
...tamento de
... ano. Assis...
...mêndoa por
...a condições
...rmite asse...
... de um tra...
... tem mon...
... primitivos

...ção

...Rand

...-(A. N. I.)
...s no pavi...
...e Feira In...
...cidade sul...
...rg, quatro

...aior admi...
...sitantes es...
...a salva de
...etro e com
...gura do in...
...ado pelos
...os que des...
...ítimo para
...rca de mil

...rtugal na
... Pinto, ofe...
...guês, uma
... sul-africa...
... Feira In...

... secretário
...e, eng. Vaz
...rmação da
...erring, di...
...industriais
...sas indivi...
... sul-africa...

...al
...enças
...uas
...es

...E TRA...
...PECIAL
...S EX.mo
...IA.
...staurante

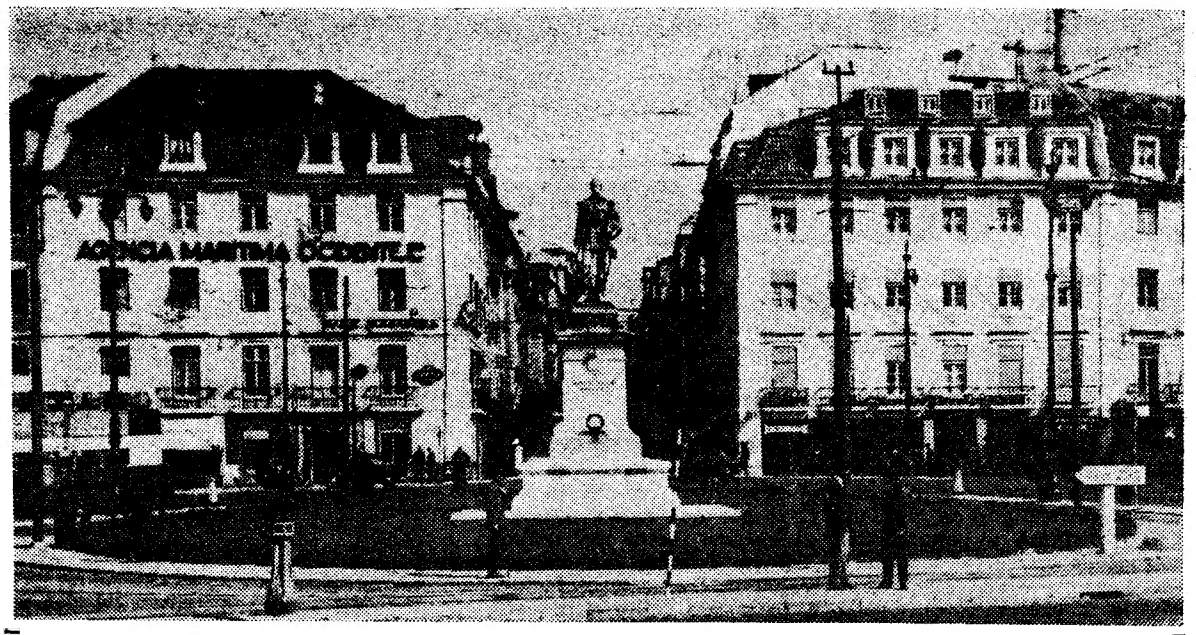
O sr. major dr. João Maria Bento preocupa-se com este problema já há anos, desde que colaborou com o sr. almirante Sarmento Rodrigues, na Guiné, onde, por iniciativa daquele governador, se principiou a plantação de cajueiros originários de Moçambique e se pôs o problema do melhor aproveitamento dessa importante riqueza vegetal. Depois, colocado em Moçambique, primeiro como presidente da Junta de Exportação e, mais tarde, da Junta do Comércio Externo, nunca mais aquele zeloso alto funcionário deixou de se preocupar com o assunto, procurando estudá-lo em todos os seus aspectos, na convicção de que se trata, efectivamente, de um grande valor a considerar na melhoria económica da província. A circunstancia de o sr. almirante Sarmento Rodrigues, também interessado neste problema, se encontrar agora á frente do governo de Moçambique, permitiu encorapar o sr. major dr. João Maria Bento a intensificar as suas diligências, aliás facilitadas ultimamente pela compreensão que encontrou no titular da pasta do Ultramar, sr. comandante Peixoto Correia, e no presidente da Junta de Investigações do Ultramar, sr. eng. Carlos Abecasis, que deram todo o apoio a esta missão a Itália.

Já seguro das possibilidades da mecanização do descasque da amêndoa, o presidente da Junta do Comércio Externo de Moçambique regressa hoje a Lourenço Marques no propósito de dar ao assunto uma rápida e decisiva concretização.

É interessante acentuar que a industrialização total das 90 a 100 mil toneladas de castanha de caju que Moçambique produz — aquela província possui, como dissemos, a maior produção registada no Mundo — deve elevar o rendimento — numa primeira fase, e só pelo que diz respeito ao descasque e com o aproveitamento da amêndoa crua e do óleo denominado «shell-liquid» — a mais de 700 mil contos por ano.

Este rendimento, que, na sua maior parte tem sido até agora absorvido pelo estrangeiro, explica-se pelas elevadas cotações dos produtos: amêndoa crua, 25 a 30 contos a tonelada; e «shell-liquid», 12 contos a tonelada. Ora, depois de industrializada, a amêndoa é vendida, principalmente pelos americanos e ingleses, a cerca de 100 contos a tonelada!

Deste modo, é fácil de compreender como da industrialização total do caju na própria província pode resultar para Moçambique um rendimento que permitirá a recuperação a curto prazo dos investimentos necessários para a mecanização daquele produto.



Lisboa quer (e pode) ser mais bela

O Cais do Sodré apresenta um novo aspecto — foi ajardinada a placa que rodeia a base do monumento ao duque da Terceira. É possível que nem toda a gente se tenha apercebido ainda do melhoramento de que foi alvo a popular praça, na lufa-lufa de apanhar os comboios ou de abandonar os empregos. É, inegável, no entanto que esta simpática disposição municipal veio trazer um maior equilíbrio á estrutura arquitectónica da praça, fornecendo-lhe uma certa sensação de aconchego, acabando com o grande espaço vazio. O verde da relva, que hoje lá está abraçando o soco da estátua, é um tanto pálido e escasso — dando-se ares de adorno provisório. Mas este é, julgamos, o primeiro passo para que o Cais do Sodré apresente, brevemente, um belo tabuleiro de relva, salpicado aqui e ali pelo contraste berrante de umas tantas flores

A reedição condigna da obra de Camilo
é objectivo da Parceria A. M. Pereira que vai sofrer total reorganização

Uma das mais antigas e prestigiosas livrarias editoras do País, a Parceria A. M. Pereira, vive desde 1848 num edifício pombalino da Rua Augusta e está ligada, indissoluvelmente, á história literária e cultural portuguesa dos ultimos cem anos. Grandes nomes da nossa literatura ali foram editados e revelados, e pelos balcões e salas da livraria passaram numerosas gerações e figuras das mais representativas dos meios intelectuais portugueses.

A Parceria, com períodos mais ou menos intensos de actividade e prosperidade, chegou aos nossos dias com o balanço de uma tradição e o invejável brilho de um fundo editorial de raro mérito.

«Mais de um século ao serviço da cultura»

No passado sábado, foi reorganizada a sociedade, com a entrada de novos sócios, os srs. dr. Luís Santos Pinto, José Gomes da Silva e José Carvalho Ribeiro, mantendo-se também na sociedade o conhecido livreiro sr. António Maria Pereira, cuja colaboração foi considerada indispensável, pela longa experiência e vastos conhecimentos da actividade livreira.

A actual reorganização da Parceria A. M. Pereira, feita sob a nova divisa «Mais de um século ao serviço da cultura», corresponde ao interesse dos novos sócios pela cultura nacional e ao seu intenso desejo de impulsionar e renovar integralmente a sua actividade o mais brevemente possível, procurando aproveitar o tirar partido da enorme projecção de que esta empresa gozou legítimamente, no País.

Oitenta obras de Camilo!

Dentro das ambições dos novos sócios da Parceria figura em plano de evidência, a reedição no mais breve espaço de tempo, de todo o magnífico fundo da casa, em que figuram obras de Camilo Castelo Branco, Maria Amália Vaz de Carvalho, Gervásio Lobato e outros.

A maior preocupação será, como é compreensível, reeditar condignamente as obras de Camilo — oitenta, ao todo! — que, incompreensivelmente, se encontram em grande parte esgotadas.

Haverá, também, uma séria tentativa de recuperação dos autores que foram lançados pela Parceria e, ainda, a preocupação de estimular o lançamento de novos valores, contribuindo deste modo para incentivar o movimento editorial e a actividade literária portuguesa.

A este vasto plano, que inclui outras iniciativas editoriais e culturais, soma-se ainda a remodelação das instalações, adaptando-as ás exigências de uma grande livraria editora moderna, mas sem lhe tirar o carácter.

Houve greve numa mina espanhola

MADRID, 27. — (F. P.). — Recomeçou o trabalho nos poços da mina da sociedade Penarroya, em Puertollano, na província de Ciudad Real. Os dois mineiros presos em consequência de um movimento reivindicativo foram postos em liberdade, devido á intervenção do ministro do Trabalho.

Para protestar contra aquelas prisões, os 3200 mineiros da sociedade desencadearam, no dia 17, uma greve de solidariedade. O governador da província ordenou então o encerramento dos poços, ordem agora levantada, ao mesmo tempo que foram libertados os dois operários presos.

Três feridos
devido a incêndio num restaurante da Ribeira Nova

Pouco depois do meio-dia, no restaurante-cervejaria «A Central», situada na Rua da Ribeira Nova, 58, manifestou-se um incêndio provocado pela rotura da canalização de uma das garrafas de gás que alimentam o fogão da cozinha.

Labaredas intensas, provenientes do gás incendiado que saía livremente da tubagem, alarmaram os poucos frequentadores que áquela hora se encontravam no estabelecimento e fugiram espavoridos para a rua.

Reclamados os socorros publicos, compareceram rápidamente no local a 1.ª Companhia do Batalhão de Sapadores Bombeiros, sob o comando do chefe Mário de Almeida, auxiliado pelo subchefe Eusébio, e os Bombeiros Voluntários de 1.ª Secção.

O ataque foi feito com duas agulhetas de nevoeiro, sendo o fogo rápidamente dominado.

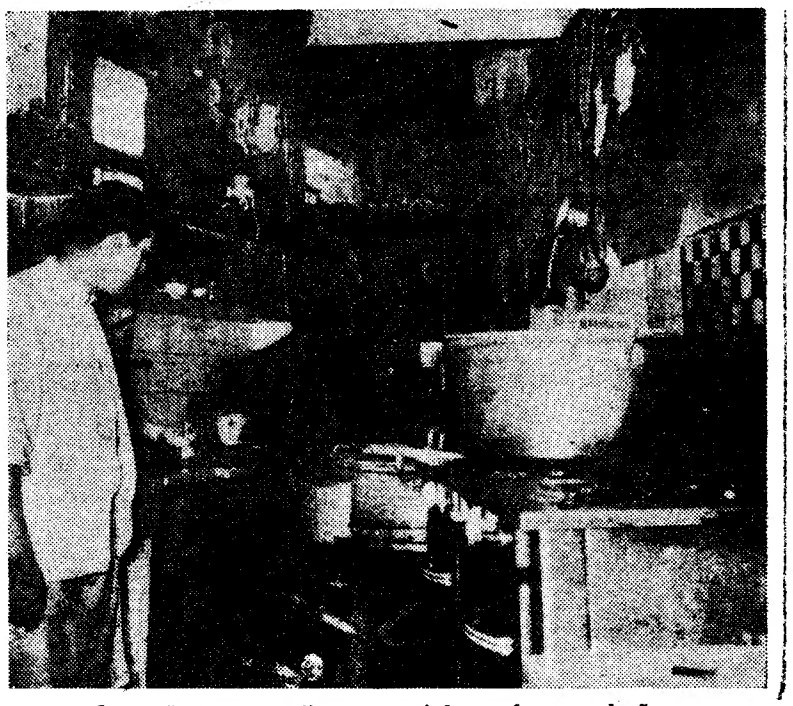
No entanto, deram-se durante o ataque ao fogo, inesperadamente, algumas explosões de gás acumulado na cozinha, provocando o estilhaçamento de garrafas de vidro.

Ficaram ligeiramente queimados e feridos pelos fragmentos das garrafas, o proprietário do restaurante, sr. José Fernandes Coelho, de 46 anos, residente na Rua Direita de Marvila, 42-1.º, o cabo n.º 175, de Sapadores Bombeiros, sr. Raul Lopes Moura, de 31 anos, residente na Travessa das Mercês, 9-1.º dt.º, e o sapador n.º 688 sr. João Pires da Cruz, de 29 anos, morador na Rua Paio Peres Correia, 15-1.º, que tiveram de receber tratamento no Hospital de S. José.

Os jactos de gás em chamas provocaram também a queda do estuque da cozinha do restaurante e chamuscaram ainda algum mobiliário e as paredes da copa.

No local chegaram a comparecer o 2.º comandante de Sapadores Bombeiros, sr. major Corte Real, e o seu adjunto técnico, sr. capitão Sanches da Gama.

Os prejuízos são insignificantes.



O estado em que ficou a cozinha após a explosão

Vai começar a construção do estaleiro naval da Margueira

Uma obra de grande vulto no sector industrial — o Estaleiro Naval da Margueira, a situar entre Cacilhas e a Base Naval do Alfeite — vai começar a erguer-se no dia 6 do próximo mês

Presidirá à cerimónia o Chefe do Estado e assistirão membros do Governo, diplomatas e outros convidados.

O sr. almirante Américo Thomaz chegará à Margueira pelas 12 e 30 e descerrará uma placa assinalando o acto simbólico. Observará depois a maqueta do novo estaleiro, após o que será servido um almoço volante.

Os convidados embarcam às 11 horas, na estação do Sul e Sueste.

HORÁRIO DE VERÃO
do «Sud-Express» e do «Lusitânia-Express»

A partir do dia 5 de Abril, por motivo da mudança da hora legal, o «Sud-Express» sairá diáriamente de Santa Apolónia ás 14 e 45 e chegará áquela estação ás 15 e 45, e o «Lusitânia-Express parte ás 21 e 35 e chega ás 10 e 20.

«Lisbonense Infantil»

Sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇAO, 53
RUA AUGUSTA, 204

PORTO-BRANDY
ROBERTSON
Distribuidores no Sul:
BENARUS, LDA.
Rua da Emenda, 100—LISBOA
Telef. 32 56 74

OFEREÇA UM PRESENTE QUE FIQUE
OFEREÇA um OBJECTO de OURIVESARIA
OURIVESARIA DA GUIA
FUNDADA EM 1875
Rua D. Duarte, 4-B — Tel. 863936 - 865599
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

Como se vive hoje na China Continental

(Continuação da 1.ª página)

Esta impressão acentuou-se, aliás, ao folhear publicações chinesas de propaganda, em que precisamente aparecem artigos sobre esta realização, de que se divulgam igualmente diversos aspectos fotográficos.

• Uma comuna rural perto de Pequim

A comuna que visitámos perto de Pequim é menos espectacular. Na povoação, constituída por casas de pedra escura, vi muitas crianças nuas e um ou dois velhos extremamente magros, mas todos os homens pareciam bem alimentados. Predominavam na região as culturas hortícolas e as plantações de cana-de-açucar. O director da comuna, que nos recebeu acompanhado do secretário da organização política local, fazia-nos primeiro uma pequena prelecção, enquanto uma rapariga nova toma escrupulosamente notas, pelo menos no princípio, pois acabou por adormecer sobre o seu bloco de papel. E' outra vez uma caterva de numeros: 6500 famílias cultivam 3000 hectares de hortas. Há ainda 500 carroças e 1300 animais de carga 20 camiões, 11 tractores pesados e 600 bombas eléctricas para irrigação.

Segundo os jovens e sorridentes dirigentes das comunas, estas estão ainda numa fase da lenta e sistemática progressão para uma organização agrícola em que se prevêem centros cada vez mais amplos. A comuna é, pois, conforme o que nos explicam os nossos guias, uma simples cooperativa de âmbito mais largo do que as outras. Assim como o camponês isolado não podia recorrer a modernos utensílios no seu pequeno palmo de terra, da mesma maneira que a pequena cooperativa que abrangia uma pequena aldeia não tinha a possibilidade de dispor de tractores, as 740 000 grandes cooperativas que precederam as 26 000 comunas, mesmo que pudessem já possuir alguns tractores, não os tinham ainda em quantidades e em dimensões suficientes para permitir a organização de uma verdadeira rede de irrigação.

Há nestas explicações uma preocupação de lógica, cujas intenções se completam com o esclarecimento de que as comunas não foram constituídas com o objectivo de destruir a organização familiar nem com o propósito de estabelecer uma organização política pela qual a China pretenda suplantar a do seu poderoso rival que é a União Soviética.

Houve, efectivamente, algumas iniciativas que poderiam resultar neste sentido? Talvez, mas o que é evidente é que ninguém procurou nunca separar os maridos das suas mulheres. E' claro que há dormitórios em certas fazendas colectivas, mas estas são estabelecidas nos terrenos virgens, onde se partiu do nada e cujo aproveitamento começou a fazer-se com o concurso da juventude ou dos homens pertencentes ao exército.

Interior de uma casa de camponês, numa das fazendas comunais chinesas

• Novos rumos da produção agrícola

Havia, por outro lado, alguns refeitórios nos quais, em certas ocasiões, as famílias eram obrigadas a ir comer. Algumas comunas, mesmo, chegaram a instituir refeições gratuitas, para mais atrair os camponeses. A comida constituía encargo geral, o que, correspondendo aos princípios ideais de uma nova doutrina, não era bem compreendido e levaria muitos anos a obter a aceitação geral. Estes refeitórios constituiram assim, não apenas um malogro, porque iam de encontro ao individualismo natural das famílias, mas ainda porque, instituídos subitamente, no ardor dos primeiros entusiasmos, não passaram de improvisações e a sua má organização acabou mesmo por fazer renegar o princípio pelos comunistas mais intransigentes.

Hoje, os camponeses têm uma certa liberdade para cultivar o seu pedaço de terra individual. Este não é grande, porque a totalidade das terras exploradas individualmente anda por 3% a 7% da terra arável da China, mas os seus possuidores cultivam-nas com toda a energia, porque os dirigentes reconhecem que produzem cerca de 20% do produto total do trabalho dos camponeses.

Perante este facto que pudemos observar, perguntamos a nós próprios por que razão, mesmo hoje, depois dos erros do passado, o regime deixava os camponeses trabalhar com este individualismo e para seu próprio proveito. E' certo que na Russia há casos semelhantes, mas os chineses gabam-se de ser mais puros que os russos e aqui, nas fábricas, se se recusam a pagar aos operários segundo o seu rendimento, também seria normal que não quisessem que os camponeses explorassem pequenas courelas.

A resposta a esta pergunta — — a resposta oficial, bem entendido — obtivemo-la da boca do primeiro-ministro, Chu-en-Lai, na ocasião em que nos recebeu, para uma troca de impressões.

— As comunas, a produção organizada pelo Estado, não conseguiam diversificar suficientemente as produções segundo os gostos variados dos camponeses em relação a tal ou tal legume, para tal ou tal produto um pouco especial. Era preciso, pois, fazer escapar á planificação centralizada a produção destinada a satisfazer estas necessidades particulares. Foi por isso que cada camponês foi autorizado a fazer culturas por sua conta. Eles podem ter mesmo gado sem que lhes seja imposta uma limitação, mas sem que o trabalho que ele tem de prestar diáriamente á colectividade se ressinta disso.

• O sistema de venda da produção agrícola

Até 1962, os camponeses podiam levar eles próprios as suas produções para vender na cidade, mas foi-lhes retirada a autorização para isso, porque o gosto do lucro e do comércio se desenvolveu de tal maneira entre eles que elevado numero de trabalhadores do campo perdia o melhor do seu tempo na cidade. A venda dos produtos agrícolas, mesmo dos produzidos individualmente, passou, por consequência, a fazer-se por intermédio de uma cooperativa dirigida pela comuna.

Mas a transformação mais importante observada nas comunas populares, aquela que prova que se voltou á razão, é muito menos aparente: a deslocação do centro de decisão. Não são já os dirigentes da comuna que organizam a produção em relação a todos os trabalhadores da sua jurisdição— por vezes em numero de vinte a trinta mil — mas o conselho da brigada do trabalho, cujo âmbito não vai além de uma aldeia tradicional: 200 habitantes estão hoje dependentes da decisão de um desses conselhos. Evitam-se assim muitas confusões, tanto mais que a brigada tem a garantia de beneficiar para seu consumo próprio de 60% da produção local. Desta forma, a burocracia das comunas foi reduzida de 80%. A comuna não é, pois, o veículo ideal para o comunismo— é antes um simples órgão de administração e de coordenação. Ninguém o reconhecerá como tal, mas bastará ouvir o que nos explicam hoje e reler o que nos diziam há cinco anos.

CHARLES-FERDINAND NOTHOMB

(Copyright «Diário de Lisboa» — «Documents et Reportages Internationaux»).

Camponeses na hora do almoço

Estudos económicos

Elaboração de decisões em equipa de direcção

A Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa promove nos próximos dias 9 e 10 de Abril, em colaboração com a Companhia IBM Portuguesa, uma sessão de experiências de «Decisões de direcção» para dirigentes e quadros de empresas.

Esta simulação da gestão de uma empresa num mercado em que concorrem três sociedades diferentes, permitir-lhes-á aplicar as modernas teorias de direcção, experimentar novos instrumentos de gestão e aperfeiçoá-los no processo de decisão.

Esta técnica, hoje já com grande divulgação no estrangeiro, onde suscitou grande interesse, seja em preparação de dirigentes e quadros, seja aplicada nas universidades, vem corresponder á necessidade de treinar os dirigentes na elaboração das decisões em equipa de direcção, contribuindo para fazer desaparecer os inconvenientes provenientes da complexidade crescente das empresas modernas e facultar-lhes uma oportunidade de adquirirem, sem correr riscos, uma experiência acelerada nas decisões de direcção.

Assembleias gerais

No próximo dia 30, pelas 21 e 30, efectua-se, na sede da Associação Industrial Portuguesa, a assembleia geral do Forum Atómico Português, que tem a sua sede provisória na Avenida da Republica, 44, 5.º.

— Efectua-se no próximo dia 31, ás 21 horas, na sua sede, na Rua Cruz dos Poiais, 33, a assembleia geral da Associação de Socorros Mutuos Aliança Mutualista, para apreciar os actos da direcção, o seu relatório e o parecer do conselho fiscal referentes á gerência finda.

JOSÉ MATOS DA SILVA — RUA VASCO DA GAMA, 53 C em VILA FRANCA DE XIRA, vende o «Diário de Lisboa».

A cultura no movimento cooperativo sueco

(Continuação da 6.ª página)

completos, se não houvesse na Suécia uma escola cooperativa para dirigentes. Por isso se fundou *Var Gard*, nos arredores de Estocolmo, já no ano de 1921. E daí para cá a sua benéfica acção tem sido geralmente reconhecida e sempre aumentada.

E como não ser assim? Haverá possibilidade de se constituir um movimento cooperativo sem direcções esclarecidas, competentes, das cooperativas que o constituem? Sem o conhecimento dos princípios que o informam e das técnicas que o hão-de realizar?

Fundou-se, pois, *Var Gard*, que fácilmente atingiu uma frequência de 1200 alunos, oito a nove centos para empregados e 300 a 400 para funções de direcção propriamente dita. Condição de matrícula: ter sido aluno de um círculo de estudos cooperativos, durante um Inverno pelo menos, e estar ao serviço de uma cooperativa. Todo o ensino ali é prático, como se compreende. As teorias ficam para outro lado.

Vejamos os cursos:

Cursos de uma semana: 6 para empregados de mercearia, 3 para talhantes, 1 para carpinteiros de balcão, 1 para empregados de sapataria, 1 para operários, 1 para contra-mestres, 6 para fiscais, 2 para dirigentes de círculos de estudos, 1 para as guildas femininas, e para revisores de contas da União.

Cursos de duas semanas: 1 de repetição para gerentes, 2 para gerentes que já atingiram a idade de 30 anos, 3 para talhantes, 1 para o passoal que lida com tapetes e panos de vária natureza, 1 para empregados de secretaria, 2 para estudantes das escolas populares superiores.

Cursos de maior duração: 5 de um mês para gerentes de armazem e 1 de um mês para o aperfeiçoamento dos gerentes.

Além destes cursos, outros se fundaram ainda em *Var Gard*. Aí por 1938 esta escola foi sede de 25 para estudos de natureza económica e 11 para instrução dos propagandistas.

Paralelamente a toda esta acção instrutiva e educadora, há uma acção ainda do movimento cooperativo sueco, sobre assuntos que se impõem em dado momento, ocasionais, lhes chamemos, mas que podem interessar profundamente não só os cooperadores como a nação inteira. Em 1937, por exemplo, quando se falava já da guerra que dois anos depois estalou, a *Förbundet* entendeu que devia tratar perante os seus membros os seguintes assuntos: *os problemas da cooperação, a democracia e a ditadura, o idealismo e os problemas cooperativos, a economia livre e a economia dirigida, a posição da cooperação nos sistemas económicos*, etc.

Como manifestação de solidariedade nórdica, a direcção do movimento concedeu cinco bolsas de estudo, para frequentar os seus cursos, a estudantes dinamarqueses, finlandeses e noruegueses. E erigiu em Var Gard em honra dos Pioneiros de Rochdale, um formoso monumento evocativo do ideal que lhes foi transmitido.

PROF. J. DIAS AGUDO

Novos combates na fronteira somali-etíope

ADDIS ABEBA, 27 — (A. N. I.) — Pelo segundo dia consecutivo, travaram-se, hoje, combates na fronteira entre a Somália e a Etiópia — anunciou o Ministério da Defesa.

O comunicado diz que os somalis, apesar de terem tanques e artilharia, foram repelidos em Eneguha, mas a luta continua.

O Ministério anuncia ainda que oito etíopes e 26 somalis foram ontem mortos em Abagoriale. Um tanque somali foi destruído e outro capturado.

Os novos incidentes registram-se ao mesmo tempo que representantes da Somália e da Etiópia se encontram reunidos em Khartum a fim de negociarem uma solução para a questão fronteiriça.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Joaquim Alves Moreira

VILA DA FEIRA, 28. — Faleceu ontem, nesta localidade, o sr. dr. Joaquim Alves Moreira, de 54 anos, solteiro, chefe da secretaria judicial desta comarca. Era irmão da sr.ª D. Julia Adelaide Alves Moreira da Costa e dos srs. Julio César Alves Moreira, dr. António Julio Alves Moreira, Domingos Alves Moreira e dr. João Alves Moreira.

O funeral efectua-se amanhã, ás 10 horas, para o cemitério local.

UM BODO A 100 POBRES

distribuido por «Os Plicanos»

O Grémio Lisbonense, de largas tradições, que é um clube recreativo que conta actualmente 122 anos, criou um fundo de beneficencia denominado «Os Plicanos», que hoje, para comemorar as festas da Páscoa, distribuiu um bodo a 100 pobres.

A O.N.U. EM FOCO

Diversos acontecimentos internacionais têm posto em evidência, nos ultimos tempos, as Nações Unidas e mostrado, em toda a sua eloquência, a utilidade da Organização mundial e os serviços inestimáveis que pode prestar á causa da paz e do progresso da Humanidade. Dois dos mais importantes desses eventos foram a crise cipriota, que revelou o importante papel confiado á O. N. U. na solução papacífica dos conflitos surgidos nas mais diversas partes do Mundo, e a conferência mundial do comércio, reunida em Genebra.

Estão fora da duvida as deficiências e imperfeições reveladas pela Organização no desempenho das tarefas que lhe incumbem. Algumas das dificuldades com que depara decorrem dos interesses contraditórios que se chocam no seu próprio seio. Mas longe de significarem a inviabilidade do sistema, representam antes experiências valiosas e obstáculos irrelevantes que é preciso ultrapassar. O que não se vê bem é a maneira como se teria conseguido resolver os problemas que a O. N. U. tem sido chamada a solucionar ou a precaver sem a existência dessa instituição.

A conferência do comércio e desenvolvimento constitui um acontecimento das mais amplas repercussões para a alteração do espírito e das condições em que se processam as trocas comerciais na comunidade internacional. E' a maior conferência económica jámais efectuada e os 122 países-membros da O. N. U. explicam, em parte, o êxito e as dimensões desta iniciativa inédita.

A reunião de Genebra é um exemplo magnífico do contributo das Nações Unidas para a resolução de alguns aspectos fundamentais relacionados com a problemática do desenvolvimento económico dos países subdesenvolvidos, na sua maioria chegados há pouco à independência política. Esta faceta característica da O. N. U. explica, em grande parte, a impaciência com que as jovens nações defendem o número de lugares em alguns dos seus órgãos e organismos.

O número de países-membros da O. N. U. tem aumentado consideràvelmente, nos últimos dez anos, justificando a amplitude crescente do raio de acção das Nações Unidas. Bastará recordar que em 1947 não chegava a 50 o número de membros das Nações Unidas e que só em África, desde 1951, se tornaram independentes 31 países.

Um deputado por S. Paulo fala na possibilidade da greve dos impostos

RIO DE JANEIRO, 27 — (F. P.). —O Banco do Brasil recusou-se a redescontar títulos e outros papeis no valor global de 500 milhões de cruzeiros, apresentados pelo Banco do Estado de Guanabara — ao que informa o diário «O Jornal», da cadeia de Assis Chateaubriand. O Banco do Brasil recusou-se a fazer comentários, mas o Banco do Estado de Guanabara confirmou a notícia.

Anunciam, por outro lado, que a agência do Banco do Brasil em São Paulo recebeu instruções para enviar á sede, para parecer da direcção, todos os títulos apresentados para redesconto pelos bancos privados da capital económica do país.

No entender de alguns observadores, estas disposições seriam mais políticas que técnicas. Noutros termos, tenderiam menos a restringir o crédito, a fim de travar a inflação galopante actual, do que a fazer pressão sobre os estabelecimentos bancários, cuja atitude é considerada «inamistosa» pelo Governo federal.

Seria este o caso do Banco do Estado de Guanabara, orientado pela administração do governador Carlos Lacerda, inimigo figadal do presidente Goulart. Seria este, igualmente, o caso do Banco do Estado de São Paulo, dirigido pelo governador Adhemar de Barros, em péssimas relações também, com o Governo federal.

O deputado conservador por São Paulo, Herbert Levy, qualificou as disposições tomadas pelo Banco do Brasil de «malvadas», acrescentando que, nestas condições, só restava ao comércio e á industria de São Paulo a alternativa de desencadear a greve das contribuições e impostos.

QUADRO BASTANTE NEGATIVO DA ECONOMIA BRASILEIRA

A revista «Conjuntura Económica» editada pela Fundação Getulio Vargas, organismo para-governamental, apresenta um quadro bastante negativo da economia brasileira. Indica que a percentagem de crescimento do produto nacional foi apenas de dois por cento, em 1963, contra 3,7, em 1962, e 7,7, em 1961. Em termos de cálculo «per capita», o nível de vida brasileira baixou, um por cento, o ano passado.

Na industria, a percentagem de crescimento apenas atingiu 2,8 contra oito, em 1962. Na agricultura, foi de 0,1 contra seis em 1962.

O «déficit» da Tesouraria da união atingiu 500 biliões de cruzeiros, cobertos quase exclusivamente por emissões de papel-moeda. De resto, o volume das emissões aumentou 75 por cento em 1963, relativamente a 1962. O unico sector cujo resultado é relativamente favorável é o da balança das contas exteriores. Graças á subida do preço do café, no mercado internacional, o «déficit» foi de 220 000 000 de dólares em vez de 360 000 000 no ano anterior.

E' INCONSTITUCIONAL O AUMENTO DOS VENCIMENTOS POR DECRETO

BRASfLIA, 27 — (F. P.). — O projecto do Governo, aumentando em 100 por cento, por decreto, os vencimentos dos funcionários publicos, sem aguardar o parecer do Parlamento, foi declarado inconstitucional pelo conselheiro jurídico da presidência da Republica, prof. Waldir Pires.

Por esse motivo, o Governo tenciona mandar na segunda-feira uma mensagem extraordinária ao Parlamento, pedindo a abertura imediata de um debate sobre a actualização dos vencimentos dos funcionários publicos.

O preso fugiu com a filha do... carcereiro-mor!

PARIS, 27. — (F. P.). — Renée Recher, simpática rapariga de 18 anos, e Michel Richez, recluso de 23 anos, atraente e bem parecido, depois de viverem um mês de lua-de-mel, regressaram á cadeia de Liancourt, nos arredores da capital, ele á cela de preso, ela a casa do pai, carcereiro-mor.

Renée ficara loucamente apaixonada por Michel quando este foi a casa do carcereiro para fazer um conserto de pouca importancia. Passados dias, ela esperava-o com um táxi perto do local onde os reclusos trabalhavam e fugiram juntos. Viam o futuro doirado e cor-de-rosa...

Mas as parcas economias da rapariga voaram depressa, e havia que arranjar dinheiro. O casal pouco conseguiu ganhar, vendendo sabonetes de porta em porta. E tinha de mudar quase diáriamente de pensão, para iludir a Polícia. O desânimo não tardou a suceder ao entusiasmo.

Ontem, Renée decidiu-se a telefonar ao director da cadeia de Liancourt: «Gostaria de falar consigo, em Paris, mas sem Polícia...»

No encontro aprazado, surgiu um veículo celular. Assim terminou mais uma aventura...

Ruby «deprimido»

DALLAS, 27 — (A. N. I.). — O dr. Hubert Smith, o novo advogado de Jack Ruby, revelou que o seu cliente «está muito deprimido» devido á sua condenação á morte e vai precisar de tratamento psiquiátrico. O advogado acrescentou que «grandes especialistas» já se ofereceram para tratar Ruby e ajudá-lo a vencer a crise que atravessa.

Em poucas linhas

● **COREIA DO SUL: MANIFESTAÇÕES CONTRA O JAPÃO — (F. P.).** — A interrupção das negociações com o Japão foi pedida, hoje, pela Assembleia Nacional sul-coreana, numa moção votada por unanimidade. Em frente do edifício, milhares de manifestantes reclamavam, no quarto dia consecutivo, a interrupção das negociações. A moção pede que as negociações sejam suspensas enquanto os japoneses não respeitarem os limites das águas de pesca coreanas.

● **U. R. S. S.: REGRESSO DE GROMYKO — (R.).** — A Tass informou que Andrei Gromyko, ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, regressou, hoje, a Moscovo, terminadas as suas visitas oficiais á Suécia e Finlandia.

● **ALEMANHA: AMERICANA LIBERTADA PELOS RUSSOS — (F. P.)** — A cantora americana Gabrielle Hammerstein foi restituida á liberdade, ontem, pelas autoridades soviéticas da Alemanha Oriental, que atenderam a um pedido da família. Tinha sido presa em Janeiro de 1962 e condenada em Agosto do mesmo ano, por um tribunal da R. D. A., a seis anos de cadeia, por espionagem. A artista ia frequentemente a Berlim Oriental, para assistir a concertos e espectáculos teatrais.

O Governo brasileiro diz que continuará a assegurar os direitos da Imprensa

RIO DE JANEIRO, 27 — (A. N. I.) — O ministro das Finanças, Ney Galvão, distribuiu aos jornais o seguinte comunicado oficial:

«Com relação ás notícias de que o Governo brasileiro estaria inclinado a assumir o monopólio da importação, da compra e da distribuição do papel de Imprensa e, bem assim, a expropriar as fábricas produtoras de papel, o ministro das Finanças esclarece que essas notícias não têm fundamento. Pelo contrário o Governo está interessado em continuar a assegurar á Imprensa os direitos que a lei confere e o tratamento que lhe é devido em regime democrático».

FALA-SE EM NACIONALIZAR AS COMPANHIAS DE PUBLICIDADE

Ontem, o «Jornal do Brasil» acusou o Governo de se preparar para nacionalizar as agências norte-americanas de publicidade existentes no Brasil e diz-se que isso faz parte da campanha governamental para limitar a liberdade da Imprensa.

A revista esquerdista «P-N» tem feito uma campanha contra essas agências de publicidade norte-americanas acusando-as de recusarem os seus anuncios ás publicações brasileiras que criticam a política dos Estados Unidos.

O gabinete do presidente Goulart desmentiu que o Governo pense nacionalizar as agências de publicidade.

O «Jornal do Brasil» afirma, porém, que as notícias têm origem em «inconfidências» deliberadas dos colaboradores de Goulart e se destinam a intimidar os jornais.

Os incidentes no Brasil

O presidente não aceitou o pedido de demissão do ministro da Marinha

(Continuação da 1.ª página)

Acabava de substituir o almirante Candido Aragão, demitido quando o conflito principiou, em consequência das suas simpatias pela esquerda.

Esta reviravolta parece ter resultado das conversações de representantes da Presidência da Republica, do Ministério da Guerra, dos Sindicatos e do ministro do Trabalho com os revoltosos, bem como da oposição ao emprego da força manifestada por oficiais superiores.

UMA RÉPLICA DA «REVOLTA DOS SARGENTOS»

A origem directa do conflito data de terça-feira, quando o ministro da Marinha castigou sete sargentos que haviam tomado parte em manifestações políticas. No dia seguinte, a agitação alastrou e foram presos mais quatro sargentos. O ministro lembrou então que «cumpre aos militares estudar os problemas nacionais, mas não discuti-los em publico». Foi nessa mesma noite que as 3000 praças, fardadas, se reuniram na scede do Sindicato dos Metalurgicos e afirmaram a decisão de participarem ao lado dos operários e dos camponeses, na luta contra os «privilegiados». O ministro da Marinha reagiu mandando prender, imediatamente, 40 sargentos tidos por cabeças de motim. Grande numero de marinheiros que assistiam ao comício fecharam-se no edifício do sindicato e convidaram os camaradas a juntar-se a eles.

Estes incidentes são, em escala menor, uma réplica da «revolta dos sargentos», de Brasília, em que os marinheiros desempenharam papel de destaque. Reflectem a politisação crescente das Forças Armadas e, principalmente, da Marinha, cujos oficiais são conservadores, enquanto que os sargentos e praças são, na maioria, radicais.

Os incidentes ocorreram numa altura em que a tensão política no Brasil entre a direita e a esquerda, parece agravar-se após as atitudes definidas pelo presidente Goulart, com vista a uma transformação profunda das estruturas políticas e sociais do país.

MANIFESTAÇÃO POPULAR

FLORIANOPOLIS, 27 — (A.N.I.) — Forças de cavalaria da Polícia carregaram sobre manifestantes que protestavam nas ruas centrais de Florianopolis contra o aumento do custo da vida.

A Polícia prendeu diversos manifestantes e restabeleceu a ordem.

Temem-se complicações devido à atitude dos turcos em Chipre

NICÓSIA, 27 — (ANI) — Na sua primeira acção desde que a força da O. N. U. entrou ao serviço, hoje de manhã, o general Gyani ordenou a remoção de uma barragem que tinha sido colocada pelas tropas britânicas em frente do Hotel Ledra, de Nicósia.

Cipriotas gregos, visivelmente satisfeitos, observaram os soldados britânicos a retirarem os sacos de areia e os cavalos de frisa que obstruiam a estrada.

Entretanto, um informador da O. N. U. disse que os contingentes do Exército grego e do Exército turco que se encontram na ilha não serão integrados na força das Nações Unidas, continuando sob as ordens dos respectivos comandantes.

A actual situação do contingente turco é susceptível de criar complicações, pois ele tomou posições ao longo da estrada de Kyrenia, o que é ilegal. Nos termos do Tratado de 1960, as tropas gregas e turcas estacionadas em Chipre devem permanecer nos respectivos quarteis.

Os observadores pensam que o general Gyani vai fazer pressão para que os soldados turcos regressem ao quartel e desobstruam a estrada, o que poderá provocar ressentimento dos cipriotas turcos contra a O. N. U.

AGRAVAM-SE AS RELAÇÕES ENTRE A GRÉCIA E A TURQUIA?

ATENAS, 27 — (ANI) — Círculos autorizados desta cidade afirmam que as relações entre a Grécia e a Turquia estão a agravar-se devido à «atitude provocadora do Governo turco».

Os mesmos círculos sublinham o facto de cidadãos gregos terem sido expulsos de Istambul, onde viviam, e ainda as repetidas manobras navais turcas ao largo de Chipre, os repetidos protestos turcos sobre «pormenores sem importância» e a ameaça turca de revisão do tratado de Lausanne em resposta ao pedido grego de revisão do tratado de Chipre.

Crítica cerrada à acção americana no Vietnam

WASHINGTON, 27. — (F. P.). — Wayne Morse, senador democrático pelo Oregon, pediu no Senado, ao presidente Johnson, para expor, pessoalmente ao povo norte-americano a acção dos Estados Unidos no Vietnam do Sul, que qualificou de «chocante e completamente injustificada».

Será conveniente, acrescentou, que o próprio presidente e não o secretário de Estado ou da Defesa explique a razão por que soldados norte-americanos são ainda abatidos no Vietnam. Se assim continuar «acabaremos por ser acusados de ameaçar a paz no Sueste asiático... Se não somos os agressores não estamos longe de o ser. Os soldados norte-americanos são as unicas tropas estrangeiras que se encontram no Vietnam do Sul».

O «atleta» desapareceu...

ADBOLTON (Inglaterra), 27 — (A. N. I.) — Quando um grupo de internados num reformatório fazia uma prova de corta-mato, um deles, Frank Hall, continuou a correr e desapareceu.

A Polícia procura o «atleta» há mais de 24 horas, sem qualquer resultado.

LUXEMBURGO, 3-PORTUGAL, 3, ENTRE SELECÇÕES MILITARES — Eis duas imagens do jogo efectuado anteontem, no Estádio Municipal de Luxemburgo, em que foram adversárias as selecções militares do Luxemburgo e de Portugal. Em cima, os onze lusitanos que alinharam inicialmente: Rui, Pedro Gomes, José Carlos, Ribeiro, Pinto, Jaime, Nóbrega, Eusébio, Jaime Graça, Jacinto e Carlos Manuel. Ao lado, Pinto, depois de ultrapassado o guarda-redes, vai marcar o 1.º golo de Portugal

HANDEBOL DE SETE

O Sporting venceu o torneio internacional

Merece aplausos a iniciativa do Sporting, trazendo a Lisboa a equipa alemã do Neunkirchen, exactamente a que lhe infligiu pesada derrota (24-8) quando da digressão pela Alemanha.

O «torneio-relampago», ontem á noite realizado no Pavilhão dos Desportos, teve bastante interesse, se bem que, nem sempre, o nível de correcção atingisse a norma que deve exigir-se, porquanto se exagerou no entusiasmo posto nas lutas, olvidando-se o real significado da competição, que acabou por não servir, por completo, a propaganda da modalidade.

As equipas não alcançaram craveira elevada nas suas exibições. As portuguesas, por estarem no início da época; a visitante, por supormos valer bastante mais.

É certo que os alemães impressionaram em muitos pormenores, especialmente na preparação física, velocidade, recepção impecável da bola e com algumas formas de remate inéditas no nosso país, pela sua difícil execução.

O Sporting foi o justo vencedor do torneio, embora todos os adversários lhe dessem boa réplica, apesar de não ter logrado vencer o Almada e ganhasse, dificilmente, aos forasteiros e ao Belenenses. Mas os resultados foram consequentes do escasso tempo de cada um dos encontros, dada as características da competição.

Neste pormenor, quere-nos parecer que teria sido mais util um encontro formal entre os alemães e os «leões».

O torneio teve ainda a assinalá-lo um facto bem desagradável, que afastará, do nosso andebol, um dos seus melhores praticantes, o internacional César Branco. Mas a sua atitude de agredir o árbitro Agostinho Veloso, bem como a forma como vinha actuando não podem deixar de lamentar-se, pelas consequências que dela advém.

Os resultados foram os seguintes, indicando-se entre parenteses as marcas ao intervalo:

Belenenses - Almada, 3-3 (2-0). Sporting-Neunkirchen, 7-6 (3-2). Almada-Sporting, 6-6 (4-2). Neunkirchen - Belenenses, 11 - 7 (4 - 3). Neunkirchen-Almada, 12-7 (6-3) e Sporting-Belenenses, 5-4 (3-3).

Classificação: 1.º Sporting, 5 pontos. 2.º Neunkirchen, 4. 3.º Almada, 2 e 4.º Belenenses, 1.

A Taça em disputa foi entregue ao Sporting que, por sua vez, a ofereceu á equipa alemã.

Novo torneio com a equipa alemã

O Neunkirchen que, amanhã, joga em Setubal com o Vitória, participa em novo torneio, no próximo domingo, no ginásio do Técnico, com a seguinte ordem de jogos: Benfica-Neunkirchen. Técnico-Neunkirchen e Benfica-Técnico.

OS JUNIORES NA HOLANDA

Triunfo justo de Portugal sobre a Itália

por RENNÉ ANDROVIS

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

HAIA, 27 — Com a clara e bem alicerçada vitória sobre a selecção da Itália, os juniores de Portugal deram ontem a primeira indicação de que deve contar-se com eles para a fase final do torneio.

Tendo mostrado categoria superior á dos seus cotados adversários e dispondo agora de três dias para repouso, a turma portuguesa vai defrontar nas melhores condições a equipa grega, que é mais fraca do que a Itália — pelo menos em teoria — e que deve sair desgastada do encontro que amanhã disputam entre si.

O grupo português conseguiu a sua vitória na 1.ª parte, em que se marcaram os golos — um de Valter Caetano Ferreira, aos 6 m., numa jogada de insistência, depois de desarmado por Mario Brugnera; outro de Jorge Teixeira, aos 39 m., numa jogada corrida de boa concepção, desfazendo o empate que fora conseguido por Silvino Bercellino, aos 13 minutos e concluindo com um esforço pessoal, em que driblou dois defesas, numa jogada de contra-ataque.

Os italianos, em todo o encontro, dispuseram de quatro oportunidades de golo, duas delas contrariadas pelo guarda-redes Damas, com duas grandes defesas entre as muitas de bom nível que alcançou.

Os portugueses, pelo seu lado, dispuseram de numerosas oportunidades, especialmente no segundo tempo, em que o seu domínio foi mais acentuado e só veio a dissipar-se já perto do fim, naquele período de «salve-se quem puder» em que os italianos deitaram na fogueira todo o combustível que dispunham.

O «onze» português teve o seu esteio na defesa, embora fosse o

(Continua na página seguinte)

Cabrita (satisfeito) aguarda com serenidade o jogo contra os gregos

HAIA, 27.—Terminado o encontro Portugal-Itália, ontem disputado em Eindhoven, o dirigente Alexandre Miranda declarou aos jornalistas:

«A equipa portuguesa bateu-se bem, com interesse e vontade, sabendo o que queria e como conseguir a vitória».

Fernando Cabrita, o treinador formado em França, não está ainda tranquilo:

«O jogo que acabou foi bom e bem ganho. Agora, temos de acautelar-nos no jogo com a Grécia, que sei dispor de uma boa equipa. Que esta primeira vitória sobre a Itália sirva de estímulo para o jogo de segunda-feira».

Severino, o defesa que se destacou no seu sector, mostra-se satisfeito:

«Quando todos trabalham com a mesma vontade e com o mesmo amor, é difícil alguém opor-se. Foi um dos melhores jogos da equipa, desde que nela alinho, e posso garantir que não foi uma vitória fácil».

Bernardo, jogador do meio campo, teve oportunidade de assistir bem dentro dos lances a todo o encontro:

«De princípio pensei que nos comessem como pão-de-ló. Mas fomos doce sem açucar e acabámos por ser nós a comer a especialidade italiana. Mesmo assim devo dizer que é uma boa equipa e que senti certo respeito por ver a forma como sabem do futebol, aquilo que já não é apenas o fundamental».

O guarda-redes italiano Tirreni mostrava-se triste mas conformado:

«Os portugueses jogaram melhor nalguns períodos Noutros levámos nós a palma. Eles conseguiram mais um golo — e foi tudo. É de notar que duas equipas de países latinos disputaram um encontro difícil sem sair jamais dos limites do bom desportivismo. E nisso ambas tiveram uma bela vitória».

Brugnera, que proporcionou a Walter o primeiro golo:

«Gostei dos portugueses e da forma clara e rectlinia como caminham para a baliza. Não me parece difícil que repitam neste ano o bom resultado de há três anos, em que conquistaram em Portugal o título europeu».—*R. A*

A acção disciplinar da Federação de Basquetebol

A acção disciplinar da Federação está a processar-se com firmeza como poderá depreender-se dos sucessivos comunicados, dando conta das deliberações tomadas pelos dirigentes federativos.

Foram castigados com a pena de suspensão mais cinco jogadores, o que perfaz o numero de 15, durante uma semana. Assim, Orlando Ferreira (Nun'Alvares, de Campanhã), 15 dias reduzidos a oito; Joaquim Monteiro (Naval 1.º de Maio), 60 dias; João Costa (Naval 1.º de Maio), 15 dias; António Encarnação (Naval 1.º de Maio), 15 dias; e António Leiras (Académico), 15 dias, reduzido a oito.

O Torneio da Páscoa

Organizado pela Associação de Setubal, iniciou-se, ontem á noite, o «Torneio da Páscoa de 1964», que forneceu os seguintes resultados:

Vitória de Setubal-Sporting, 25-37 e C. U. F.-Barreirense, 33-46. Amanhã á noite, efectuar-se-á a segunda jornada, com os encontros Sporting-C. U. F. e Barreirense-Vitória, no ginásio do Barreirense. O torneio termina no domingo, com os jogos Vitória-C. U. F. e Barreirense-Sporting, no campo do Vitória de Setubal.

EMOCIONANTE

DESPIQUE ELEITORAL inédito em clubes portugueses

● Venceu a lista A que tem como presidentes o prof. dr. Lima Basto, Adolfo Vieira de Brito e dr. António José de Melo

● Extraordinário, simplesmente! É a expressão exacta para o histórico acto eleitoral do Benfica em que participou um elevadísimo numero de sócios, o maior verificado em tais cerimónias, nos anais do grande clube português.

● Duas horas antes do início da votação (17 h.), já se respirava um ambiente verdadeiramente febril nas várias dependências do clube, á rua do Jardim do Regedor. Motivo das conversas, um só: eleições.

● As duas secções de voto funcionaram no ginásio. Numa votaram os sócios, com mais de 10 anos de filiação (1 voto cada); na outra, os associados com menos de 10 anos, estes com direito a 27 votos cada um.

● Ocupando o lugar de presidente da mesa, o sr. José Castilho, secretariado por António Corredoura e José Valentim Lourenço, distribuiu as listas de inscrição de eleitores e ordenou a selagem das oito urnas, que eram, nem mais nem menos, do que as caixas de recolha de talões de bilhetes do Estádio da Luz.

● Os votantes comprimiam-se em duas longas bichas quando, ás 17 horas precisas o presidente declarou aberta a assembleia. Notava-se um interesse justificado em ser o primeiro votante, na frente das filas, mas como foi dada a primazia aos «fiscais», o primeiro da secção «mais de 10 anos» foi preterido.

Assim, os primeiros votantes a seguir aos elementos da Mesa, foram os srs. Joaquim Azevedo (sócio 5865) e José Madeira Coelho (sócio 11 288), respectivamente da secção de 27 votos e 1 voto.

● Cá em baixo, á entrada do edifício, processava-se um facto que julgamos inédito; duas filas elementos das duas facções em luta «metralhavam» os associados: «Lista A...»; «Lista B...», gritavam.

● A afluência de votantes foi verdadeiramente extraordinária. A «bicha» estendia-se através dos salões e escadarias, especialmente a destinada aos sócios mais antigos (até ao n.º 10 780). Na outra secção, a concorrência era sensivelmente menor, chegando a verificar-se curtas interrupções.

● Cerca das 18 horas, elementos, afectas á lista B, acercaram-se da Mesa e os srs. eng.º Maurício Vieira de Brito e José Ricardo puseram o presidente ao corrente do que se estava a passar no piso inferior. «Eles» trazem malas cheias de listas e as nossas não vão chegar, com certeza». Logo foi ordenada uma emissão urgente, de reforço, apesar do aparecimento imediato de uma mala contendo 2000 dos indispensáveis papelinhos brancos, cuidadosamente colocada, sob a mesa da presidência.

(Continua na página seguinte)

TEMOS DE COMEÇAR A TRABALHAR FALANDO POUCO — palavras de Adolfo Vieira de Brito para o «Diário de Lisboa»

O sr. Adolfo Vieira de Brito fez ao «Diário de Lisboa» as seguintes declarações:

«Perfeitamente tranquilo quanto ao resultado da eleição conscio do tradicional entusiasmo e da dignidade com que a mesa da assembleia geral e os sócios realizariam tão importante acto da vida do Benfica, recolhi-me cedo para repousar dada a minha convalescença. De madrugada, tomei conhecimento pelos meus colaboradores do resultado do escrutínio e senti que o Benfica estava de parabéns pela manifestação de civismo de que deu provas, quaisquer que fossem os eleitos. As nossas responsabilidades aumentaram e creio que temos de começar a trabalhar mais, falando pouco, nesta fase inicial, em que vamos estudar os planos do clube.

«Aproveito a oportunidade para, por intermédio do vosso tão apreciado jornal, agradecer á Imprensa á Rádio e á Televisão o interesse com que seguiram este problema do Benfica».

A primeira reunião de trabalhos efectua-se amanhã

Hoje, ao fim da tarde, o novo presidente da direcção do Benfica recebe, na sua residência, os seus futuros colaboradores que lhe vão apresentar cumprimentos.

Amanhã, no seu palacete da Quinta das Aguas Livres, Adolfo de Brito reunir-se-á com os seus companheiros de trabalho e alguns amigos mais chegados para troca de impressões acerca do significado da votação.

HOJE, À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura, de Lisboa — Série A: Cuf-Lisgás, Salesiana-A. Encarnação e Benfica-Mundet. Série B: Parede-Sintra, Paço de Arcos-Ed. Física e Spt. Torres-Oeiras. Série C: Fut. Benfica-Cascais, C. A. C. O.-Belenenses e Vila-franquense-Sporting.

VOLEIBOL — Torneio internacional universitário, no ginásio do Técnico: Alemanha-França, ás 21 horas.

DESPORTOS

Os juniores na Holanda

(Continuação da página anterior)

ataque que mais tempo deteve a bola. Os jogadores de guarda á baliza atingiram momentos de surpreendente nível, com relevo para Pinto, que foi, talvez, o melhor de todos e para Severino, que impôs claramente a sua autoridade no sector que lhe cumpria — o do lado direito. Caló seguiu-se em mérito, sendo Moreira o mais fraco dos quatro, mas mesmo assim de uma utilidade permanente.

Da linha média, o melhor foi Nelson, que tivera uma primeira parte atabalhoada, mas no segundo tempo comandou com autoridade todo o trabalho da sua turma, dando em série bolas jogáveis para a frente. O outro jogador do binómio central, Bernardo, teve um primeiro tempo regular, mas jamais atingiu a craveira do seu companheiro de trabalho.

Os quatro homens do ataque português mostraram-se de nível inferior ao de todos os seus companheiros. Embora trabalhassem bem a bola e procurassem com afinco o golo, deram trunfos ao adversário com o sistema de bolas pelo ar, em que qualquer deles — com exclusão de Walter, que 6 atlético — ficava em inferioridade, relativamente aos defesas italianos, muito mais altos.

O sistema táctico utilizado pelos portugueses foi o 4x2x4. Os italianos, pelo seu lado, misturaram um «ferrolho», a defender, com uma «diagonal» no ataque. A principal novidade do seu jogo foi o avanço de um dos elementos do sector defensivo (quase sempre o defesa Sirena) para apoio aos dois homens do «miolo» do terreno. O sistema deu bom resultado na fase inicial do jogo. Depois os portugueses passaram a utilizar como defesa suplementar o extremo do lado do defesa italiano que ia para o ataque — e esse extremo passou a ser, em vez de marcado, marcador do seu defesa. Morais, adversário de Sirena nessa tarefa, esteve melhor no labor defensivo do que no trabalho atacante.

O árbitro sueco Carlsson conseguiu um trabalho perfeito.

Deve salientar-se que os jogadores tiveram uma correcção digna de nota. Mesmo na fase final, a perderem e com receio sempre presente de ver aumentar o «score» dos portugueses, os italianos evitaram espectáculos a que infelizmente outras equipas do seu país não fogem. Não houve, por isso, entre os jogadores das duas equipas, um «caso» a assinalar.

O melhor período dos portugueses foi a soma de vinte minutos da primeira parte, a acabar na meia hora, e dos primeiros trinta minutos do segundo tempo. Tiveram, então, força na defesa, codicia no ataque, capacidade global e manobra e boa concepção das jogadas. Faltou-lhes, para que o resultado do encontro ficasse histórico, nesta sua primeira vitória de juniores sobre a Itália em encontros oficiais, um rematador de categoria, um ariete que levasse de vencida os fortes defesas italianos. Não terá chegado a ser um defeito — foi simplesmente uma falta.

As equipas alinharam:

PORTUGAL — Damas; Severino, Caló e Moreira; Bernardo e Pinto; Walter, Jorge, João Carlos, Nelson e Morais.

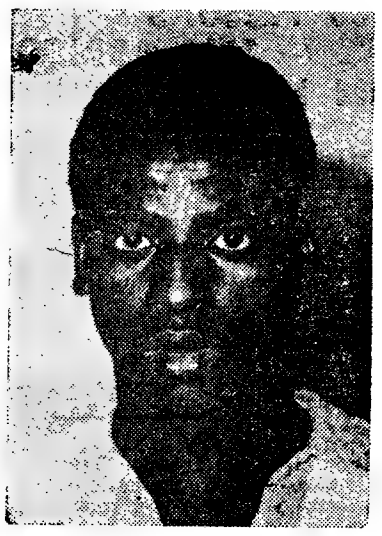
ITÁLIA — Terreni; Sirena, Nicolai e Santini; Pasetti e Maldera; Benascentti, Amadi, Bercellino, Brugnera e Mascheroni.

★

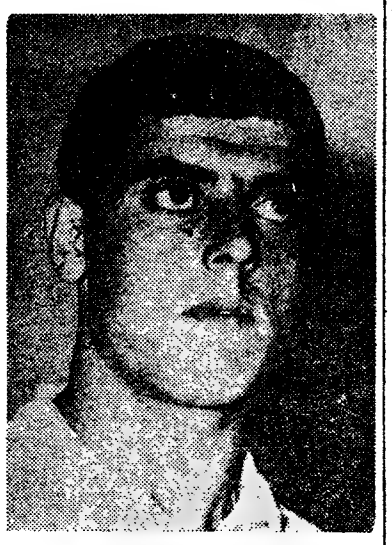
Nos outros grupos do torneio, Espanha (4-0 á Bélgica), Turquia (8-0 ao Luxemburgo), Checoslováquia (1-0 á forte equipa da Bulgária), Alemanha Ocidental (2-1 á Suécia) e Escócia (3-1 á Suiça, numa reviravolta sensacional, depois de terminar a primeira parte a perder por 0-1) são favoritos. A Inglaterra consentiu um empate diante da turma da Polónia (1-1) o que ameaça a sua actual posição detentora ao título europeu e a Austria empatou com a Roménia (uma das favoritas) também por 1-1.

Devido aos empates registados, estas quatro ultimas equipas terão mais um jogo. A Irlanda jogará com a Polónia amanhã e com a Inglaterra na segunda-feira. No outro grupo, a Irlanda do Norte defronta a Roménia no sábado e a Austria na segunda-feira.

Para amanhã estão marcados os seguintes jogos: Hungria-Bélgica (grupo 1), Jugoslávia-Luxemburgo (2), Grécia-Itália (3), França-Bulgária (4), Holanda-Suécia (5), não há jogo no grupo 6, Irlanda-Polónia (7) e Irlanda do Norte-Roménia (8).



PINTO



SEVERINO

Derrota inesperada de Portugal

VOLEIBOL INTERNACIONAL

Perante numeroso publico principiou, ontem á noite, no ginásio do Técnico o 2.º Torneio Universitário Internacional de Voleibol competição em que participam as equipas da Alemanha Ocidental, França e Portugal.

Como curiosidade cite-se que o primeiro torneio foi realizado o ano passado em Reims e foi ganho pela França, seguida de Portugal e da Alemanha.

Apesar dos cuidados que rodearam a preparação do conjunto nacional universitário, as prespectivas não são as mais brilhantes, depois do desaire em frente da Alemanha.

A vitória dos alemães, se bem que inesperada, é o corolário dos seus evidentes progressos técnicos e tacticos. Pelo que, ontem, nos foi dado observar, e pelo que soubemos do que havia acontecido, em 1963, em Reims, a diferença é enorme. Os portugueses estagnaram, os alemães progrediram...

Aliás, esta circunstancia não surpreende, na medida em que o desporto universitário nacional continua a enfermar dos mesmos males que sempre o afectaram. Os campeonatos universitários têm significado pouco válido. As representações portuguesas ao nível internacional, vivem, apenas, de atletas que conseguiram a sua evolução técnica por clubes, na parte federada, e de um ou outro elemento superdotado.

Muitos dos elementos da equipa de Portugal que alinhou contra a Alemanha, são «feitos» nos clubes. Mesmo assim, isso foi insuficiente. Os nossos valorosos representantes apesar de se terem empenhado na luta desde o primeiro ao ultimo minuto, não conseguiram levar de vencida os alemães.

Portugal perdeu por 3-1 (15-10, 10-15, 15-12 e 17-15).

Alinharam:

PORTUGAL — António Augusto (cap.) Ernesto Esteves, Luís Quental, Ribeiro da Fonseca, José Luís Vaz, Carlos Canas, António Ricardo, Ramiro Rezende, Rogério Cansado e José Custódio.

ALEMANHA — Dosichn (cap.), Bartch, Herzog, Dubiel, Blechselmidt, Clemens, Loose e Suray.

Arbitros — Carlos de Almeida e Alberto de Sousa.

Triunfo certo dos alemães que estiveram superiores no capítulo do remate e muito certos na defesa baixa.

Utilizando o 4 x 2, com penetração ao serviço dos adversários, os alemães surpreenderam, favoravelmente, em todos os capítulos.

Os nossos representantes, mormente, nos dois ultimos «sete», tiveram reacções extraordinárias, mas insuficientes para conseguirem os almejados triunfos. Nos momentos decisivos, os germanicos foram mais felizes.

Hoje, ás 21 horas, no Técnico, a Alemanha jogará com a França.

VITOR HUGO

Chegaram a Lisboa

alunos do liceu da Guiné

A bordo de um avião da TAP chegaram a Lisboa alunos do liceu Honório Barreto, da Guiné Portuguesa. São 8 rapazes e 4 raparigas que vêm acompanhados do comissário da Mocidade Portuguesa naquele liceu. Vêm passar uns dias no continente, aproveitando-os para estudo e para um convívio com colegas seus de Angola e Moçambique que se encontram também no continente.

Durou sete horas e meia o acto eleitoral do Benfica

(Continuação da página anterior)

Pouco depois, novo mensageiro informava que, partidários da lista A, rasgavam as listas da oposição que solicitavam.

● Eram 5 horas e 25 minutos da manhã de hoje, quando foram conhecidos os resultados da eleição. Ei-los:

Votantes: 3437, sendo 2099, com direito a 27 votos; e 1388, com direito a 1 voto.

Dirigentes eleitos, e respectivos votos:

Assembleia geral — Prof. dr. Lima Basto (36 045 votos); Manuel A. Oliveira (36 858); Dr. Salinas Monteiro (35 802); Fernando Costa (35 802).

Direcção — Adolfo Vieira Brito (38 115); Dr. Ramon Navarro (38 087); Eng. Avila de Melo (36 088); Eng. Almeida Rocha (37 924); Dr. Borges Coutinho (38089); Mário da Silva (37 818); Francisco Campas (38 089); Germano Campos (37 980); eng. Furtado Antas (38 062); dr. Homero Reis (37 980); Jaime Catarino Duarte (37 845).

Conselho Fiscal — dr. António J. de Melo (35 894); dr. Henrique Sommer (36 555), dr. Mário Afonso (36 553).

Delegados á F. Soc. de Recreio — Carlos da Silva (38 457) e Domingos Gouveia (38 459).

Indicamos, a seguir, a pontoação conseguida pelos presidentes dos quátro orgãos da lista B:

Assembleia geral — dr. António Pitta (20 007 votos).

Direcção — José Ferreira Queimado (19 386).

Conselho Fiscal — eng. Maurício de Brito (21 749).

Delegação á F. das S. Recreio — Mário Almeida (18 873).

J. C.

As cerimónias da Paixão tiveram as pompas tradicionais na Sé e noutros templos citadinos

Celebraram-se, hoje, em quase todos os templos da capital, os ofícios de Sexta-Feira Santa. Os fiéis acorreram em elevado número, e as cerimónias, nas igrejas de luto, com panejamentos negros a envolverem as imagens, revestiram-se da tradicional pompa litúrgica.

Na Sé Patriarcal, as solenidades principiaram de manhã com o solene ofício de trevas, a que presidiu o rev. cónego D. João de Castro (Nova Goa), reitor do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, nos Olivais.

Já passava do meio-dia quando terminou a cerimónia religiosa com responsórios cantados pela «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais, sob a regência do rev. dr. Manuel Luís, quanto à parte polifónica, e pelo rev. José Ferreira, na parte gregoriana. Dirigiu as cerimónias o beneficiado Eugénio dos Santos, prior da Sé, e fez a explicação da cerimónia o rev. cónego Gregório Neves.

ASs cerimónias da Paixão

A's 15 horas, começaram as solenes cerimónias da Paixão, com adoração da Cruz e comunhão.

Os componentes do cabido ocuparam os cadeirais da capela-mor; e no transepto tomaram lugar os da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Sé. Foi celebrante mons. dr. Avelino Gonçalves. Mestres de cerimónias, os revs. cónego dr. Honorato Monteiro e beneficiado Eugénio dos Santos e as explicações das diversas fases das cerimónias estiveram a cargo do rev. cónego Gregório Neves.

Seguiu-se o Canto da Paixão. Paramentados com alva e estola negra, foram entoantes os diáconos Jesuino Rodrigues Jacinto, «cronista»; José Lopes Henriques, «cinagoga»; e Fernando Ferreira Belo, «Cristo». Findo o Canto da Paixão, subiu ao púlpito, para pregar o sermão da Paixão, o rev. Celestino Pires (S. J.), seguindo-se a cerimónia da adoração da Cruz.

Alguns eclesiásticos darão a beijar aos fiéis o crucifixo, para o que percorrerão a nave central do templo. Em cortejo, sob a umbela, um diácono conduzirá para o altar-mor a Sagrada Reserva, consagrada na missa solene de ontem. O celebrante comungará e dará a comunhão aos componentes do cabido, restante clero, seminaristas e membros da Irmandade, após o que terminarão as celebrações, dirigidas pelo rev. cónego dr. Honorato Monteiro e pelo beneficiado.

O sr. cardeal-patriaca, contra sua vontade, não presidiu às cerimónias de hoje, só devendo estar presente no solenissimo pontifical da Ressurreição, amanhã na Sé.

As solenidades de amanhã

Amanhã, ainda dia de luto para a Igreja, celebram-se às 10 horas, na Sé patriarcal, matinas e laudes, com responsórios, gregoriano e polifonia, a cargo da «Schola Cantorum» do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei nos Olivais. Às 22 horas, começará a solene vigília pascal, seguida da bênção do lume, do círio e da água baptismal, da renovação das promessas de baptismo e de pontifical com comunhão geral dos fiéis, que começará à meia-noite.

Os altares permanecerão sem qualquer ornamentação até que, depois da celebração da missa nocturna da Ressurreição, se cante a Aleluia.

Fundou-se em Lisboa uma cooperativa de actividades culturais

Fundou-se em Lisboa a sociedade cooperativa de actividades culturais «Humanitas», destinada a pugnar pelos valores do espírito, através do nobre ideal da cooperação. Esta instituição, rigorosamente estranha a matéria política e religiosa tem, entre outros, os seguintes objectivos:

Promover a divulgação das letras e das artes, tanto no múltiplo exercício do seu ensino oficializado e livre, como através de conferências, exposições, espectáculos, etc., e, ainda, com a efectivação de viagens em Portugal e no estrangeiro para visitas guiadas a lugares de interesse cultural; organizar e fomentar intercâmbios arísticos — culturais com pessoas singulares e colectivas, não só no interesse dos indivíduos já firmados mas também, no sentido de proporcionar a revelação de novos valores; realizar e estimular a criação de obras sociais em defesa e carinho dos trabalhadores intelectuais e de quantos aspirem à evolução espiritual, e que não desmereçam do interesse desta instituição; zelar pelos problemas profissionais dos seus associados que, de algum modo, se relacionem com os da instituição, etc.

Estão previstos como encargos mínimos a quotização mensal de 5$00 e uma acção no valor de 100$00, que poderá ser paga em fracções de 25$00 mensais.

De princípio todos os assuntos devem ser tratados por escrito, para a Praça do Príncipe Real, 5-1.º

Jantar de homenagem

POIARES, 27 — Organizado pela comissão concelhia da União Nacional, vai efectuar-se nesta vila, no próximo dia 11 de Abril, um jantar de homenagem ao dr. Manuel Fernandes Dias Martins Vicente, em que lhe será afirmada a gratidão dos poiarenses, pela dedicação com que serviu o concelho, durante os quatro anos do seu mandato de presidente da respectiva Câmara Municipal, que abandonou por motivos da sua vida profissional. Na secretaria da Câmara Municipal, prestam-se todos os esclarecimentos e recebem-se as inscrições.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, do próximo dia 31, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, dedicada ao Interact Clube de Almada, o sr. João Fernandes Galamba, seu secretário, falará sobre o tema: «O que é o Interact e quais os seus objectivos». Acerca do mesmo assunto usará da palavra o prof. Pierre Laurent. E o sr. Mário Amoedo Pinto ocupar-se-á da iniciativa dum grupo de estudantes de Lisboa, da construção duma série de casas para pobres.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

A V MOSTRA INTERNACIONAL DE POESIA ILUSTRADA

Continua patente na sede da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal a V Mostra Internacional de Poesia Ilustrada, realização da «Panorâmica Poética Luso-Hispânica». Esta exposição, que se encerra no próximo dia 31, apresenta-se inteiramente renovada, a partir de agora, dado que tinha ficado uma grande quantidade de poesias e desenhos por apresentar, devido à exiguidade das instalações.

Amanhã, às 21 e 30, haverá uma palestra subordinada ao tema «Camilo Castelo Branco fala de si próprio», pelo dr. Camilo Rebelo Gomes, e um recital de poesia, pela declamadora Olga da Fonseca.

Abastecimento de águas

Continuam a executar-se, em várias localidades do País, importantes obras de abastecimento de água. Em Sines, estão prestes a terminar os trabalhos da nova conduta elevatória e da primeira fase da remodelação da rede, em que foram utilizados cerca de cinco mil e quinhentos metros de tubagem lusalite. Também em Queluz e em Carenque foi dada por concluída a empreitada referente ao reforço do abastecimento de água áquelas localidades. Por sua vez, vão começar os trabalhos de assentamento de igual tubagem em Alcoitão, para dotar de água o Centro de Medicina Física.

RESPOSTA À LETRA

(Continuação da 1.ª página)

tradições portuguesas, nem à expressão das suas opiniões sobre os problemas concretos da administração pública, tendência que contrasta com a de outros grupos monárquicos que não concordam com as posições a que poderiamos chamar *colaboracionistas* de «A Voz». «Também convém acentuar—*prossegue o citado correspondente*—que o espírito da moção de Santos da Cunha não é o mesmo que inspirou alguns recentes editoriais do «Diário de Lisboa», embora à primeira vista pudesse parecer que se trata de duas frechas disparadas sobre o mesmo alvo. O «Diário de Lisboa» pretende igualmente — *segundo o citado* corresponsal—rever as estruturas políticas, sociais e económicas do regime, mas por um angulo diferente e muito mais ambicioso. Não aspira a remodelar o regime sem o desnaturalizar — *não adivinhamos qual seja o pensamento do autor do artigo, pois o dicionário da língua espanhola que temos ao nosso alcance fornece-nos dois sinónimos em português, que nos parecem inadequados* —, mas sim a substitui-lo, ao que parece, por um Estado democrático mais ou menos *decimonónico*».

O articulista pretende insinuar, se o significado da palavra é aquele que lhe atribuimos, que somos partidários de uma democracia utópica do décimo nono século, mais ou menos romantica e ultrapassada pelas realidades do tempo presente. Embora defenda a sua insinuação com um prudente «ao que parece», *o sr. Ramón Sierra vai longe de mais ao atribuir-nos intenções e ideias que estamos longe de perfilhar. Aspiramos, naturalmente, a um regime cada vez mais perfeito e defendemos pontos de vista que não diferem muito daqueles que o deputado Antão Santos da Cunha exprimiu acerca da necessidade de fazer evoluir as instituições.*

O próprio correspondente do «ABC» confessa que «onde a moção é radicalíssima é no tema concreto da organização corporativa, que os mais fiéis adeptos do regime consideram estagnada e vacilante». *E, para corroborar a sua asserção, transcreve um parágrafo do aviso prévio do dr. Antão Santos da Cunha* «que pode dar — *quanto a ele* — uma imagem quase gráfica do tom em que está redigida esta parte do mesmo aviso». *Eis a transcrição:* «A inexperiência e a falsa sabedoria de qualquer burocrata de terceira ordem sobrepõem-se, sistemàticamente, ao parecer dos que conhecem os problemas e têm legitimidade representativa para influenciar o sentido das melhores soluções». *E o correspondente do «ABC» conclui:* «Em Portugal há certos indícios de que o regime se julga hoje tão forte que talvez considere oportunas e úteis as manifestações destas inquietações e opiniões e a sua livre divulgação na Imprensa, porventura como prelúdio de uma possível revisão das instituições e dos seus organismos mais representativos». *Este é o comentário final de Ramón Sierra que, certamente por lapso de transmissão* (ou seja um sinal gráfico deslocado) *é atribuído ao deputado avisante.*

Quanto aos propósitos que nos atribui, justificamo-los apenas pela dificuldade em que se deve ver, algumas vezes, de descobrir um tema de interesse para as suas crónicas, uma vez que entre nós, de um modo geral, «no pasa nada» ou se passa muito pouco que possa interessá-lo. E, como bom profissional da Imprensa que é, agarrou pelos cabelos o aviso prévio do deputado Santos da Cunha e resolveu confrontá-lo, embora a seu modo, com opiniões expressas em editorais do «Diário de Lisboa» que não se afastam muito dos pontos de vista defendidos por aquele deputado. Está no direito de o fazer e não seremos nós, jornalistas, que lho levemos a mal.

CONFERÊNCIA

SOBRE A SEGURANÇA A BORDO DOS AVIÕES COMERCIAIS

Numa das dependências da TAP, no aeroporto de Lisboa, proferiu esta manhã uma palestra o médico-chefe da Air-France, dr. Gerard Baudouin. Versou o tema «Socorros de urgência a bordo dos aviões comerciais».

À conferência assistiram muitos alunos dos cursos de pilotos, navegadores, comissários e assistentes de bordo que ali funcionam, bem como o pessoal superior da companhia e outras individualidades.

O conferente mostrou, com a projecção de um filme, que hoje se viaja, com segurança absoluta, a bordo dos aviões comerciais.

500 PESSOAS SEM ABRIGO EM MACAU

devido a um fogo

MACAU, 27 — (L.) — Declarou-se violento incêndio na Rua dos Currais, no Bairro Tamagnini Barbosa, desta cidade, onde o fogo destruiu, completamente, 50 barracas, nas quais viviam outras tantas famílias, num total de quinhentas pessoas, que ficaram com os seus parcos haveres destruídos.

Os sinistrados estão a ser socorridos pela Provedoria da Assistência Publica e por outras associações de beneficência.

///

O ministro do Interior louvou o guarda da P. S. P. Manuel Carolino Augusto, por ter salvo, com risco de vida, um homem que caiu a um poço em Beja.

Morreu o motociclista

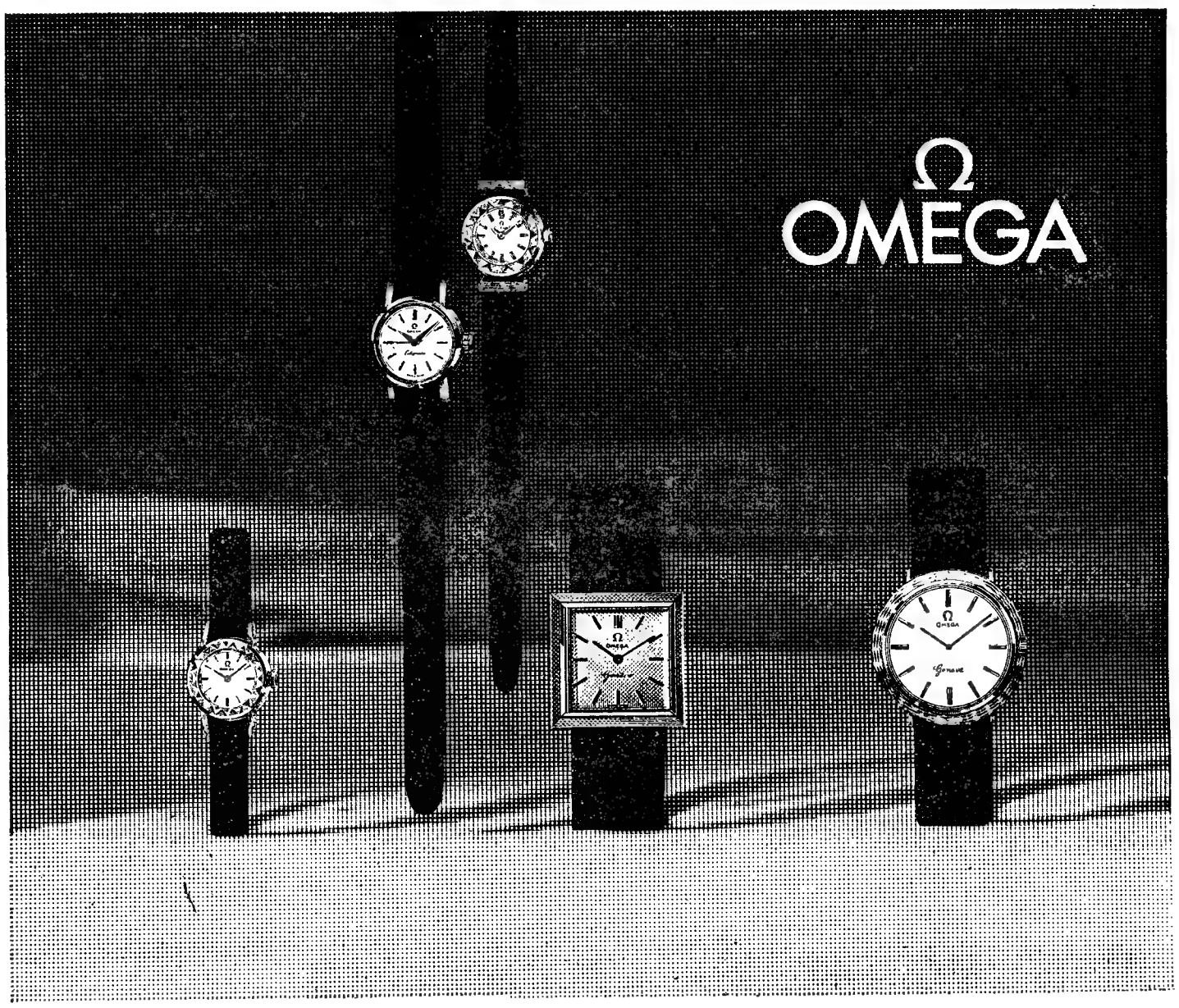
que chocou com um carro em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 27 — Faleceu hoje, no Hospital da Misericórdia desta cidade, o sr. José da Graça Cachado, de 17 anos, solteiro, empregado na Hidro-Eléctrica Alto Alentejo, e que era filho do sr. João Maria Cachado e da sr.ª D. Maria Antónia Laré Cachado, residentes em Nisa.

O sr. José Cachado, ontem, ao fim da tarde, quando seguia numa motorizada, na Avenida 28 de Maio, foi embater violentamente no automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. João Flores Fernandes, funcionário da Caixa Geral de Depósitos. O desastre foi causado por um outro veículo, de matrícula BC 93 63, que pretendia mudar de direcção, o que obrigou o infeliz motociclista a desviar-se precipitadamente, indo embater no veículo do sr. João Fernandes.

Este senhor, prontamente, transportou o sinistrado ao hospital onde ficou internado.

A P. S. P. tomou conta da ocorrência e procede á identificação do proprietário do veículo causador do desastre, que continuou a sua marcha.



O RELÓGIO OMEGA

UM PRESENTE DE AGRADO CERTO

OFERECER UM OMEGA É DAR A ALGUÉM UM RELÓGIO PARA A VIDA

Na colecção OMEGA, a mais vasta do Mundo em relógios de precisão, há sempre um relógio que satisfaz o mais exigente — porque OMEGA é a elegância ao serviço da precisão. Quer se trate de um *Ladymatic*, o relógio automático para senhora, ou de um *Saphette*, com vidro facetado como um diamante e que cintila como ele; quer se trate, ainda, dum OMEGA "Genève", o relógio criado para os que desejam uma elegância original, sóbria, mas distinta, todos os relógios OMEGA têm o aspecto simples e a linha clássica que desafia os caprichos da moda.

De ouro	
Saphette	4.000$
Ladymatic	4.800$
Genève	5.400$

Ω
OMEGA

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS, COM GARANTIA INTERNACIONAL

Boletim do dia

HÁ (30) ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Março de 1934 publicava:

«No mês de Janeiro deste ano Portugal apenas importou de França 37 mil quilos de batatas em 688 mil da importação geral deste artigo; 221 quilos de fio de algodão em 7 mil do total; 14 quilos de fio de linho em 136 mil totais; 17 quilos de peles em 6000 totais. Importamos um milhão e trezentos mil quilos de bacalhau; da França, nem um. Automóveis, nada.

«Por sua vez, a França, em 430 mil litros de vinho branco que vendemos, apenas nos comprou mil; em 110 mil litros de vinhos licorosos ficou com 1800; em um milhão e meio de litros de vinho do Porto, tomou á sua parte apenas dez mil...

«Estes numeros significativos, relativos á insignificancia ridícula das relações comerciais, corresponderam ao amuo aduaneiro, a que o acordo ultimo pôs termo».

RADIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 55 kc/s — Às 18, Junção — Noticiário; 18 e 10, Emissão infantil «O Filho Pródigo»; 18 e 40, «Duo Seraphin» (Victoria); 18 e 50, Noticiário regional; 19, «Missa» (Strawinsky); 19 e 20, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19 e 30, Uma obra de Schoemberg; «Noite Tranfigurada»; 20, Desdobramento — Musica de asco; 20 e 15, Junção — Jornal sonoro; 20 e 35, Peças para órgão, de Frescobaldi; 21, Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 20, Canções religiosas, pelo Quarteto Kedroff; 21 e 37, Concerto pelo Orfeão do Seminário Conciliar de Filosofia de Braga, dirigido por José Mara Bompastor; 21 e 58, Desdobramento; 22, 6.º episódio do folhetim «Os Brilhantes do Brasileiro»; 22 e 20, Organista Celeste Silva; 22 e 45, «A Senhora Santa em Sevilha no Tempo de Filipe de Anjou», programa da série «Os Romanticos Dias do Passado»; 23 e 10, Duas oratórias; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — Às 18, Junção — Noticiário; 18 e 10, Emissão infantil; 18 e 40, «Duo Seráphin» (Victoria); 18 e 50, Noticiário regional; 19, «Missa» (Strawinsky); 19 e 20, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19 e 30, Uma obra de Schoemberg; 20, Desdobramento — Noticiário; 20 e 15, Junção — Jornal sonoro; 20 e 35, Peças para órgão, de Frescobaldi; 21, Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 20, Canções religiosas, pelo Quarteto Kedroff; 21 e 37, Concerto pelo Orfeão do Seminário Conciliar de Filosofia de Braga; 21 e 58, Desdobramento; 22, «A Voz do Ocidente»; 24, Encerramento.

Modulação de frequência — Às 22, Desdobramento — Musica coral sinfónica: «Requiem» (Berlioz); 23 e 27, Musica sinfónica; obras de Wagner; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

TELEVISÃO

Hoje — Atendendo á solenidade do dia não há emissão.

Amanhã — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, «A Paixão, segundo S. Marcos», de Telemann (1.ª audição mundial depois da morte do autor) — intérpretes: Heinz Rehfuss, Horst Gunter, Agnes Giebel, Ira Malaniuk, Theo Atmeyer, Lionel Rogg e Leonard Hokanson, com coro e orquestra «Pró Arte» de Munich, sob a direcção de Kurt Redel (programa transmitido pela Eurovisão, da igreja de S. Martinho de Vevey, na Suíça); 21 e 25, Telejornal; 22, Boletim meteriológico; 22 e 05, Cena Aberta; 22 e 30, Vigília Pascal (transmitida directamente da Sé Patriarcal de Lisboa); 1 hora, Fecho.

beba
BOACEPA
TINTO·BRANCO DE ORIGEM 12°
CALDEIRA Lda

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

ODEON — «O segredo de Tomy».

(Para maiores de 12 anos)

OPERETA

COLISEU — Às 21 e 30 — «Pan y Toros».

TEATROS

MARIA VITÓRIA — **Às 20 e 45 e ás 23: «Nazaré».**

CINEMAS

ROMA — «O espadachim diabólico».
CONDES — «O espadachim diabólico».
POLITEAMA — «Os argonautas».
AVIS — «Bernardette de Lourdes».
OLIMPIA — «O regresso do Mascarilha».
LYS — «Barrabás».
CINE MOSCAVIDE — «Amor de perdição».
VOZ DO OPERÁRIO — «Pôncio Pilatos».
CAMPOLIDE — «Nove rapazes e um cão».
OLIMPIA — «O regresso do mascarilha».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45 «A Idiota».

CINEMAS

CHIADO TERRASSE — «A cidade prisioneira».
ROYAL — «O sétimo selo».
ARCO-IRIS — «Europa de noite».
PROMOTORA — «La Cumparsita».
BELGICA — «O mártir do Calvário».
IDEAL — «Paixões em fogo».

FARMÁCIAS

TURNO H

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALCÂNTARA — Lisbonense, R. 1. de Maio, 15 (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Gasparinho,** R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Iriarte,** Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José,** R. dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilda,** Av João XXI, 13-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar 69-71 (47213) ✲ **Cardeira,** Av. Duque de Ávila, 32-C (43495).
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª R da Rosa, 176-178 (362687).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St.ª Antão, 88 (321211) ✲ **Cortez,** R. de S. Nicolau, 93 (325378).
BELÉM — Ocidental, R. D Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica. 678-E (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª,** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CASELAS — Macedo, Filho, R. do Gravato, 15-B (611814).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St.ª António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos,** R. de S. João da Mata, 76 (661010).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).
OLIVAIS — Simão, Av. Entre Aeroportos, R. D1, 16-A (388581).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares, 56 C (847708).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728).
S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira,** R. dos Poiais de S. Bento, 73 (663573).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª,** R Fernão de Magalhães, 33 (849448)

Médico permanente
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

VIDA MUSICAL

Banda da G. N. R.

A Banda de Musica da G. N. R. dá amanhã, ás 15 horas, o seu habitual concerto, no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

O programa é o seguinte: *Saul* (Bazzini), *Encanto de Sexta-Feira Santa* (Wagner), *Pastoral* (Ivo Cruz), *Nossa Senhora do Sameiro* (Raul de Campos) e *Redenção* (César Franck).

Trinta concorrentes representando catorze países vêm a Lisboa participar no 2.º Concurso Internacional de Piano Vianna da Motta

Em todos os países cultos do Mundo, e em especial naqueles onde a arte dos sons possui uma pleiade de cultores e entusiastas que os colocam na linha de vanguarda, são vulgares os grandes festivais internacionais de musica, bem como os concursos de interpretação solista, nos quais as nações se encontram e aprendem a conhecer-se melhor.

No capítulo dos festivais internacionais de musica o País deve á Fundação Gulbenkian o estupendo serviço da organização de sete, o ultimo dos quais começará em breve, com um programa cuja categoria ninguém contestará.

No outro dos aspectos acima referidos não tem Portugal sido muito perseverante, talvez por razões que não importa, agora e aqui, analisar.

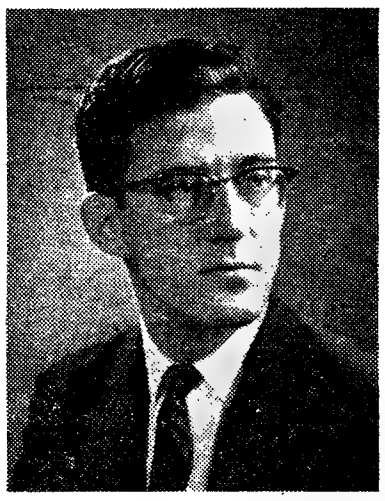
Ficou a dever-se ao pianista Sequeira Costa, um dos mais categorizados concertistas nacionais que alcançou já no estrangeiro uma notoriedade que o honra e nos honra, a iniciativa de organizar em Lisboa o 1.º Concurso Internacional de Piano Vianna da Motta, em 1957.

Com ele se prestou um serviço á nossa cultura musical, chamando para ela a atenção dos meios internacionais das quatro partidas do Mundo.

Após um interregno de sete anos a iniciativa vai ser retomada este ano, desta vez no cinema Império, sob o patrocínio do sr. Presidente da Republica.

Catorze países

Fechou no passado dia 1 a inscrição dos concorrentes aos seis prémios estabelecidos, no valor, por ordem decrescente, de cerca de trinta, vinte, quinze, dez, seis e três contos, do primeiro ao sexto classificado. Verificou-se, nessa altura, que se inscreveram trinta pianistas, representando catorze nações.



SEQUEIRA COSTA

Esses artistas prestarão provas em Lisboa, no Império, de 13 a 22 de Junho.

Do concurso fazem parte seis provas, um concerto inaugural e um concerto de encerramento.

O concerto de abertura será dado pela Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência do maestro Fernando de Almeida, que interpretará «Elegia a Vianna da Motta», de Joly Braga Santos, «Sinfonia á Pátria», de Vianna da Motta, e o «Concerto n.º 2 em si bemol», de Brahms, com Sequeira Costa na parte solista.

No concerto de encerramento, a 22 de Junho, tocarão os seis finalistas, que nessa altura recebem os prémios.

O juri é composto por eminentes personalidades dos meios internacionais da musica, citando-se, entre outros, os nomes de Aksselrod, Tagliafevro, Camargo Guarnier e Nadia Boulanger.

Ao primeiro Grande Prémio Vianna da Motta deste ano está assegurada uma série de concertos em Portugal e no estrangeiro. Deste modo se assegura a presença portuguesa no estrangeiro, através do nome de um dos seus mais consagrados concertistas de todos os tempos, que foi director do Conservatório de Lisboa, exercendo entre nós uma notável actividade musical. Assim continua mestre Vianna da Motta bem vivo na memória de todos, e bem presente o exemplo que legou aos seus discípulos.

Segurança social para todos os trabalhadores portugueses em Espanha e espanhóis em Portugal

A protecção dos trabalhadores emigrantes, tantas vezes desacompanhados da indispensável segurança social, tem sido uma constante de todos os países evoluídos e tem registado progressos apreciáveis. Tanto Portugal como a Espanha consagraram ao assunto a sua atenção, estabelecendo um novo e importante passo na protecção que vem sendo dispensada aos portugueses ocupados no território do país vizinho ou aos trabalhadores espanhois que se encontram entre nós.

Procurou-se assim a mais completa igualdade de tratamento, expressa na Convenção sobre Segurança Social e respectivo Acordo Administrativo, que foram há tempo assinalados entre o nosso País e a Espanha, conforme então noticiámos. Trata-se de um documento que marca uma nova fase nas relações sociais entre os dois países ibéricos, proporcionando aos respectivos trabalhadores uma ampla equiparação de direitos.

Assegura-lhes ainda a conservação e comunicabilidade das situações adquiridas e em formação, ao abrigo das legislações de previdência social, abono de família e acidentes de trabalho e doenças profissionais, em vigor num e noutro país. «Por sua vez — assinala-se na nota prévia daquele diploma —, o Acordo Administrativo assinado em 12 de Agosto de 1963 dá aplicabilidade prática á mesma Convenção, restando apenas, para sua execução completa, acordar ulteriormente as condições e prazos de concessão das prestações em espécie do seguro de doença aos familiares do trabalhador migrante que permaneçam no país de origem».

Negociação tripartida

Na sequência de igual situação convencionada entre Portugal e a França, de 16 de Novembro de 1957, «e propositadamente elaborada em termos similares, de modo a permitir articular e ampliar as disposições de uma e de outra por via de negociação tripartida, insere-se esta nova Convenção no movimento de progressiva protecção dos nossos emigrantes, em harmonia com as modernas orientações internacionais de política social».

Na aplicação do diploma em questão, e conforme com o seu parágrafo 2.º, entender-se-á por Espanha qualquer parte do território espanhol por soberania, na Península e nas ilhas e províncias africanas, com exclusão do território do Ifni, Sahará Espanhol e Guiné, e por Portugal os territórios de Portugal metropolitano (continente e ilhas adjacentes). Outro aspecto: o presente acordo é aplicável aos nacionais portugueses e espanhois que trabalhem a bordo de navios ou aeronaves espanholas ou portuguesas.

Tem interesse saber-se que as legislações a que se aplica a referida convenção vêm a ser:

Em Espanha, as leis e regulamentos relativos a seguro de velhice, invalidez e sobrevivência; seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais; seguro de doenças profissionais; seguro de doença e maternidade, prestações familiares; regimes especiais para determinadas classes de trabalhadores, pelo que respeita aos riscos ou prestações cobertos pelas legislações indicadas nas alíneas precedentes; mutualismo laboral; regime de protecção ás famílias numerosas; subsídio de desemprego; seguro do serviço doméstico; e seguro escolar.

Em Portugal, a legislação geral sobre previdência social respeitante ao seguro de doença, invalidez, velhice e morte; a legislação sobre acidentes de trabalho e doenças profissionais; os regimes especiais de previdência estabelecidos para certas categorias, na parte em que se refere aos riscos ou prestações cobertos pelas legislações enumeradas nas alíneas precedentes, designadamente o relativo ao pessoal das empresas concessionárias dos serviços publicos de transportes; a legislação sobre o abono de família.

Incompatibilidades

Esta convenção aplicar-se-á igualmente a todos os actos legislativos ou regulamentares que completem ou modifiquem as legislações indicadas, mas não será, porém, aplicável: aos actos legislativos ou regulamentares que cubram um novo ramo de segurança social não previsto nesta convenção; aos actos legislativos ou regulamentares, que estendam os regimes existentes a novas categorias de beneficiários, se houver a esse respeito oposição do Governo interessado, notificada no prazo de três meses, a contar da publicação oficial dos actos referidos.

Da observação do importante documento verifica-se que só não são incluídos, neste acordo de segurança social, os territórios de Ifni, Sahará Espanhol e Guiné, ao passo que pela parte portuguesa se excluem os vastos territórios ultramarinos.

A AVIADORA JERRIE MOCK desceu nos Açores

SANTA MARIA, 27 — (A. N. I.) — A aviadora solitária Jerrie Mock que, num monomotor, está a dar a volta ao Mundo, aterrou em Santa Maria ás 9 e 18, ou seja apenas dois minutos antes da hora prevista para a chegada.

Amanhã: Santa Maria-Casablanca

SANTA MARIA, 27 — (A. N. I.) — A aviadora Jerrie Mock parte amanhã para Casablanca.

O diferendo sino-russo voltou a manifestar-se na conferência de Argel

ARGEL, 27 — (R.). — As questões entre a União Soviética e a China voltaram a manifestar-se no Conselho de Solidariedade Afro-Asiática, um dia depois das diligências para acabar com incidentes dessa natureza.

Círculos ligados à conferência disseram que os delegados dos dois países começaram a discutir depois do delegado soviético objectar às propostas da China sugerindo a designação de membros para uma comissão preparatória com vista à conferência feminina afro asiática, a efectuar, aqui, em Setembro.

As disputas sino-soviéticas têm atrasado a reunião a tal ponto que uma sessão plenária com que a conferência deveria terminar ésta manhã teve de ser adiada.

ATAQUE SOVIÉTICO AO FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL

MOSCOVO, 27 — (R.) — O jornal «Sovietskaya Rossiya» («Russia Soviética») afirmou hoje que o Fundo Monetário Internacional estava a ser impròpriamente usado pelos países capitalistas como «um fundo de neocolonialismo».

De acordo com a agência Tass, o jornal afirmava que os Estados capitalistas estavam a empregar o Fundo para resolverem os seus próprios problemas monetários e também para penetrarem nos novos países da Asia, Africa e América Latina, a fim de evitarem que estes «caminhem pela senda não-capitalista do progresso».

Marcha inglesa antinuclear

LONDRES, 27 — (R) — Centenas de partidários da proibição da bomba nuclear iniciaram uma marcha de protesto em direcção à base da Força Aérea americana de Ruislip, a 22 quilómetros de Londres.

Numerosos polícias assistiram a partida dos manifestantes os quais anunciaram que pretendem entrar na base.

À frente da manifestação segue o artista David Thomas, que na quinta-feira passada foi detido e acusado de incitar pessoas a obstruirem a acção da Polícia. David e mais três elementos da Comissão dos Cem foram afiançados até 2 de Abril.

Kruchtchev apoia a convocação urgente de uma conferência sobre o Cambodja

MOSCOVO, 27 — (R.) — A agência Tass informou hoje que Kruchtchev reafirmou o seu apoio a uma conferência urgente a efectuar em Genebra, para garantir a neutralidade do Cambodja e manifestou a sua indignação perante os «bárbaros actos de agressão» do Vietnam do Sul contra aquele país.

Respondendo a um pedido feito no dia 20 pelo príncipe Norodom Sihanouk, presidente do Cambodja, para a realização de uma conferência internacional imediata, em Genebra, Kruchtchev declarou que a União Soviética tinha participado de novo à Grã-Bretanha que continuava a encarar essa conferência como um assunto urgente e que tinha pedido também aos Estados Unidos para darem uma resposta favorável — declarou a Tass.

MANIFESTAÇÃO ANTINORTE-AMERICANA EM PNOMPENH

PNONPENH (Camboja), 27 — (A. N. I.) — Cerca de 300 pessoas efectuaram, hoje, uma manifestação antinorte-americana.

Os manifestantes concentraram-se defronte do Ministério da Informação, onde foram colocadas tropas e polícias para manter a ordem, mas não se registaram incidentes.

Fidel Castro testemunha num julgamento

HAVANA, 27 — (F. P.) — O primeiro-ministro Fidel Castro depôs ontem como testemunha no julgamento de Marcos Rodriguez acusado de ter denunciado, em 1957, quatro militantes do directório revolucionário.

Leu um extenso rol de notas pessoais e descreveu o retrato psicológico do arguido. A seguir, manifestou o receio de que este julgamento se reflicta na direcção política do actual Partido Unido da Revolução Socialista, despertando antigas polémicas, que datam do regime Baptista, bem como ódios velhos que os comunistas e outros grupos revolucionários venceram com dificuldade. Terminou preconizando uma «linha geral comunista pura».

«MISS» UNIVERSO CHEGOU A LISBOA

Ao princípio da tarde de hoje, chegou a Lisboa, por via aérea, Ieda Varges, «miss» Universo, que passará alguns dias de férias no nosso País. A bela brasileira demorar-se-á entre nós até ao próximo dia 5, efectuando algumas visitas a monumentos e centros turísticos.

INCIDENTES RACIAIS EM JACKSONVILLE — Negros fogem à chuva de pedras lançadas por estudantes brancos, durante a campanha promovida pela população de cor de Jacksonville (Florida), contra os estabelecimenos em que vigora a discriminação racial. Uma jovem perdeu a vida nos motins em que se verificaram algumas cenas sangrentas

Foram libertados hoje os dois aviadores ainda detidos na R.D.A.

HELMSTEDT (Alemanha Federal), 27 — (A. N. I.) — Os russos libertaram hoje os dois aviadores norte-americanos que mantinham presos desde que fora abatido, sobre território da Alemanha Oriental, no dia 10, o avião de reconhecimento em que seguiam — anunciam as autoridades da Republica Federal Alemã.

Trata-se dos capitães David Holland, de 35 anos, e Melvin Jesster, de 30. Os dois aviadores vieram para a Alemanha Ocidental num automóvel militar norte-americano, atravessando pelo posto fronteiriço de Marienborm.

Da fronteira até Hanovre o automóvel foi precedido por um carro da Polícia Federal Alemã, com a sereia ligada. Os aviadores dirigiram-se para o aeroporto de Hanover onde os aguardava um quadrimotor de transporte da Força Aérea norte-americana.

PRETENDIA-SE PENETRAR NUMA ZONA DE MANOBRAS SOVIÉTICAS?

PRAGA, 27 — (R.) — O «Smena», revista checoslovaca para a juventude, sugere que o capitão Melvin Kessler, navegador instrutor do avião «RB-66» abatido por um caça soviético, no dia 10, dominava perfeitamente o alemão e que a sua tarefa era, possìvelmente, lançar-se de pára-quedas sobre a área de manobras soviéticas na Alemanha Oriental.

Num artigo, citado hoje pela agência checoslovaca Ceteka, repudiam-se as afirmações norte-americanas de que o avião se tinha desviado, acidentalmente, para o espaço aéreo da R. D. A.

«O RB-66 deveria fotografar as manobras soviéticas na Republica Democracia Alemã» — afirma o «Smena».

Os aparelhos de radar das Forças Armadas soviéticas e da Republica Democrática Alemã eram distraídos por outro avião voando pelo corredor normal de Berlim, á altitude prescrita de 3000 metros.

O «RB-66» voava por cima deste avião à altitude de 10 000 metros. Quando o outro avião atingiu o espaço aéreo da Alemanha Oriental voltou para trás, enquanto o «RB-66» continuou na sua rota, atravessando a fronteira e penetrando no espaço aéreo da Alemanha Oriental. O radar soviético captou ambos os aparelhos e o «RB-66» não respondeu aos sinais de aviso, tendo sido, por consequência, abatido».

Um informador da Força Aérea dos Estados Unidos em Wiesbaden, declarou que as afirmações do «Smena» acerca do papel do capitão Kessler e da missão desempenhada pelo «RB-66» eram «contos da Carochinha».

A COMEMORAÇÃO EM ESPANHA DA SEMANA SANTA

MADRID, 27 — (A. N. I.) — As mulheres espanholas surgiram hoje severamente trajadas, com a cabeça coberta pela grande mantilha negra, uma das mais típicas criações do artesanato espanhol, para a tradicional visita aos «monumentos» — homenagens artísticas ao Santissimo Sacramento, com profusão de velas, flores e elementos ornamentais, que se levantam em todas as igrejas do país.

Nas principais cidades espanholas é extraordinária a afluência de turistas, entre os quais muitos portugueses, atraídos pelas procissões da Semana Santa, iniciadas no Domingo de Ramos e que constituem autênticas manifestações da arte religiosa e da fé popular espanholas.

Ontem á noite, a procissão dos «Penitentes», em Madrid, foi tão impressionante como nos anos anteriores. Os «Pasos» — imagens ou grupos escultóricos alusivos á Paixão, transportados em andores artìsticamente adornados — representam a obra dos antigos artífices espanhóis e dos escultores contemporaneos que continuam a cultivar a arte tradicional.

Como de costume, hoje não se publicam vespertinos, nem amanhã os matutinos.

Um elefante lançou o pânico numa cidade

KLAGENFURT (Austria), 27 — (A. N. I.)—Ontem, á hora de maior movimento, um elefante adulto surgiu no centro desta cidade, correndo atrás dos automóveis e bramindo excitado.

Os transeuntes fugiram em todas as direcções e os automobilistas aceleraram para escapar ao bicho mas, aparentemente, o elefante tinha apenas sede, pois acalmou e regressou tranquilamente á sua jaula, depois de ter bebido diversos baldes de água que lhe deu o tratador.

«Jennyr, o elefante, tinha fugido da estação de caminho de ferro local quando o circo a que pertence se preparava para seguir viagem, com rumo a outra cidade. Do seu breve passeio pela cidade não resultaram feridos nem estragos materiais.

Uma galinha sueca põe ovos verdes...

ESTOCOLMO, 27 — (R.) — Os suecos comem, por tradição, ovos pintados no domingo de Páscoa. Porém, uma dona de casa servirá ovos verdes aos seus convidados sem se dar ao trabalho de submeter aquele alimento a qualquer modificação.

Ingrid Johannson, de Halltrop, disse á Reuter que os cientistas atribuem a uma subita mudança hereditária o facto de uma das suas galinhas ter começado a pôr ovos com a casca verde, em 1959. Exceptuando a cor, os ovos são inteiramente normais.

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
EMENTA
DE DOMINGO DE PÁSCOA

SOPAS: Creme de Legumes — Canja.
PEIXES: Filetes c/ arroz de marisco — Caldeirada á S. Vicente — Bacalhau na canoa — Cherne cozido.
CARNES: Coelho á Caçadora — Frango á S. Vicente — Frango com ervilhas — Escalopes ao Madeira.
Doce — Salada de frutas — Vinho tinto ou branco

SOPA, DOIS PRATOS À ESCOLHA, DOCE, FRUTA E VINHO
— ESC. 48$00 —
NOVO SALÃO PARA 300 PESSOAS
Reservam-se mesas pelo telefone 790211

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Um satélite vai despenhar-se em Sydney?

SYDNEY, 27 — (R.). — Os destroços incandescentes do satélite soviético «Cosmos 13» poderão precipitar-se amanhã de amanhã, para a Terra, a 1600 quilómetros por hora, calculando-se que o seu ponto de impacto seja em Sydney — declarou Gordon Patson, director do Observatório de Bellfield.

Patson anunciou que comunicou já com a Polícia e com os bombeiros desta cidade para estarem de prevenção.

O «Cosmos 13» penetrará na atmosfera da Terra entre as 10 e 36 e 11 e 47, hora local, segundo comunicação da N. A. S. A.

As riquezas turísticas de Portugal divulgadas nos E. U. A.

NOVA YORK, 27 — (A. N. I.). — O comandante José Cabral, director da Casa de Portugal em Nova York, assistiu á primeira reunião do pessoal de vendas da Ibéria nos Estados Unidos, efectuada num dos maiores hoteis desta cidade, apresentando ali um filme acerca de Portugal e fazendo uma palestra sobre a satracções turísticas portuguesas.

Perante os representantes da Ibéria em Nova York, Washington, Filadélfia, Miami, Chicago, Los Angeles e São Francisco, o comandante José Cabral falou das condições de Portugal para atrair turistas norte-americanos e referiu-se aos diversos acontecimentos e festejos a realizar ao longo do ano.

UM ARTIGO NA «VOGUE»

PARIS, 27 — (A. N. I.) — A revista feminina «Vogue», no seu numero de hoje publica um extenso artigo acerca de Portugal, intitulado «Le Portugal hors saison».

O artigo ocupa diversas páginas e é ilustrado com numerosas fotografias relativas a atracções turísticas e a produtos portugueses.

O TEMPO QUE FAZ

Informação fornecida pelo Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu tinha algumas nuvens altas e o vento era fraco ou havia calma.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 11°; Portalegre, 12°; Penhas Douradas, 6°; Coimbra, 10°; Lisboa 12,°; Faro, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 18°,8; mínima, 8°.5. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 19°; mínima, 11°,9.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Bom tempo com céu geralmente pouco nublado, vento fresco, aumento gradual de nebulosidade durante o dia de amanhã, nas regiões junto ao litoral para o norte do rio Mondego.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 6 e 30
Ocaso ás 18 e 58

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 5 — Dia 12 — Dia 19

MARES

PREIA-MAR — Dia 27 — A's 2 e 42 (4,18 m); 15 e 06 (4,04 m). Dia 28 — A's 3 e 21 (4,23 m); 15 e 41 (4,08 m). Dia 29 — A's 3 e 52 (4,20 m); ás 16 e 15 (4,05 m).

BAIXA-MAR — Dia 27 — A's 8 e 33 (0,79 m); 20 e 41 (0,86 m). Dia 28 — A's 9 e 04 (0,76 m); 21 e 18 (0,82 m). Dia 29 — A's 9 e 40 (0,80 m); 21 e 52 (0,85 m).

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

Os supermercados e os seus problemas

Os supermercados representaram uma nova forma de comércio, pela maneira diferente como os clientes foram postos em contacto com os produtos e pela concentração dos mais variados artigos que permitia aos consumidores, com facilidade e sem percas de tempo que representam a ida de um para outro estabelecimento, aprivisionarem-se de todos os produtos que necessitassem. Conheceram, por isso, em todos os países de economia evoluída, um rápido desenvolvimento que lhes deu um lugar destacado no conjunto da actividade comercial dessas nações.

Considerados como a forma mais racional de contacto do consumidor com os produtos, tudo fazia supor que fossem a forma de comércio do futuro, sendo, portanto, olhadas com grande optimismo as suas perspectivas, enquanto se considerava que as formas tradicionais de comércio, pelo menos nos grandes centros, iriam entrar numa fase de grandes dificuldades. Tinha-se ainda em conta que os meios financeiros que as empresas possuidoras de supermercados geralmente possuem, lhes permitia utilizar uma intensa publicidade que ia atraindo novos clientes.

Sabe-se que, em Portugal, alguns dos supermercados que primeiro iniciaram as suas actividades encerraram ao fim de pouco tempo, mas esse facto não invalidava o que dissemos, pois eles pertenciam a empresas sem a envergadura que é normal no estrangeiro.

Quando surgiram os primeiros rumores em França, que se referiam ás dificuldades sofridas em Paris por uma importante cadeia de supermercados foram, pelo que dissemos antes, recebidos com bastante incredulidade. Mas novas informações foram surgindo e todas elas confirmavam as primeiras informações, agravando-as até. Pode, pois, dizer-se que o balanço dos primeiros anos da actividade desta cadeia de supermercados não é de modo nenhum encorajante.

Quais os motivos que originaram esta situação oposta á que era esperada?

Um primeiro facto é de salientar e parece ser determinante. Os produtos apresentados para venda podem dividir-se em duas categorias: uma, abrangendo, geralmente, os produtos alimentares e que são apresentados a um preço baixo e com uma margem de lucro muito reduzida; outra, incluindo toda uma série de produtos não essenciais e que são oferecidos por um preço que permite uma alta percentagem de lucro. Os baixos preços dos produtos alimentares serviam para chamar a clientela, fazendo concorrência ás outras formas de comércio. Estando o consumidor adentro do supermercado e sendo-lhe apresentados de forma atraente os outros produtos não essenciais, calculava-se que, apesar dos preços serem mais elevados, seriam eles também adquiridos, pois os consumidores prefeririam isso a ter que se deslocar a outros estabelecimentos. Ora, a experiência parece indicar que, a maioria das vezes, o cliente vai ao supermercado comprar os produtos de baixo preço mas resiste á atracção que sobre ele exercem os outros, preferindo ir comprá-los a outros locais onde tenham preço mais reduzido.

Outro factor é ainda apresentado como influente na situação verificada, tendo em conta, principalmente, a experiência norte-americana. Os supermercados necessitam possuir terrenos anexos que sirvam de parque de estacionamento para os automóveis dos clientes que, assim, tendo a certeza de que poderão estacionar junto do supermercado, nele se irão abastecer, pois não terão necessidade de percorrer grandes distancias a pé carregados com as compras. Isto obrigará, possìvelmente, os supermercados, tal como sucede nos Estados Unidos, a sairem da parte central das cidades, onde geralmente se situam, para surgirem fora das zonas habitadas, normalmente nos cruzamentos das estradas mais importantes. Esta é, pelo menos, a opinião de muitos dos que se dedicam ao estudo destes problemas. Mas como isso representará uma total modificação das concepções até aqui consideradas como certas e encerra um risco muito elevado, é provável que não se verifique nos próximos tempos a concretização de tal opinião.

Produção de fibras sintéticas

Foram publicados numeros referentes á produção de fibras sintéticas nos primeiros nove meses de 1963. Verifica-se por eles que a produção continua a expandir-se em ritmo intenso, tendo no que se refere aos sete maiores produtores sofrido um aumento médio de 12 por cento. No quadro que se segue indica-se quais são os principais produtores e a respectiva percentagem de aumento.

	1962	1963	Percentagem de aumento
Estados Unidos da América	733,5	810,2	10
Japão	452,4	511,2	13
Alemanha Ocidental	262,3	287,1	9
Reino Unido	205,8	236,6	15
União Soviética	202,0	226,0	12
Itália	182,8	198,8	9
França	137,8	160,9	7
	2176,6	2430,8	12

A produção destes sete países representa 75 por cento da produção total.

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇOES E IMPOSTOS DO ESTADO

Durante o mês de Abril:

Contribuição industrial. — Encontra-se relaxada a prestação única da colecta provisória liquidada aos contribuintes dos grupos A e B e também toda a dívida se não tiver sido paga a primeira prestação até 31 de Março.

Todavia, durante as operações preliminares do relaxe, isto é, de 1 a 8 de Abril, os contribuintes poderão efectuar o pagamento das quantias em dívida, acrescidas dos juros da mora e de uma taxa de três por cento sobre aquele valor, que constituirá receita do Estado, não podendo, porém, o produto dessa percentagem ser inferior a 5$00 nem superior a 5 000$00, o que tudo será liquidado pelo tesoureiro no próprio conhecimento.

Contribuição predial. — Encontram-se relaxadas as prestações únicas desta contribuição, isto é, as iguais ou inferiores a 200$00. Igualmente durante as operações preliminares do relaxe o pagamento poderá ser efectuado com o agravamento da taxa de três por cento, conforme o que acima escrevemos quanto à contribuição industrial.

Encontra-se a pagamento a primeira prestação das colectas divididas em duas, com juros da mora de 2,26 por cento.

Das colectas divididas em quatro prestações, está a pagamento com juros da mora de 2,26 por cento a primeira e sem quaisquer juros a segunda, que se venceu em 1 de Abril.

Imposto profissional (Empregados). — Desconto de um por cento: Durante o mês de Abril deverão entregar-se nas correspondentes tesourarias da Fazenda Pública as importâncias dos descontos efectuados nas remunerações pagas ou atribuídas em Março desde que superiores ao limite mínimo de isenção de 18 000$00 anuais.

Imposto profissional (Profissões por conta própria) — Estão em reclamação, nas repartições de finanças da área da residência dos profissionais, constantes da Tabela anexa ao Código do Imposto Profissional, de 1 a 15 de Abril, os rendimentos colectáveis fixados pelas comissões referidas no artigo 11.º do Código.

Qualquer contribuinte poderá, durante esse período, tomar conhecimento dos rendimentos respeitantes aos que exerçam a mesma profissão ou actividade.

Da fixação da matéria colectável poderão os contribuintes ou a Fazenda Nacional reclamar, durante o mesmo período de tempo — 1 a 15 de Abril — para a comissão distrital referida no artigo 15.º do Código.

As reclamações serão apreciadas e devolvidas às repartições de finanças até 15 de Maio e, quando totalmente desatendidas, *suportará* a verba principal *um agravamento* graduado conforme as circunstâncias, mas *nunca superior a cinco por cento.*

Taxa militar. — Está a pagamento durante os meses de Abril e Maio a anuidade referente ao ano de 1964, em decurso, em qualquer tesouraria da Fazenda Pública.

Todavia, os mancebos recenseados em Lisboa e Porto só podem efectuar o pagamento na tesouraria do bairro a que pertencer a freguesia recenseadora.

Se a taxa não for paga durante os meses acima indicados, poderá sê-lo até 31 de Dezembro, elevada ao dobro, isto é, na importância de 120$00.

Os interessados que desejarem

(Continua na página seguinte)

CONFERÊNCIA mundial do aço

Segundo se anuncia nos meios ligados á C. E. C. A. é provável que se realize uma conferência mundial do aço que dedicaria a sua atenção aos problemas do desenvolvimento estrutural da industria siderurgica.

Afirmam ainda os mesmos meios que esta conferência se torná indispensável, devido ao actual excesso de capacidade de produção da industria siderurgica europeia.

Actualidades económicas

FRANÇA — A França advertiu a alta autoridade da C. E. C. A. de que está na disposição de proteger os seus interesses na exploração de minerais da Lorena, os quais são gravemente afectados pela crescente importação de minerais estrangeiros nos países da C. E. C. A.

JAPÃO — Três destacadas empresas da industria pesada nipónica firmaram um convénio de integração de que resultará a reconstituição da antiga Mitsubishi, complexo industrial de proporções gigantescas, que tinha sido desmembrada por decisão das autoridades de ocupação no pós-guerra.

O complexo deverá tornar-se na mais poderosa empresa de construção naval do mundo e deverá ficar com 30 por cento da capacidade total de produção naval do Japão. O motivo invocado para justificar esta reconstituição foi o de assim poderem aumentar a capacidade de concorrência no mercado externo«

ALEMANHA — Tal como acontecera com a Volkswagen, que, por iniciativa do Governo Federal alemão, deixou de ser propriedade do Estado e foi entregue a particulares, também a «Veba», empresa que explora várias centrais hidroeléctricas e minas de carvão, vai deixar de pertencer ao Governo e passar para a posse de entidades privadas. Esta empresa tem um capital de 450 milhões de marcos.

ESPANHA — A produção de automóveis deverá aumentar este ano cerca de 50 por cento em relação a 1963 e 100 por cento em relação a 1962. E' de salientar o aumento da produção dos carros de turismo Seat que se elevará em cerca de 25 000. A casa Barreiros fabricará pela primeira vez uns 3000 automóveis.

JUGOSLÁVIA — Foi assinado em Moscovo um contrato entre os delegados do banco jugoslavo de investimentos e os representantes de diferentes serviços económicos da U. R. S. S. O acordo prevê o fornecimento de instalações completas para uma siderurgia com capacidade total de 300 000 toneladas de aço por ano, devendo estar concluída antes do fim de 1968. Simultaneamente, foi assinado um protocolo para o estabelecimento dos anteprojectos de construção de uma siderurgia com a capacidade de 2,6 milhões de toneladas.

POLÓNIA — A C. E. K. O. P. central exportadora oficial de produtos industriais venderá silos de trigo para a França, casas pré-fabricadas para a Suécia, painéis de madeira aglomerada para o Tanganica, etc. Espera ainda conquistar novos mercados, aos quais oferecerá mercadorias entre as quais figuram fábricas completas de motores eléctricos, transformadores, novos artigos de química organica e mineral e novos estabelecimentos da industria alimentar.

Até agora a Polónia construiu, em cerca de 40 países, perto de 150 grandes instalações industriais, encontrando-se 200 outras em construção.

Produção de petróleo

A produção mundial de petróleo continua a crescer intensamente e a um ritmo maior que o consumo, pelo que são de prever dificuldades acrescidas na sua colocação e uma maior concorrência nos mercados.

As grandes companhias petrolíferas estão a ver surgir, perante si, um concorrente que não só vai podendo lançar no mercado quantidades crescentes de petróleo, como também o pode fazer a preços mais baixos. Esse concorrente é a União Soviética que ocupa já o segundo lugar na lista dos produtores.

Em 1962 foram produzidas 1 077 416 milhares de toneladas e em 1963 o total passou já para 1 304 546 milhares. Os principais produtores em 1963 foram: Estados Unidos, 373 500 000 toneladas; União Soviética, 205 000 000 toneladas; e Venezuela, 169 650 000 toneladas.

No mundo das finanças

Ligações entre a Espanha e os Estados Unidos

Numa reunião realizada em Janeiro pelo conselho de administração do Banco Madrid tomou posse do cargo de conselheiro desse Banco o conhecido financeiro e homem de negócios norte-americano Winston Guest.

A incorporação do sr. Guest e do importante grupo que ela representa, resultado dos primeiros contactos internacionais, deverá ser o início de mais amplas ligações que deverão permitir a intensificação da sua futura expansão.

Tem interesse recordar que o Banco Madrid foi o promotor do Banco Catalan de Desarrollo S. A. recentemente autorizado pelo ministro das Finanças e no qual se incorporarão importantes homens de negócios e industriais de Espanha.

A incorporação do grupo Guest permitirá ao Banco Madrid ligações importantes com os meios industriais e financeiros norte-americanos que deverão facilitar a criação de outras empresas em que participe financeiramente ou através de ajuda técnica o capital americano.

O êxito da Feira de Leipzig

No dia 2 de Março abriu a Feira de Leipzig, que foi este ano organizada sob o signo do «progresso técnico ao serviço do comércio internacional livre».

No discurso que pronunciou, nesta ocasião, Erich Apel, ministro-presidente adjunto e presidente da comissão estatal do plano da Republica Democrática Alemã, salientou que esta prosseguia com consequência «a sua política fundada sobre a razão, a boa vontade e as boas relações com os países de todo o mundo». Salientam também os meios oficiais o êxito alcançado com esta política e que levam a que sessenta e quatro países exponham os seus produtos nesta exposição.

Setecentas das oito mil e quinhentas firmas representadas na feira são da Alemanha Ocidental. Muitas destas empresas são pequenas ou médias, mas as grandes fazem-se muitas vezes representar por filiais alemãs ou estrangeiras. O desenvolvimento dos pavilhões estrangeiros mostra o interesse da feira de Leipzig como ponto de encontro das economias dos mundos comunista, capitalista e subdesenvolvido. Só a China, a Coreia do Norte e a Albania faltaram ao convite dos expositores, mas enviaram delegações governamentais.

Os ingleses vão até França

As empresas britanicas estão a fazer inversões consideráveis e a empreender iniciativas importantes nos países membros do Mercado Comum.

A empresa Montague Burton tomou agora posse da firma francesa Alba, que se dedica á execução de vestuário pronto a vestir, através de uma operação financeira que atingiu um montante que foi avaliado em cerca de 10 milhões de francos.

A Alba é proprietária de uma fábrica e de 4 grandes armazéns de confecção, dois dos quais em Paris. A Burton propõe-se não só manter e consolidar a sua posição em França mas, principalmente, depois de conseguida uma rápida expansão no mercado francês, obter uma posição destacada nos outros países do Mercado Comum, principalmente em Itália.

Para que se faça uma ideia da grandeza da Burton indicaremos que nela trabalham 30 000 pessoas em 14 fábricas e mais de 600 oficinas de confecção que produzem 10 000 peças por dia.

Esta operação é a primeira que se executa no Mercado Comum no campo dos têxteis, sendo também a primeira empresa da Burton em França.

Em TORRES NOVAS o DIARIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA CENTRAL, de Fernando Farinha Car-

BRINDES

ANTES DE COMPRAR ADMIRE OS ARTIGOS DE REQUINTADO GOSTO NO

NOVOLAR

RUA FERREIRA BORGES, 143
LISBOA

TELEFONES 686816 - 687928

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Agenda do contribuinte

(Continuação da página anterior)

efectuar o pagamento antecipado, de todas as aunidades, têm direito a descontos que vão de 1 a 5 anuidades.

Imposto para a defesa e valorização do Ultramar — A cobrança deste imposto extraordinário em 1963 foi regulamentada pelo Decreto n.º 44 832, de 31 de Dezembro de 1962, em execução da Lei n.º 2117, de 19 do mesmo mês.

O Governo foi autorizado pela Lei n.º 2121, de 21 de Dezembro de 1963, a cobrar o mesmo imposto no ano de 1964, sendo as declarações apresentadas dé 1 a 20 de Abril. Aguarda-se, todavia, a publicação do respectivo decreto regulamentar.

Doutrina

IMPOSTO PROFISSIONAL — Contribuintes que exerçam profissões constantes da tabela — Determinação da matéria colectável havendo remunerações pagas aos colaboradores.

Por despacho de 27 de Dezembro de 1963, do subsecretário de Estado do Orçamento, comunicado aos serviços pela circular n.º 1/64, de 16 de Janeiro último, foi sancionado o entendimento segundo o qual o rendimento dos contribuintes que tenham optado pelo regime previsto no artigo 8.º do Código do Imposto Profissional — passagem de recibos de todas as importâncias cobradas dos clientes—deve ser abatido das remunerações pagas a colaboradores, desde que sejam documentadas, observando-se as seguintes regras:

a) Se o regime de trabalho dos colaboradores os coloca na situação de empregados, segundo o conceito figurado na alínea b) do n.º 6 da circular G-10/63 desta Direcção-Geral, o preenchimento da respectiva declaração m/1 far-se-á nos termos normais, com menção, portanto, dos proventos ilíquidos na rubrica «Remuneração do pessoal permanente»; e

b) Se, eventualmente, o trabalho de que o profissional foi encarregado se reparte por outros, da mesma ou de diferente categoria, também em regime de exercício de profissão por conta própria, por todos se reparte a remuneração ajustada pelo primeiro, desde que este — com a sua declaração m/1 — forneça a indicação dos restantes por quem foram divididas as importâncias constantes dos recibos.

Num regime de tributação que se esforça por atingir sempre ou quase sempre o rendimento real do agente passivo do imposto, é evidente que não podia ser outro o tratamento a seguir nos casos como os apontados no supra citado despacho.

SISA — Contestação de valores — Pedido de avaliação.

Segundo foi esclarecido por despacho do subsecretário de Estado do Orçamento de 17 de Janeiro do corrente ano (Circular n.º 8/64, de 6 de Fevereiro ultimo), não devem sem atendidos, por extemporâneos, os pedidos de avaliação por inconformação com o valor que serviu de base à liquidação da sisa, quando tais pedidos sejam apresentados posteriormente à aludida liquidação.

Por conseguinte, desde que os interessados reconheçam que o valor sobre que incidiu o respectivo imposto é superior ao valor venal dos bens transmitidos e pretendam contestá-lo, terão de, expressamente, fazer constar esse desejo na declaração modelo 2, facto que também terá de ficar consignado no respectivo conhecimento.

Este entendimento está em conformidade com a regra resultante do artigo 56.º, § único do Código de 1958, onde se prevê a circunstância de os contribuintes julgarem excessivo o valor para a liquidação e, em consequência, requererem a respectiva avaliação de todos ou de parte dos bens transmitidos. Neste caso, a liquidação da sisa é feita provisòriamente com gase no valor contestado, sujeita, no entanto, a ulterior correcção, depois de finda a avaliação e de conformidade com o seu resultado.

ARTES PLÁSTICAS

Carlos Ramos inaugura amanhã a sua exposição na S. N. B. A.

Todos os anos Carlos Ramos vem de Coimbra com suas paisagens e casinhas ridentes naquelas terras ribeirinhas do Mondego ou da ria de Aveiro. De vez em quando vai a outras províncias, até o Alentejo e o Algarve.

Este ano, Carlos Ramos vem para o primeiro andar da Rua Barata Salgueiro, inaugurando a sua exposição amanhã, sábado de Aleluia. Carlos Ramos apresenta umas dezenas de quadros, com paisagens e figuras. A exposição ficará aberta até o dia 7 de Abril.

Ayres Ferreira, Silva Lino e Jaime Murteira em Vila Franca de Xira

Na Biblioteca-Museu de Vila Franca de Xira é inaugurada no próximo dia 4 de Abril a exposição dos paisagistas Ayres Ferreira, Silva Lino e Jaime Murteira que tantos êxitos têm obtido.

É a primeira vez que os três artistas expõem em conjunto na Biblioteca-Museu de Vila Franca de Xira, estando essa exposição a suscitar interesse considerável.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium*—As 21 horas: «Uma noite com o Ballet Real» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21 horas: «Luz na praça» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Comb. G Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Telef. 260391).

CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada do Alvide (Fontainhas) (Tel. 281044).

TRADUTOR-CORRESPONDENTE

POLIGLOTA INCUMBE-SE TODO GÉNERO TRADUÇÕES. ACEITA COLOCAÇÃO PARTE DO DIA.

RESPOSTA AO N.º 2723.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Realizou-se no velho solar da família Paiva de Magalhães, na Foz do Arelho, o casamento da sr.ª D. Maria Margarida Vasconcellos Benites de Magalhães, filha da sr.ª D. Maria Guadalupe Magalhães Vasconcellos Benites e do eng. Urbano Benites, director do porto da Beira, com o capitão D. Fernando da Silva Athayde, filho da sr.ª D. Maria Fernanda Athayde e do sr. D. Luís da Silva Athayde.

Duas centenas de convidados, estavam presentes, entre os quais os srs. generais Afonso Franco e Raul Martinho, eng. Cavalleiro Ferreira, marqueses do Bom Sucesso, drs. António Rapazote, Carlos Calixto e João Mateno, barões de Alvoco, engs. Trigo de Mira e Antas de Barros, drs. Henrique Mineiro, Francisco Palhavã de Almeida, João Nogueira, José de Mendonça, João Anakoreta, etc. Foi celebrante o rev. padre dr. Joaquim Leão.

Um copo-d'água lautamente servido foi extensivo ao pessoal da casa que trabalha na quinta, para o que lhes foi preparado um vasto celeiro.

DR.ª VELNA DE CARVALHO

Regressou hoje a Lisboa, vindá de Pretória, a sr.ª dr.ª Velna de Carvalho, chefe dos serviços de Relações com o Estrangeiro da Emissora Nacional, que visitou, durante duas semanas, a Africa do Sul, a convite do Ministério da Informação. Aguardavam-na, no aeroporto, o adido de Imprensa da Embaixada sul-africana em Lisboa e outros funcionários.

Dizem os leitores...

Uma região mal servida de vias de comunicação

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — O «Diário de Lisboa» de 13 de Março de 1957 publicou uma carta minha a propósito da «Nota do Dia» desse mesmo jornal, publicada uns dias antes e sob o título de «Zona de Silêncio», em que fiz os meus comentários, lamentando o atraso em que se encontrava, sob diversos aspectos, esta região, desde a escassez de vias de comunicação até ao baixo nível de vida das suas populações.

Passados sete anos, volto a dizer, e com grande mágoa o faço, que, quanto ás vias de comunicação, artérias vitais para que os habitantes das aldeias possam usufruir os progressos da viação automóvel e dos benefícios resultantes desse progresso e não fujam, como lamentàvelmente se vem verificando, ás centenas, para a França e outros países, pouco melhorou.

Limitar-me-ei a falar apenas das estradas porque o resto virá depois. Das estradas que nessa notícia mencionei — Capeludos de Aguiar, a 6 quilómetros; Arcossó, a 3; Vilas Boas, a 5, e Vila do Conde de Aguiar, a 4, apenas esta ultima foi construída com grandes sacrifícios.

A estrada para Vilas Boas está em estudo, mas não sabemos quando será aberta em virtude de a Câmara Municipal de Chaves não ter recursos para a sua justa comparticipação. Para Arcossó, foi contruido um troço de mil metros e para Capeludos, nada!

É confrangedor verificar o que se passa com esta aldeia e aldeias da sua freguesia (Capeludos, com 200 fogos; Freixeda, com 60; Vilela, com 75; Carrazedo, com 70; Vilarinho de S. Bento, com 40; e Dagoi com 16), que fazem a sua vida do dia a dia com Vidago, pois que é aqui que vêm ao médico, á farmácia, á mercearia e aos mercados quinzenais. A estação dos C. T. T. para estas aldeias é a de Vidago, e a Casa do Povo é em Vidago, Caminho de Ferro, Vidago.

Pois bem. Capeludos dista de Vidago seis quilómetros, em parte de muito mau caminho, mas quem tenha necessidade de deslocar-se ali — médicos, comerciantes, caixeiros viajantes, etc. — ou de Capeludos para Vidago, em automóvel, tem de ir por Pedras Salgadas. Ora de Vidago a Pedras Salgadas são doze quilómetros e de Pedras Salgadas a Capeludos são mais 14 quilómetros, o que dá um total de 26 quilómetros a percorrer de carro para vencer a distancia de 6 quilómetros.

Consta do Plano das Redes de Estradas do Estado, a estrada de Peto de Lagarelhos (entroncamento com as estradas de Vidago a Chaves, por Loivos e Chaves, Carrazedo de Montenegro) a Vilas Boas, Valverde-Vidago-Capeludos de Aguiar-Pedras Salgadas. Parte deste programa, se assim pode chamar-se-lhe, está em estudo e prestes a ser construído o troço Vilas Boas-Vidago e já com a largura exigida para a sua categoria.

Pois bem. Se o troço Vidago-Capeludos faz parte deste plano, se este troço é indispensável para a ligação das aldeias acima citadas e, se já existe um quilómetro de estrada construída a contar das Assureiras a Capeludos (estrada Pedras Salgadas-Capeludos) e, se das Assureiras a Vidago são apenas 5 quilómetros, se a estes cinco quilómetros descontarmos mais mil metros de estrada aberta de Vidago para Arcossó, pois que esta segue na direcção de Capeludos, teremos apenas a construir 4 quilómetros de estrada para a tão desejada ligação de as aldeias da freguesia de Capeludos de Aguiar a Vidago. Com esta estrada também beneficiam ainda as aldeias de Bragado e Monteiros.

Não será de toda a justiça que o Estado mande realizar esta obra de apenas 4 quilómetros, ou continuarão estas povoações a serem obrigadas a percorrer diàriamente e a toda a hora a distância de 6 quilómetros, a pé ou a dar a volta por Pedras Salgadas com os 26 quilómetros em automóvel?

De V. etc., *Acácio Costa.*

O problema da falta de carne

A falta de carne de vaca, não obstante a considerável subida de preço, tem contituido um grave problema no abastecimento publico, para o qual procuram as entidades competentes as soluções que se impõem, nas quais se inclui a importação de carne congelada, a qual, segundo foi anunciado, vai ser fornecida em breve aos talhos.

Algumas dessas soluções são a-vil tadas por um comerciante da especialidade, o sr. José Francisco Lourenço, da Amadora, na seguinte exposição que enviou ao presidente da Junta Nacional dos Produtos Pecuários:

«Na qualidade de sócio gerente de sociedades comerciais, proprietárias de talhos em Lisboa, ousamos rogar a digna atenção de V. Ex.ª para o seguinte:

«Como é do conhecimento de V. Ex.ª, está superiormente estabelecido que toda a carne de vaca e de vitela para abastecimento publico de Lisboa deve ser distribuída aos talhos pelo respectivo grémio, que, por sua vez, a compra aos negociantes de gado e á lavoura, cabendo aos talhos apenas a venda ao publico pelos preços oficialmente estabelecidos. Ora, acontece, que, presentemente, o Grémio não distribui aos talhos carne de vaca, apesar de que se encontra em alguns desses estabelecimentos, carne de vaca para venda ao publico, e por preços que, por vezes, excedem os oficialmente estabelecidos em 60%.

«O comércio dessa carne está a exercer-se ilegalmente, e, por isso, com grave prejuízo para o publico consumidor e para a classe de comerciantes de carnes de Lisboa, facto que está provocando o pânico nas senhoras donas de casa e a indisciplina do próprio comércio, e ao que urge seja posto termo.

«Somos dos que defendem a liberdade de preços e de abastecimento, para que se possa praticar no respectivo comércio a natural concorrência de preços e qualidade, com o consequente benefício para o publico consumidor e justo estímulo para a produção. A forma ilegal quanto a preços e abastecimento de carne de vaca, que está sendo praticada por alguns talhos de Lisboa, serve apenas para beneficiar condenáveis intermediários. Assim, pode concluir-se que a indicada forma de abastecimento de carne de vaca aos referidos talhos está facilitando a ilegal actividade dos chamados «candongueiros», com grave prejuízo para o comércio regular, publico consumidor e, até, para a saude publica. Por isso, ousamos rogar a V. se digne providenciar no sentido de ser facultado á classe de comerciantes de carnes de Lisboa o livre abastecimento, através dos respectivos matadouros oficiais, de carne de reses bovinas adultas e adolescentes, para abastecimento do publico de Lisboa, e isto se roga a V., com a certeza de que a natural concorrência de preços de venda ao publico se verifica imediatamente com notável benefício para o publico consumidor e o justo e considerável estímulo para a produção. Isto sem prejuízo da necessária importação e reserva de carne congelada, até que a produção nacional seja colocada em condições de satisfazer as necessidades do abastecimento.

«Os factos que ousamos relatar a V., são resultantes da longa prática, e traduzem o pensamento da maioria dos comerciantes de carnes de Lisboa. E não se diga que a liberdade de preços e abastecimento de carnes concedida aos respectivos comerciantes, os coloca na situação de poderem obter excessivos lucros e condenáveis especulações. Pois existe uma lei que estabelece para todo o comércio a retalho o máximo de 15% de lucro; e, neste caso, ficavam, os que não cumprissem, sujeitos ás respectivas penalidades.

«Ousamos, ainda, e finalmente, rogar a V. se digne submeter os factos expostos á muito ilutre apreciação de Sua Excelência o Senhor ministro da Economia, para os fins que digne julgar por conveniente. Esperando V. se digne atender ao que ousamos rogar, somos com a maior consideração e respeito muito obrigados», etc.

Lamentações duma senhoria

De uma leitora, recebemos a seguinte carta que versa um problema digno de estudo:

«Sou dona de um pequeno prédio, já velho e muito necessitado de reparações, mas, para as mandar fazer, não tenho dinheiro, pelo que tentei convencer os meus 2 inquilinos a aceitarem um aumento de rendas, que recusaram (as rendas são irrisórias).

Se eu quiser aumentá-los por lei, vai lá a avaliação, e obrigam-me às reparações que não posso fazer.

Como única solução, havia a venda. Não me faltaram compradores, mas, como a venda era para demolição, as exigências dos inquilinos afugentaram-nos todos.

Por lei, as indemnizações são de 19 e 30 contos, mas não saem por menos de 50 cada um. Caso contrário, reocupam as casas, o que também não interessa aos compradores. Como o que recebo da minha casa não me dá para pagar a renda daquela onde vivo, resolvemos desalojar um dos inquilinos, para poder ir para o que é nosso. Pois até para isso, tenho de me empenhar nuns 25 contos (que não tenho!) para dar ao inquilino e ao advogado! Mas até esta hipótese é problemática, porque o inquilino afirmou que, só sairá quando quiser. (Claro, tem hóspedes, pelo que, paga apenas 100 escudos mensais!)

E agora, pergunto eu:

Para que me serve, afinal, ser dona de uma casa, que só é minha «in nomine»?

Quero vendê-la e não posso, por causa das exigências fora da lei.

Quero aumentar as rendas e não posso, porque os inquilinos não aceitam e a avaliação obrigava-me a despesas.

Quero habitá-la e não posso, porque além das despesas em que me vou meter, ainda há o caso de só saírem quando quiserem.

Enfim, que volta hei-de eu dar a isto?

Não haverá solução para o meu caso, que me não traga mais encargos?

Será que a lei só defende os inquilinos e desampara por completo uma pobre proprietária como eu?

Porque é que a lei autoriza um inquilino a optar pela reocupação, quando não se trata nem de colégio, nem de casa comercial, nem de clínica médica?

Os inquilinos, que andam sempre a mudar-se, mal lhes consta que há venda próxima, logo se fixam, e, a coberto da lei, fazem as exigências que entendem, sem receio de represálias.

Acaso é isto justo Não haverá uma maneira de rever e alterar a lei? De a modificar, pelo menos quanto à possibilidade de exigirem o dobro e mais da indemnização que a lei lhes concede?»

A nova situação dos técnicos de contas e os agentes de seguros

A propósito da situação criada aos contabilistas profissionais pela Portaria n.º 20 317 e dos possíveis reflexos noutras classes, na dos agentes de seguros, escreve-nos um leitor a seguinte carta a qual remetemos ao ponderado interesse das entidades competentes:

«As intervenções, comentários e considerações que se têm vindo a fazer a respeito da portaria sobre os técnicos de contas sugerem-me o que pode, um dia, vir a acontecer quanto a outra actividade que vem sendo exercida sem rei nem roque. Refiro-me aos agentes de seguros, a cujo numero pertenco.

«E' lamentável como as companhias de seguros nacionais e estrangeiras nos recrutam, numa ânsia manifesta de arranjar quem as represente e lhes aumente as carteiras.

«Desconheço a existência de algum organismo ou entidade que superintenda no *contrôle* e na orientação da actividade das centenas de agentes espalhados pelo País, talvez milhares se se atender que é uso e costume muitas companhias considerarem e nomearem agentes o indivíduo ou empresa que lhes entrega os seus vários seguros, em troca das respectivas comissões, embora, depois, nada mais produza que justifique a sua condição de agente.

«Em Espanha, para não ir mais longe, o Sindicato Nacional de Seguros tem a representação oficial e legal de todos os agentes. O Grémio dos Seguradores talvez pudesse evitar este modo de proceder, que é prejudicial aos agentes de seguros e atentatório dos sãos princípios que devem presidir á industria seguradora.

«Pelo actual Código da Contribuição Industrial, podem os agentes de seguros considerar-se das poucas profissões de cujos lucros o fisco melhor conhecimento terá para a sua tributação — e assim pudesse acontecer com as demais. Seria bom, portanto, que, num futuro próximo, fosse possível esclarecer, sem subterfugios, quem são os agentes das companhias de seguros nacionais e estrangeiras. Com isto prestigiar-se-ão as companhias de seguros, beneficiarão os «autênticos» agentes de seguros, serão melhor servidos e orientados os segurados e lucrarão os cofres do Estado».

Eis as enormes vantagens que oferecem as camisas «Splendesto» de algodão

- realmente dispensam o ferro.
- podem ser lavadas como qualquer outro tecido de algodão, também na sua máquina de lavar.
- Deixar apenas escorrer.
- são suaves e absorvem a transpiração por serem de fina popeline de puro algodão.
- mais saudáveis, elegantes e confortáveis.
- são submetidas constantemente a rigorosos controles de qualidade.

Stoffel S.A., St.Gall, Suíça

Stoffels

Apresentadas por

regojo

PEQUENO MAGAZINE

Talvez não saiba...

● O primeiro relógio foi usado 1100 a.C. pelos chineses e que o relógio «a corda» com uma duração de 40 dias foi inventado no ano 1310 por Peter Henlein de Nuremberg, e ainda o primeiro relógio com conexão à corrente eléctrica foi em 1839.

● A Câmara de Comércio e Indústria de Tóquio anunciou recentemente a instalação de uma central telefónica, destinada exclusivamente aos turistas estrangeiros que visitam o Japão.

● O peso do Globo da Terra é de 5977 biliões de toneladas.

● A baleia azul, com um comprimento de 30 metros, é o maior animal vivo do Mundo.

● A ponte colgante maior do Mundo é a Golden Gate Bridge, com um comprimento de 2800 metros.

● No Mundo existem 3200 línguas e dialectos.

Para melhor ver televisão

Uma firma britânica tem em produção um dispositivo que melhora a recepção dos aparelhos de TV nas zonas onde a recepção é normalmente má. Trata-se de um pré-amplificador que funciona, sem regulações nem mudanças de bobina, em várias bandas. Se se comunicar aos fabricantes os pormenores indispensáveis sobre as bandas em que o dispositivo se destina a ser utilizado bem como os detalhes sobre o tipo de antena que se possui, aqueles fornecem um modelo apropriado para qualquer sistema de Televisão, em qualquer parte do Mundo.

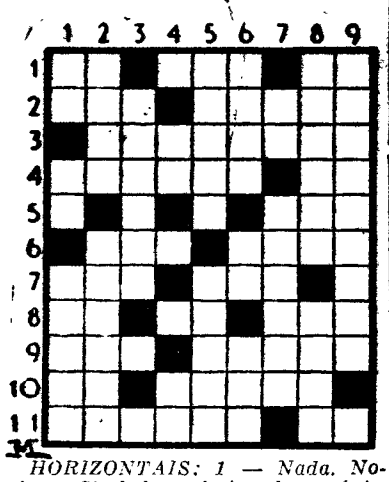
Esta unidade, alojada numa pequena caixa de plástico de 8,9 cm de lado por 6,35 cm de profundidade, consiste num potente amplificador de transistores, de circuito impresso, que liga a antena ao receptor. É completamente autónomo, tem o seu próprio interruptor e o consumo de electricidade é reduzidíssimo.

— E eu que contava contigo para olhares por mim na velhice...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3338



HORIZONTAIS: 1 — Nada. Nocivas. Simbolo químico do amónio. 2 — Reze. Lugar fortificado guarnecido de tropa. 3 — Elogiar. 4 — Comentado. Nota de musica. 5 — Semelhante. 6 — Cidade de Marrocos. Nome antigo dos governadores árabes de territórios de Espanha. 7 — Dirigiu-se. Divisível por dois. 8 — Simbolo químico da prata. Aqui. Passada. 9 — Zumba. Contagiar. 10 — Pertences. Curai. 11 — Faixa de terreno litoral que, no Verão, é insalubre pelas emanações que dele se exalam. Pronome reflexo.

VERTICAIS: 1 — Laço. Crença. Realizam. 2 — Região. Irrequieta. 3 — Envolvi. 4 — Aqui. Catedral. 5 — Alcunha afrontosa. Liquidam. 6 — Junto. Siga. Altar. 7 — Nota de musica. Tabela de preços de certos serviços. 8 — Cinta franjada. Concedeis. 9 — Infundir ideias sãs

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

Solução do problema n.º 3338

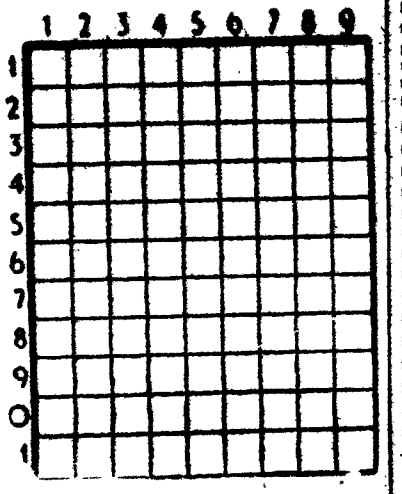
HORIZONTAIS: 1 — Aro. Par. 2 — Mc. Solape. 3, — Alui Mel. 4 — Descasa. O. 5 — Age. Nulas. 6 Só. QUE. Pó. 7 — Rui. Dês. 8 — Peei. Moi. 9 — ARDE. CURA. 10 — Coiteiros. 11 — Ossos. Osa.

VERTICAIS: 1 — Amadas. Paco. 2 — Relego. Eros. 3 — Use. Redis. 4 — Sic. Quieto. 5 — Pó. Anui. És. 6 — Al. Sue. MCI. 7 — Ramal. Douro. 8 — Pé. Apeiros. 9 — Zelosos. Asa.

Provérbio: O QUE ARDE CURA.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7184



HORIZONTAIS: 1 — Rei dos Israelitas, filho de David cujo saber ficou lendário. 2 — Instrumentos musicais antigos. 3 — Batráquio. Divisão do tempo. Duzentos em romano. 4 — Pronome pessoal. Data célebre. 5 — Rainha da Babilónia criadora dos Jardins Suspensos 6 — Espaço celeste. A folhagem das plantas. 7 — Frequentava. Origem. Artigo definido (ant.). 8 — Impinge. 9 — Peças de musica instrumentais, de três ou quatro partes de carácter diferente. 10 — Vila e concelho do distrito de Évora. Junta. 11 — O mais. Chefe etíope. Pedra de lagar.

VERTICAIS: 1 — Apreseis. Ruim. 2 — Asa do nariz. Nome dum astro. 3 — O mais. Estime. Preposição. 4 — Mulher bíblica. Igualar. 5 — Enfeitar. Pega. 6 — Domínio. Praganas dos cereais. 7 — Artigo definido. Ave pernalta. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 8 — Transgressão dum preceito legal. Aquiescência. 9 — Emparelha. Preposição e artigo.

Solução do problema n.º 7183

HORIZONTAIS: 1 — Pala. Sana. 2 — Ari. Eiras. 3 — Rã. Arruda. 4 — Imane. Ad. 5 — Seroara. 6 — Sie. Eta. 7 — Assaria. 8 — Oc. Atara. 9 — Uranio. Ar. 10 — Ledas. Ada. 11 — Eras. Ruão.

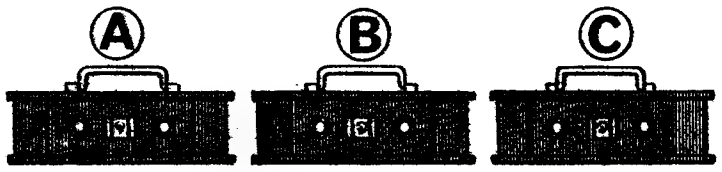
VERTICAIS: 1 — Paris. Loulé. 2 — Arames. Crer. 3 — Li. Ária. Ada. 4 — Anões. Nas. 5 — Érea. Sais. 6 — Sir. Reato. 7 — Aru. Atra. Au. 8 — Nada. Airada. 9 — Asada. Aarão.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

1.ª SESSÃO 3/4/1964

BOLETIM - PALPITE



☐ Vende ☐ Vende ☐ Vende

☐ Não vende ☐ Não vende ☐ Não vende

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 65

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

UM CRIME NA ÓPERA

Por VINCENT STARRETT

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

22

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — A rica e idosa sr.ª Emmanuel B. Letts, é apunhalada no seu camarote, quando assiste á representação de uma ópera em Chicago, sem que ninguém tenha visto o seu assassino. Higginson, seu guarda-costas, que estivera sentado atrás dela, descobre o crime. Entre os espectadores, a Polícia interroga Sally Cardiff, em quem o inspector Dallas descobre uma acentuada inclinação para detective. Em seguimento a uma notícia publicada nos jornais, a Polícia deita a mão a Emmanuel B. Letts, antigo marido da vítima, cujo avião se despenhara num campo, á saída de Chicago.

CAPÍTULO V

O jovem Castle estava francamente aborrecido. Não se importava de fazer de motorista de Sally Cardiff, pois a sua ambição seria servi-la para sempre, mas aquelas actividades detectivescas da rapariga punham-lhe os nervos em franja. A morte da sr.ª Letts parecia ter subido ao miolo da pequena.

Sentado ao volante do grande «roadster» cinzento, Arnold ergueu o olhar para as janelas sombrias do depósito junto do qual estacionara. Sally Cardiff estava lá dentro. Não tardou que ela surgisse á porta do depósito. Todo o seu rosto resplandecia. O seu andar era decidido e triunfante.

— Não saias — disse ela, sentando-se a seu lado. Reclinou-se para trás com um profundo suspiro de alívio. — Terminou.

23

— Falhaste? — perguntou ele, com certa esperança.

— Venci!

— Onde vamos agora?

— Ao Departamento de Homicídios, julgo eu.

— Que foi que encontraste naquele velho depósito? — A jovem reaparecera com um embrulho debaixo do braço. Tinha-o agora sobre o colo. Arnold lançou um olhar desconfiado ao embrulho. Sally não lhe tocou. Em vez disso, abriu a bolsinha, com infinitas cautelas, e tirou para fora um pequeno sobrescrito.

— Abranda e espreita cá para dentro.

Arnold espreitou e não viu nada.

— O que é?

— Lembras-te de que a sr.ª Letts trazia um vestido de um tecido metalizado? A faca atravessou o tecido antes de se embeber na carne. O que tenho aqui é um fio desse tecido.

— Não digas! — exclamou Arnold, realmente atónito.

— E' como te digo. Tive sorte. Sorte em que um fio da fazenda tivesse ficado aderido á lamina. Lembras-te do que disse o médico legista quando examinou o ferimento? Golpe desferido com uma faca sem ponta e de gume embotado. Foi a razão porque o golpe teve de ser dado com grande violência. Aí tens porquê. A faca não tinha ponta.

Ele continuava incrédulo.

— E encontraste o fio ainda preso á faca?

— Isso sim! Encontrei-o no casaco do outro homem. Claro está, a faca foi cuidadosamente limpa, mas ficou um fio agarrado á ponta torcida da lâmina. Mais tarde, *quando do segundo golpe*, o fio ficou agarrado á fazenda do casaco do outro homem.

— E a faca também prova isso?

— Sim. Como já te disse, não tem ponta. Trouxe-a comigo, mais o casaco.

— E como foi que eles te deixaram trazer isso?

— Desafiei-os a se interporem no meu caminho!

24

— Santo Deus! — exclamou o jovem Castle, sentindo um arrepio.

Os dois formavam um casal bastante estranho ao atravessarem as salas do sinistro edifício cinzento, onde estavam instalados os serviços do Departamento de Homicídios. Um sargento indicou-lhes o gabinete de Dallas. Dallas recebeu-os com grande afabilidade.

— Tenho muito gosto em vê-la, «miss» Cardiff — disse ele, sem fazer o mínimo caso de Castle — mas não lhe escondo que neste momento me encontro deveras ocupado. Se for muito importante, no entanto...

— Julgo que sim, que é importante — respondeu «miss» Cardiff. — Vim cá para lhe dizer o nome do assassino da sr.ª Letts.

O detective olhou-a, emudecido. Após uns momentos, murmurou: «Oh!». Deixou passar mais uns segundos e sorriu.

— Para lhe dizer a verdade, «miss» Cardiff, nós já deitámos a mão ao fulano. Trouxemo-lo ontem, á noite, de Indiana. Eu estava justamente a interrogá-lo quando a senhora chegou. Tinha muita razão quando afirmava que fora um homem o assassino da sr.ª Letts.

— Ele já confessou?

— Acabará por confessar, descanse... Aqui entre nós, de momento ele está a aguentar-se. Já admitiu ter assistido á ópera, mas jura nada saber do assassínio. Imitou muito bem um homem surpreendido com a notícia, e afirma que a sua presença em Chicago é inteiramente devida a um negócio que tem entre mãos... Um negócio muito importante!... Tão importante que fez a viagem incógnito! Algo relacionado com a fusão de dois Bancos que afectará a Bolsa e mais não sei quê. Tão secreta foi a viagem que, após a ópera — e casualmente após o crime — tomou um avião e levantou voo para Nova York. Infelizmente o aparelho caiu em Indiana e nós deitámos-lhe a mão.

«Miss» Cardiff escutava as palavras do detective com espanto crescente.

25

— Mas de quem está o senhor a falar? — perguntou, por fim.

— De Emmanuel B. Letts — respondeu Dallas. — O antigo marido da sr.ª Letts.

— Deus do Céu! — exclamou Sally. — Mas esse homem está inocente!

Por um momento, os dois entreolharam-se em silêncio. Foi Dallas quem falou primeiro.

— Julgo que não — disse ele, mas havia uma ruga de preocupação entre os seus olhos.

— Está, sim! — insistiu ela. — *Eu sei!* O melhor será que lhe conte a minha história desde o princípio, sr. Dallas. Estou certa de que o senhor se esqueceu da pista mais importante de todas . o *baton* na luva da sr.ª Letts.

— Esse *baton* nada tem a ver com o nosso caso! — disse Dallas, com ironia.

— Aí é que o senhor se engana. Escute, sr. Dallas. A sr.ª Letts não foi assassinada por um espectador. Foi morta por alguém do palco.

No olhar preocupado do inspector, espelhou-se uma luz de compreensão. Aquela moça dera em «pílulas». Sorriu com tolerancia.

— Não perfilho da sua teoria, «miss» Cardiff. Os cantores que estavam em cena tinham mais de um lado para o outro... e não esqueça de que em que pensar. Cantavam, dançavam, passeavam a sr.ª Letts foi assassinada durante o primeiro acto.

— O senhor julga que eu perdi o juízo, não é assim? — perguntou «miss» Cardiff, deliciada. — Pois dou-lhe a minha palavra, sr. Dallas, que se o sr. Letts for incriminado por este crime, o senhor vai passar o cabo dos trabalhos... mais tarde!

A ruga de preocupação voltou a cavar-se entre os olhos do detective.

— Pois ouçamos a sua história, «miss» Cardiff! — explanou Dallas, fingindo uma despreocupação que não sentia. — Tenho a certeza de que a sua história é muito interessante.

— Torno a dizer-lhe, sr. Dallas, que a sr.ª Letts foi assassinada por alguém do palco.

26

Pela segunda vez, abriu a bolsinha e tirou o pequeno sobreserito, que depositou na palma da mão do detective. Depois desembrulhou o volume que trazia. Aos olhos atónitos do polícia, surgiram um casaco de aspecto teatral e um punhal, cuja ponta fora propositadamente embotada. Um brinquedo que se transformara numa feia arma.

— Esse sobrescrito — continuou Sally Cardiff — contém um fio do vestido da sr.ª Letts. Esta jaqueta e este punhal vieram esta tarde de um guarda-roupa — do guarda-roupa onde se guardam os trajes de «O Gato Ladrão». Esta é a faca que assassinou a sr.ª Letts. O fio ficou preso á ponta e, mais tarde, passou para a jaqueta de um actor que é assassinado na ópera. Foi precisa uma certa dose de coragem para fingir que se assassina um homem em cena, depois de se ter assassinado realmente uma mulher na assistência.

Há um ensaio no teatro, sr. Dallas, ensaio que vai durar até ás cinco da tarde. O nosso homem estará lá. Quer acompanhar-me?

— E' só o tempo de ir buscar o chapéu.

(Continua)

PENSÃO CLUB

NAZARÉ

1.ª CLASSE

TODO O CONFORTO MODERNO
SERVIÇO DE RESTAURANTE
TEL. 46122

Escola de Condução

CASA A. VIEIRA

Ensino perfeito de LIGEIROS, PESADOS e MOTOS. Inscreva-se hoje mesmo na Rua de Campolide, 135.

DINHEIRO

TODAS AS MARCAS • TODAS AS SÉRIES
MENORES ENCARGOS • MAIORES PRAZOS

PREDIAL ROBREL

R. Barata Salgueiro, 15, 3.º — Telef. 44602

«CAJUCA — SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CAJU E DERIVADOS, S.A.R.L.»

Sob a presidência do Engenheiro António Guilherme Paulo Vallada, reuniu-se ontem a Assembleia Geral da «CAJUCA — Sociedade Industrial de Caju e Derivados, S. A. R. L.» para deliberar sobre o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal com referência ao exercício do ano de 1963; proceder á eleição dos cargos vagos e aumentar o capital para Esc. 10.000.000$00.

Aberta a sessão, o Sr. Alcino Franchi, Administrador-Delegado da Companhia, fez claras e precisas referências sobre os elementos apresentados, dizendo que a Sociedade, criada em 1962 para a industria de Caju e seus derivados, concluira a fase inicial dos trabalhos, preenchida com o desenvolvimento dos estudos já de sua propriedade e com a execução da primeira instalação completa de descasque e extracção de óleo.

A esta primeira fase seguir-se-á uma outra industrial á qual os bons resultados experimentais obtidos fazem antever, desde já, o maior sucesso de empreendimento, deste modo contribuindo para a valorização de um produto de que a nossa Província de Moçambique é o maior produtor mundial.

Depois de mais alguns esclarecimentos, a Assembleia aprovou por unanimidade o Relatório, o Balanço e as Contas, assim como a proposta de aumento do capital da Sociedade para Esc. 10.000.000$00, plenamente justificado pelo valor das instalações levadas a cabo.

Foram também aprovados votos de louvor ao Administrador-Delegado Sr. Alcino Franchi, pela frutuosa e dedicada administração levada a efeito, e ao Conselho Fiscal.

Procedendo-se á eleição dos cargos vagos foi declarada encerrada a sessão.

Lisboa, 26 de Março de 1964.

O Presidente da Assembleia — *Eng.º António Guilherme Paulo Vallada*.

META NA SUA CABEÇA QUE É A CASA:

AU BON MARCHÉ

a que mais barato vende e possui maior sortido de TALHERES, LOUÇAS, VIDROS, CRISTAIS e ARTIGOS PARA BRINDES

45 — RUA DA ASSUNÇÃO — 47

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo 98-2.º - Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ªs feiras às 16 h.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

TRIBUNA LIVRE

(Continuação da 2.ª página)

fora desta viragem gigantesca que se inicia na economia mundial. Certas indústrias, na França e na Bélgica, tiveram de recorrer a capitais americanos para poderem sobreviver. Um exemplo: a Simca teria fechado as suas portas se os americanos não tivessem utilizado métodos de fabrico mais adequados. Hoje, a Simca exporta até para os Estados Unidos.

Resta saber se as indústrias nacionais, perante uma conjuntura mais densa que já desperta, poderão resistir sòmente com o apoio do capital nacional. A esta pergunta eu respondo: Não, não pode! Mais dia, menos dia, temos que recorrer ao capital externo. Este capital externo é extremamente susceptível e necessita de ser protegido e encorajado. O capitalista que nos empresta deve conhecer os seus direitos e as suas obrigações. Uma legislação vaga desencorajará as melhores iniciativas — dela não precisamos. Esta, ordem de ideias, a meu ver, eis as indústrias que o Governo deveria, sobretudo, proteger e favorecer. Estas indústrias, como é óbvio, seriam financiadas pelo dinheiro vindo de fora, visto o mercado nacional não comportar tais empreendimentos.

— Siderurgia e ferro liga; produção de matérias-primas destinadas ao desenvolvimento desta indústria.
— Grande indústria química mineral; produção de matérias-primas destinadas ao desenvolvimento desta indústria.
— Indústria de síntese orgânica.
— Pesquisa, produção e tratamento das substâncias energéticas minerais.
— Refinação e tratamento dos hidrocarburantes naturais.
— Estaleiros navais.

Estas empresas de produção devem obedecer aos seguintes critérios:

— Responder a uma necessidade tangível do mercado
— Incorporar no produto fabricado, pelo trabalho realizado em Portugal, uma valorização suficiente
— Utilizar as possibilidades de fornecimento do mercado nacional, tanto para as matérias-primas como para as máquinas e peças, contribuindo no equipamento ou integrando-se na produção de produtos acabados.

Estas indústrias são, a meu ver, os pilares do nosso condicionamento industrial. São de fácil implantação e à volta delas girará uma multitude de indústrias secundárias. Serão elas rentáveis? Desde que a sua montagem esteja efectivamente de acordo com a última palavra da técnica, não há razão nenhuma para que, por uma judiciosa exportação dos produtos fabricados, os capitais enormes que nelas serão investidos não venham a produzir um juro compensador.

Para que a rentabilidade da indústria em geral seja possível, parece, todavia, indispensável planificar, no sentido da produção, os bens de consumo que vão ser produzidos. A este respeito, e entrando em terreno alheio o Ministério da Indústria de Espanha fixou agora as novas disposições para a instalação de novas indústrias e para a modernização daquelas já existentes, no âmbito de estabelecer bases sólidas para a sua rentabilidade — por um lado; e por outro facilitar a concorrência entre as empresas espanholas e as congéneres estrangeiras.

As capacidades de produção são, para a indústria de transportes: automóveis, 75 000 unidades por ano; camiões e autocarros, 8000; tractores, 10 000; motocicletas, 25 000. Para a siderurgia: 1, milhão de toneladas. Para os altos-fornos: 800 toneladas por dia. Para os altos-fornos eléctricos 30 000 toneladas. Folha de Flandres, 75 000 toneladas por ano. Para os motores de explosão inferiores a 200 HP: 15 000 unidades por ano. Para os aparelhos eléctricos, frigoríficos, 60 000 unidades por ano; máquinas de lavar, 50 000; aspiradores, 25 000. Papel para os jornais, 60 000 toneladas anuais; pasta de celulose química, 80 000 toneladas anuais; ácido sulfúrico, 500 toneladas por dia; e amoníaco, 300 toneladas por dia.

Não desejamos terminar este capítulo sem esclarecermos o nosso pensamento quando dizíamos que as indústrias nacionais «não poderiam resistir ao embate da concorrência internacional, sem ajuda do dinheiro externo». Alguns leitores talvez tenham notado, uma vez ou outra, que sou um tanto severo para com a banca portuguesa em geral. A banca portuguesa não é, na sua forma actual, um Banco de investimento — com uma única excepção: o Banco de Fomento. A banca nacional contenta-se em resumir a sua actividade no desconto de letras, de três a seis meses, e nada mais; e, se lermos os relatórios dessas sociedades, verificaremos que são baixos os números que dizem respeito a financiamentos industriais a longo prazo. É evidente que, nestas condições o industrial português lança mão do autofinanciamento, que, em muitos casos, não é a solução aconselhável. No dia em que o banqueiro português se lançar no financiamento a longo prazo, o caso mudará completamente de figura e o recurso ao crédito externo será já bem menos necessário. Mas, como este dia não é para hoje, forçoso nos é lançar mão do dinheiro alheio.

CONDE DE STUCKY DE QUAY

Diário da Outra Banda

Novo posto da G. N. R. em Baixa da Banheira

Com a presença do governador civil de Setúbal, inaugura-se amanhã, ás 17 horas, o novo posto da G. N. R. em Baixa da Banheira.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Frei Vassoura» (12 anos). *Academia* — Às 21 e 15: «Miss Cilindro» e «Missão audaciosa» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «David e Golias» e «Eddie em Lisboa» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «O Senhor X» (12 anos). *União Artística* — Às 21 e 15: «As 5 histórias permitidas» e «Golpe sensacional» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).
ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).
BARREIRO — *Higiénica* — R. D. Manuel I, 176 (Tel. 227321).
COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Diogo* — Av. Almirante Reis, 42 (Tel. 229028).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408). *Portugal* — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141)

MOBÍLIAS

estofos e decorações. Todos os estilos Renascença, Inglês, D. Maria, Luís XV e XVI, Queen Anne, rustico, americano. Armários de vidrinhos, mesas de pé central, credências, roupeiros pintados e dourados, camas de estilo e as mais diversas peças. Carpetes, tapetes sofás-cama e maples-cama. Fazem-se trocas e modificações. Vai-se a casa do cliente.

Facilita-se o pagamento
Rua António Pedro, 72-A — Telefs. 46501 e 49712 —

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«GANDA» 1 de Abril	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 29 de Março.
«VERA CRUZ» 8 de Abril	Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega de 3 a 6 de Abril.
«INFANTE DOM HENRIQUE» 11 de Abril, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega até 8 de Abril.
«AMBOIM» 17 de Abril	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega até 14 de Abril.
«PATRIA» 28 de Abril, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 25 de Abril.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 23 de Abril e 28 de Maio ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Tel. 23342

SOCIEDADE GERAL SG

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL)** N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/4/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/4 e para CABO VERDE a 8/4. Carga Frigorífica a 9/4 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/4). **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)** N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/4/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/4 e para CABO VERDE a 23/4. Carga Frigorífica a 24/4, até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/4).
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 31/3 a 10/4. Em LISBOA, só para MATADI a 15/4. Recebe carga de baldeação para ANGOLA. N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 20/4 a 1/5. Em LISBOA, só para MATADI, a 6/5. Recebe carga de baldeação para ANGOLA.
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 30/3 a 5/4. **Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO e HAMBURGO** N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 19/4 a 25/4.
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ANVERS e HAVRE** N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 1/4/64. Carrega em LISBOA a 31/3. **Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COLARES» a 14/4/64. Carrega em LISBOA a 13/4.

ALTA-FIDELIDADE
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º andar

NAVIERA LUCENTUM, S. A.

PARA
SEVILLA, MALAGA, BENGHAZI, TRIPOLI (LIBIA), PALERMO, VENEZA, TRIESTE e RIJEKA
O NAVIO A MOTOR RÁPIDO ESPANHOL
«HERADA»
À CARGA ATÉ 30 DO CORRENTE

OS AGENTES GERAIS
LLORET & XAVIER, LDA.
L. CORPO SANTO, 21-1.º
TELEF. 324671 e 327258

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:
AMÉRICA DO SUL

CABO SAN ROQUE	14 de Abril	Tenerife Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

OS AGENTES

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 28421

A descoberta de um empregado bancário

(Continuação da página central)

nho um trabalho muito importante para si e que lhe pode vir a render fama e dinheiro, se o conseguir executar. Regressei há dias de uma viagem á Alemanha e o director da Jena, depois de me divulgar um assunto muito importante e de me ter feito um grande elogio do operário português, pela sua habilidade e paciência, disse-me para eu tentar encontrar alguém que fosse capaz de achar a solução para um problema que já há algum tempo vem preocupando os cientistas, mas sem resultados positivos».

O sr. Alves Martins conta que se tratava de conceber um processo prático capaz de fabricar cabos transmissores de imagem a partir de fibras flexíveis de vidro com 30 mícrons de espessura. Naturalmente, o sr. Alves Martins ficou confuso e surpreendido, sabendo que cientistas e técnicos alemães e americanos estavam empenhados nessa descoberta, numa competição que o levou a duvidar dos seus próprios recursos e possibilidades, dado que aqueles tinham todos os meios desejados ao seu alcance para a investigação e realização do já famoso cabo transmissor.

Por isso, tentou persuadir o representante da Jena de que ele não seria a pessoa indicada, mas, em face da insistência, acabou por aceitar a incumbência, pelo que lhe foi entregue uma bobina da fibra em questão.

Desta vez, tratava-se realmente de um trabalho transcendente. Era preciso conceber um processo prático capaz de fabricar cabos transmissores de imagem feitos com as fibras de vidro de espessura de 30 mícrons, só há pouco tempo ainda produzidas por duas fábricas, uma alemã (Jena) e outra americana, embora a teoria fosse já conhecida há quase um século. Actualmente, fabricam-na, também, na França e no Japão, para fins e aplicações diversos. Esta fibra é constituída por duas camadas concêntricas de vidro especial e de índices de refracção diferentes, o que lhe permite transmitir luz, de topo a topo, qualquer que seja a disposição em que se encontre. A sua espessura desempenha papel muito importante, pois, quanto mais pequena for melhor será o resultado óptico obtido com ela. Ora, uma vez que transmite luz, também é capaz de transmitir imagem.

A teoria do cabo flexivel de fibra de vidro

O sr. Alves Martins, a propósito, diz-nos:

— Para conseguirmos um feixe maleável de fibras micrométricas de vidro a fim de se transmitir a luz, basta apenas reuni-las de qualquer forma (uns milhares delas com o mesmo comprimento). Um tubo de plástico protege esse feixe que, por meio de cola especial, fica rígido nos topos.

— Mas, para transmitir a imagem?...

damental para a realização prática, isto é, conseguir uma disposição dos pequeníssimos fios absolutamente igual nos dois topos, sem o que a imagem não se transmite, ficando baralhada nas suas partes. Sem um sistema que torne possível tal posição desses milhares de fios, a imagem entra bem por um topo e sai confusa pelo outro. Pensar, agora, que num feixe de secção quadrada de 5 milímetros de lado estão reunidos, pelo menos, 90 000 fios de 15 mícrons ou 200 000 de 10, que são as espessuras fabricadas e mais aconselháveis, faz compreender a complexidade do problema. Para dar uma ideia da quantidade de fios necessários para um cabo de 50 centímetros de comprimento e uma secção de topo de 5 milímetros de lado, bastará dizer que são precisos 45 000 metros dessa fibra ou 100 000 se a espessura for de 10 mícrons.

— E resolveu esses problemas?

— Sim. Enviaram-me da Alemanha uma bobina dessa fibra, com 12 000 metros de fio e cola especial. Estudei o assunto, descobri o processo, mas simplifiquei-o, a fim de poder eu próprio construir os apetrechos de que necessitava, em prejuízo da rapidez, comodidade e até perfeição. Construi essas maquinetas e fiz o primeiro cabo, que transmitia, realmente, a imagem. Dei conta do resultado do meu trabalho ao sr. Schmidt, que ficou entusiasmado. Estávamos em Janeiro deste ano. O cabo feito por mim transmitia, perfeitamente, imagens. Ele enviou, então, o produto do meu trabalho para a fábrica, enquanto eu estava já a produzir um segundo cabo mais aperfeiçoado. Foi enviado, de avião, para a Jena, que nos escreveu uma carta de felicitações, em 27 daquele mês.

Um «ovo de Colombo» que causa sensacção

O sr. Alves Martins mostrou-nos a fotocópia da carta da Jena Glaswerk Schott, em que se diz nomeadamente: «Tendo recebido o segundo cabo de fibras de vidro, venho felicitá-lo, assim como ao seu colaborador sr. Fernando Martins, pelo vosso rápido sucesso. Principalmente, o ultimo feixe está absolutamente em condições de transmitir uma imagem, mesmo que ainda se verifiquem deficiências que, em minha opinião, poderão certamente ser eliminadas com a construção da vossa instalação de bobinagem e o aperfeiçoamento dos vossos métodos de trabalho». E mais adiante, depois de algumas considerações sobre o fabrico de fibras de menor espessura, diz-se que o cabo havia sido analisado ao microscópio, verificando-se o resultado do trabalho do amador português. E no fim: «No que respeita á questão comercial, devo comunicar que a industria interessada continua a ter o maior interesse por estes sistemas de fibras ópticas flexíveis para a transmissão da imagem. Não nos sendo infelizmente possível acupar-nos da venda do vosso produto, sugerimos que voces se ponham directamente em contacto com as casas interessadas, de que teremos muito prazer em vos dar as moradas». Assina-a o físico-chefe da fábrica, o que foi motivo de orgulho para o inventor português e de satisfação para o seu possível associado, o representante da Jena.

Entretanto, este sabia que 50 firmas alemãs, assim como o próprio exército, aguardavam a colocação no mercado do cabo flexível transmissor.

Um problema complexo havia sido solucionado por um amador português, prevendo-se a grande aplicação daquele cabo na Medicina (como o foi passado semanas), na industria, etc.

E agora?

Entretanto — diz-nos o sr. Alves Martins — não se chegava á concretização de uma sociedade com o sr. Schmidt para montagem de uma industria em Portugal, produtora dos cabos, o que exigia capitais de certo vulto, a despeito da boa vontade do representante da Jena. E acrescenta:

— O tempo foi passando e eu lembrei-me de pedir um subsídio á Fundação Gulbenkian, para tal realização, o que estava fora do seu ambito de acção, segundo me disseram. Aguardei, então, que o sr. Schmidt regressasse de uma viagem, para levarmos por diante a nossa ideia. Não me agradava, porém, por uma questão de salvaguarda, entregar os desenhos e a «chave» do processo para se iniciar a construção de máquinas e fabrico comercial, facto que me havia feito nascer a ideia da Gulbenkian...

— Como soube, então, que se ha-

— Aí é que está o grande problema. Cada fio, independentemente dos outros e apesar de unido a eles nas extremidades, transmite uma pequeníssima parte da imagem do objecto, correspondente ao próprio diametro desse fio (30, 15 ou 10 mícrons). Portanto, a totalidade dos fios transmite, necessàriamente, a imagem completa. Esta será tanto mais perfeita quanto mais finos forem os fios e quanto mais compactos os dois topos do cabo.

— Parece simples!...

— Em teoria é, mas falta o funvia posto em prática o sistema do cabo transmissor?

— Um amigo, ao par do assunto, leu essa notícia no «Diário de Lisboa». Fiquei sobressaltado quando o soube.

— E, agora?

— Bem, tenho aqui o cabo que eu fiz e estou no segredo do processo do seu fabrico realizado por mim. Não me permito outra suposição que não seja a de que um cientista ou grupo de físicos alemães tenham chegado aos mesmos resultados, mas parece-me bem que eu fui o primeiro a consegui-lo. E só não foi a industria portuguesa que lançou esta novidade mundial por circunstancias alheias a mim próprio.

— A notícia, que publicámos, não pormenoriza o sistema. Poderá fazê-lo?

— Vencidas as dificuldades de que falámos, era fácil a aplicação prática e comercial do sistema. O endoscópio é já um instrumento completo para observação ou fotografia de interiores, seja de órgãos do corpo humano (estômago, bexiga, utero, etc.), seja de motores ou da mais variada maquinaria. Feito a partir de fibras flexíveis de vidro, é constituído por dois cabos distintos mas concêntricos na parte em que se encontram unidos. O central é o cabo transmissor de imagens e o exterior o condutor de luz para iluminação. No primeiro adapta-se, em cada extremidade, um sistema óptico: na anterior, uma pequena objectiva que fornece ao topo do cabo a imagem do objecto; na posterior, uma ocular para ampliação da imagem, ou ainda outro sistema para fotografia ou envio da imagem a um circuito de TV. Este endoscópio, exactamente o que foi experimentado na Universidade de Erlangen, tem larga vantagem sobre o endoscópio clássico (um pequeno periscópio). Tem uma flexibilidade que este não possui, pode ter diametros inferiores sem prejuízo dos fenómenos ópticos, possui maior campo de visão e proporciona melhor detalhe do que se deseja observar.

O sr. Fernando Alves Martins fez-nos, por fim, uma curiosa demonstração com o cabo de fibras que inventou. Este tem ainda a propriedade de poder ser usado para transmissão fiel de fotografias ou documentos: a disposição dos fios num dos topos não corresponde á disposição no outro, mas a um esquema pré-estabelecido. Fazem-se dois cabos assim exactamente iguais. A primeira imagem, entrando por um deles, dá uma mancha. A partir desta mancha e invertendo o sentido, obtém-se, com o outro cabo e em qualquer local, a imagem inicial.

Podemos acrescentar que, neste momento, o sr. Fernando Alves Martins encontrou casas especializadas estrangeiras interessadas no seu sistema do cabo transmissor — uma inovação de excepcional importancia e enormes possibilidades de aplicações práticas.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Lanceiros negros» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 294034).

MEM MARTINS — *Quimia* — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque — Estefânia (Tel. 980058).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — *Abreja* — (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A

DIÁRIO escolar — INFORMAÇÕES E COMENTÁRIOS

ACERCA DA URGÊNCIA DE UM PORTUGUÊS DE BASE — I

ALGUMAS AFIRMAÇÕES

O ministro do Ultramar disse recentemente, ao apreciar a conferência «Unidade linguística do Português na diversidade de etnias», do director-geral do Ensino do Ultramar, que «a Língua Portuguesa, para além do desenvolvimento cultural, constitui um factor decisivo de nacionalização».

No artigo «A Universidade de Brasília e a irradiação da Língua e Cultura Portuguesas», da «Revista de Portugal», o professor Fernando Sylvan afirma: «A Língua portuguesa tem todas as condições para tornar-se a quarta língua universal».

Observa, contudo, mais adiante, que a nossa língua não teve ainda no Ultramar a difusão que seria mister, e que «a consciência desta situação só trará benefícios, pois nela se poderá ou deverá fundar o impulso necessário á movimentação de um plano de reais reformas pedagógicas».

E refere entusisticamente os objectivos da Universidade de Brasília e do Centro Brasileiro de Estudos Portugueses, que, pela expansão cultural, apoiada na expressão económica, conduzirão a Língua portuguesa a um plano universal, considerando que as causas mais activas da aprendizagem da nossa língua partirão do Brasil e do Ultramar português.

Iniciativas

O prof. Oliveira Boléo, no Ultramar, criou um método prático de alfabetização; o padre Manuel Rocha, no Instituto Lusitania, de Ludlow (Estados Unidos), utiliza métodos audiovisuais intensivos para o ensino rápido e eficiente do Português. E dou por certo que outras iniciativas do mesmo género estarão em curso, para obviar á urgência com que se põe o problema — premente obrigação nacional —, com todas as suas vastas implicações cívicas e sociais.

O ministro da Educação Nacional, o Instituto de Alta Cultura e a Rádiotelevisão Portuguesa assim o consideram também, como transparece na criação do Centro de Estudos de Pedagogia Audiovisual e na inclusão de lições de língua portuguesa e de um curso de educação de adultos nos programas da televisão escolar e educativa.

A necessidade de um organismo coordenador dos esforços

Contudo, por mais uteis, esclarecidas e meritórias que se revelem as iniciativas particulares ou parciais — que muito podem e devem contribuir para mais documentada e completa realização da tarefa nos seus multiplos aspectos —, é evidente que se torna, agora, indispensável a instituição de um organismo coordenador e orientador de todos os esforços e contributos para o apuramento de um português de base e das técnicas mais indicadas para o seu ensino intensivo. Esse organismo deverá funcionar a par e com a colaboração do Centro de Estudos de Pedagogia Audiovisual, mas será diferente, não só pela importancia e especialização dos fins em vista, como porque o Centro Audiovisual recém-criado, em virtude das suas várias e absorventes atribuições, todas tão necessárias, não poderá comportar mais sobrecargas.

O «Centro de Documentação e Informação da Língua Portuguesa Contemporânea»

No V Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, realizado em Coimbra, de 2 a 8 de Setembro do ano que findou, os professores Celso Ferreira da Cunha, Ernesto Guerra da Cal, Alberto Machado da Rosa e Pedro Calmon propuseram a criação de um Centro de Documentação e Informação da Língua Portuguesa Contemporanea, com os seguintes objectivos, que transcrevemos também da «Revista de Portugal», com algumas das considerações apresentadas:

Objectivos do «Centro de Documentação e Informação de Língua Portuguesa Contemporâneas»

1. — Reunir:

a) os dados que interessam á documentação dos falares de todas as áreas compreendidas no domínio da Língua portuguesa;

b) os trabalhos relacionados com o estudo e o ensino, quer para nacionais, quer para estrangeiros, do português contemporaneo;

c) os dados de pessoas que, dentro e fora dos países onde se fala a Língua portuguesa, se dedicam ao estudo e ao ensino deste idioma.

2. — Promover os estudos necessários:

a) á manutenção do sistema da Língua, visando a evitar as roturas que possam impedir a compreensão entre os falantes das diversas áreas;

b) á simplificação e modernização do ensino do idioma, dentro e fora das áreas em que é falado;

c) á uniformização, nos sectores em que for possível, das numenclaturas científicas;

d) a inquéritos estatísticos e levantamentos de centros de interesse, sobre a língua falada, para elaboração do português fundamental, objectivando fins didácticos.

3. — Promover e organizar congressos, simpósios, etc., sobre o Português contemporaneo.

Algumas das considerações apresentadas

O prof. Celso Ferreira da Cunha, que pertence á Universidade do Brasil, acentuou depois a necessidade urgente de criar novos métodos para o ensino rápido do Português, de utilidade tanto para estrangeiros como para as populações nativas ultramarinas de Portugal, e de simplificações ortográficas que permitam uma alfabetização mais rápida também, tanto no Brasil como no Ultramar português. E acrescentou que os planos para o ensino moderno e eficiente do Português e para a sua rápida expansão estão sendo feitos pelo Brasil e entrarão em funcionamento em Março, motivo pelo qual considerava urgente a iniciação de trabalhos conjuntos com uma comissão portuguesa.

As nossas responsabilidades

Posto assim o problema, que já de há muito nos devia ter interessado a todos, convém recuperar o tempo perdido e não nos deixarmos ultrapassar. Por isso, entende-se oportuno generalizar o conhecimento das linhas gerais em que se poderá processar o apuramento de um Português de base ou fundamental, o que faremos na continuação deste artigo.

ALBERTO FIALHO JUNIOR

No Vaticano, o Papa Paulo VI conversa com o director da Pan American, sr. Tulio Gray, que se faz acompanhar por dois funcionários daquela companhia em Roma, para oferecer a Sua Santidade uma cópia especial do filme da Pan American «Roma — Cidade Sagrada» que evoca a história da Cidade Eterna construída nas Sete Colinas, com as suas igrejas e monumentos culminados pela Catedral de S. Pedro

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1. ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º dt.º — Telefones 325487 - 370618.

Automobilismo

O ACIDENTE RODOVIÁRIO E A HIGIENE MENTAL

pelo dr. J. BAETA NEVES

Iniciamos hoje uma série de artigos da autoria do ilustre médico e investigador científico, sr. dr. J. Baeta Neves, autor de trabalhos diversos e que se debruçará sobre os diversos aspectos da condução automóvel e do acidente rodoviário, nas suas implicancias homem-máquina.

Publicou o «Diário de Lisboa», não há muito, uma pequena entrevista na qual se procurou revelar á maioria do publico a existência e finalidade da Liga Portuguesa de Higiene Mental. Foi desejo do entrevistado criar em muitos um maior interesse pelos problemas de higiene mental e chamá-los a colaborar num trabalho que não deve, nem pode, ser só de alguns.

Para que o publico, em geral, adquira consciência dos muitos e variados problemas em que pode intervir a higiene mental, iniciamos, com essa finalidade, uma série de artigos.

O primeiro tomou por tema os acidentes rodoviários.

Julga-se que o assunto é de primeira importancia no actual momento e, apesar dos muitos e variados artigos, crónicas e relatos, críticas, etc., ainda poderá haver um pouco de espaço para a higiene mental.

Quase diáriamente, os jornais publicam notícias acerca de acidentes rodoviários, cujas consequências são, geralmente, desastrosas, com perdas de vidas, ferimentos graves e desvalorizações, muitas vezes irremediáveis, descrevendo a causa que originou o acidente.

Se fizermos uma revisão do noticiário, encontramos, como causas mais frequentemente focadas, a curva apertada, o chão escorregadio, a lomba traiçoeira, o inconsciente que, de noite, pára na rodovia com as luzes apagadas, o encandeamento por desobediência ao código que obriga a baixar os faróis nos cruzamentos com outros veículos, a doença subita, o excesso de velocidade, etc.

Se a maioria das causas não nos diz respeito, há duas, pelo menos, entre as razões focadas, que merecem a nossa atenção e que até á data, que saibamos, ainda não vimos estudadas largamente, na Imprensa.

Todos sabem que o indivíduo, considerado são, pode, de um momento para o outro, criar uma situação de doença subita, assim como aquele que tem uma doença crónica (lesão cardíaca, hipertensão arterial, etc.) pode, em certa altura, ter uma agudização do processo, ou aparecer-lhe uma consequência patológica dele, criando uma situação de doença subita. Em qualquer destes casos, o indivíduo que conduz perde o «contrôle» e origina o desastre.

Se entrarmos no campo da neuropsiquiatria, encontramos, também, numerosas causas que originam a doença subita como, por exemplo, as manifestações de epilépsia (ausência, crise convulsiva), perturbações vasculares do sistema nervoso central (espasmo cerebral e outros), etc.

Saíndo do campo da doença subita, encontramos a diminuição da capacidade de «contrôle» do veículo que se conduz, o exagero nas explorações das capacidades daquele, dentro dos limites de segurança, situações originadas pela ingestão exagerada de bebidas alcoólicas, o estado de depressão, as situações de excitação (síndroma hipocondríaco, paralisia geral, por exemplo), a deficiência das funções intelectuais (síndromas demenciais), etc.

Ainda que, resumidamente, podemos desde já verificar que o sistema neurológico e, muito especialmente, a psique do indivíduo, pode, só por si, ser a causa de muitos e variados desastres.

Para que tal não aconteça, ou para que, pelo menos, se consiga reduzir o numero a valores mínimos, há que lhe dar a devida atenção e criar as medidas que se consideram necessárias dentro da higiene mental e da profilaxia.

● Deficientes exames de condução

Na nossa actividade profissional temos encontrado indivíduos epilépticos que têm carta de automóvel, umas vezes ignorando até que são portadores de tal afecção do sistema nervoso central. Outros há que, pelo tratamento, estão compensados, mas alguns deixam o medicamento, quer porque já se consideram curados, quer porque se esquecem de os tomar. Todo o indivíduo nestas condições é, pelo menos em potência, um causador de desastres na rodovia.

Porque temos carta de condução e já, pelo menos, a dois exames médicos fomos submetidos, sabemos que eles são incompletos e realizados em deficientes condições de instalação, aparelhagem e, mesmo, de numero de técnicos. Tal situação, parece-nos, há que rever, e fornecer aos técnicos, que actualmente muito se esforçam para cumprir a sua missão, os meios modernos de exame clínico, aumentar substancialmente o seu numero e criar a obrigatoriedade de exames complementares como, por exemplo, a electroencefalografia, hoje muito vulgarizada e elemento de primeira ordem, para despistar os casos de epilépsia, pelo menos.

Na nossa vida prática, temos encontrado casos que justificam plenamente uma remodelação completa para a obtenção de uma carta de condução — pois já temos diagnosticado epilepsias em condutores de viaturas automóveis, ligeiros e pesados.

Os casos de alcoolismo, ou do abuso de bebidas alcoólicas, são da maior importancia e necessitam de ser vigiados com a maior atenção.

Nas consultas oficiais de psiquiatria é frequente o diagnóstico de alcoolismo, já com perturbações neurológicas e psíquicas, em indivíduos portadores de carta de condução. Tal situação lembra a necessidade de legislação apropriada que permita, ao menos, a suspensão de autorização de condução até aqueles serem considerados, clinicamente, em condições de o fazer.

No próximo numero: «OS CONDUTORES ALCOÓLICOS E OS INDIVÍDUOS DEPRIMIDOS».

Os japoneses, peritos em miniaturas electrónicas, lançaram no mercado uma novidade sensacional: aparelhos de televisão portáteis, tão fáceis de transportar como um vulgar rádio transistor. O aparelho funciona tanto com energia eléctrica como por meio da bateria de um automóvel. Assim, foi adaptado a uso em carros e já muitos táxis de Tóquio proporcionam essa distracção aos seus passageiros, que podem ver os respectivos programas, durante o percurso, sem terem de pagar mais pela corrida

As estradas da França partem de Notre Dame!...

O turista que se detenha na Praça de Notre Dame, em Paris, a pouca distância dos portais da catedral, pode ter a certeza de que pisa o marco quilométrico «0» das estradas nacionais francesas. Uma placa de bronze implantada no solo marca o centro da gigantesca teia das rodovias francesas que saem de Paris e se estendem e cruzam por todo o país.

São os amplos caminhos da França, estendidos á sombra dos álamos; estradas azuis em cujo leito dançam como reflexos as igrejas e as catedrais; pistas reluzentes de carros; rotas que aparecem nos sulcos dos vales para escutar o canto dos rios; todas essas estradas que seguem ao acaso têm vida e são belas.

Súbito, à margem de um caminho que serpenteia pelas encostas de uma montanha onde treme o véu das cascatas, descobre-se a seta branca de uma tabuleta «Paris 500 quilómetros», mais ao longe, do outro lado das fronteiras, os caminhos saem estendendo-se como para dar a mão às grandes estradas europeias.

A França possui mais de oitenta mil quilómetros em rodovias e, cada ano, essa magnífica rede se amplia e moderniza. Agora, por exemplo, o automobilista detido por alguma avaria pode estar seguro de que virão em seu socorro. Seja qual for a hora, o dia ou o sítio, bastará telefonar ao posto policial mais próximo e lhe indicarão as garagens que podem fornecer auxílio.

No início de 1954 inaugurou-se o ramal sul da auto-estrada do Oeste pela qual passam diàriamente cerca de cinquenta mil carros. Foi construída também a auto-estrada do Norte que, partindo de Saint-Denis vai a Lille, Roubaix e Tourecing. Lille fica assim a duas horas e meia de carro de Paris.

Os estrangeiros elogiam com frequência a conservação e a densidade da rede rodoviária francesa. Os elogios são merecidos; porém, é mister que se diga também que a França possui quatro das mais ricas jazidas de asfalto do Mundo: zona de Soyssel, de Pont du Chateau de Lorsann e do Gard.

Belas e sólidas estradas da França: partindo do coração da Cidade Luz, estendendo-se como longos braços fraternais até ás nações vizinhas e levando às fronteiras a saudação de Paris.

ATENÇÃO AO FIM DE SEMANA DA PÁSCOA!...

Todos os fins de semana costumam ficar assinalados na história negra rodoviária por um numero maior de acidentes do que os que se registam nos restantes dias. Normalmente, tais acidentes revestem-se ainda de circunstancias e efeitos mais trágicos do que nos outros dias da semana, devido a vários factores em que avulta o do aumento de tráfego, principalmente nos arredores das grandes cidades. Mas pior ainda são os fins de semana festivos: Natal e Páscoa, principalmente. Ora, como vamos ter um destes, aqui deixamos um apelo de prudência a todos os condutores que viajarem nos próximos sábado e domingo.

A equipa de corrida da Ford

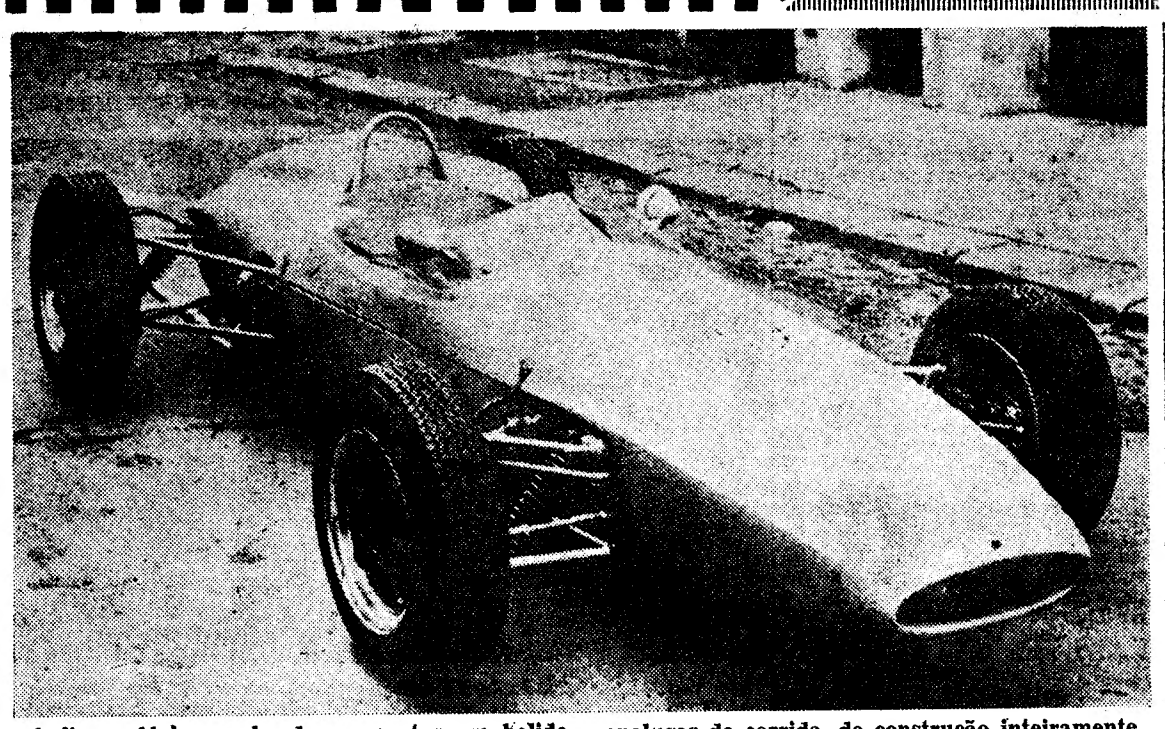
O Consul Cortina adaptado pela Lotus formará a equipa de corrida da Ford inglesa, este ano, competindo nas pistas de Inglaterra e da Europa, em colaboração com as mais famosas equipas.

Jim Clark e mais alguns ases do volante correrão com o Cortina Lotus, em 1964.

Quatro dos automóveis participarão no calendário de corridas que conta para a taça dos campeões. Entre os concorrentes conta-se com a presença de Jim Clark, Peter Arundell, Mike Spence e Bob Olthoff.

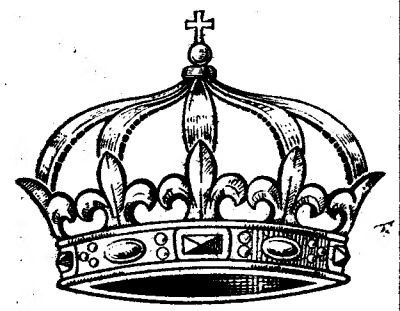
Dois outros famosos condutores, John Whitmore e Henry Taylor, tomarão parte em doze provas a realizar em nove países para apurar o campeão da Europa.

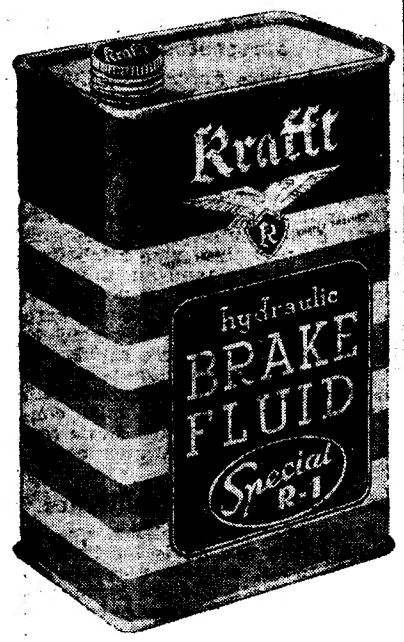
Henry Taylor, David Siegle-Morris e Vic Elford formarão a equipa Cortina Lotus noutras corridas e «rallyes».



A firma Alpine acaba de apresentar um bolido monolugar de corrida, de construção inteiramente francesa. Desde 1957 que a França não se fazia representar nas competições internacionais com carros de corrida do seu fabrico. O «Alpine», de fórmulas 2 e 3, foi construído sob a orientação do antigo corredor de «rallyes» Jean Redele. Os carros estrear-se-ão no próximo dia 5 de Abril, no «Grande Prémio de Pau»

O REI...
THE KING...
EL REY...
LE ROI...





EM TODAS AS LÍNGUAS O REI DOS ÓLEOS DE TRAVÕES CHAMA-SE «KRAFFT»

A SEGURANÇA DOS SEUS FAMILIARES PELA GARANTIA DUMA TRAVAGEM PERFEITA

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE
Único especializado ANíBAL — grav.
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162